

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
2007

Rentipar Financeira - SGPS, S.A.
e
Rentipar - Grupo Financeiro
Consolidado

Rentipar Financeira - SGPS, S.A.

Sede Social: Avenida Barbosa du Bocage, 85 – 5º - 1050 030 Lisboa

Número único de Matricula e Pessoa Colectiva 502 176 881

Capital Social: 45.000.000 Euros

Relatório e Contas 2007

ÍNDICE

- ⇒ Mensagem do Presidente
- ⇒ Relatório do Conselho de Administração

I - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

- 1 - Conjuntura Internacional
- 2 - Conjuntura Nacional
- 3 - Sistema Financeiro
 - 3.1 - Mercado de Obrigações
 - 3.1 - Mercado de Acções

II - A ACTIVIDADE DA RENTIPAR FINANCEIRA SGPS, S.A. E DAS SUAS PARTICIPADAS EM 2007

- II.1 - A Rentipar Financeira
- II.2 - Banif – Grupo Financeiro
 - 2.1 - Banif, SGPS, S.A.
 - 2.1.1 – Banif Comercial, SGPS, S.A.
 - 2.1.2 – Banif Investimentos, SGPS, S.A.

A ACTIVIDADE DE BANCA COMERCIAL

- 2.2 - Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.
- 2.3 - Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A.
- 2.4 - Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.
- 2.5 - Banif Rent, S.A.
- 2.6 - Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
- 2.7 - Banif International Bank, Ltd
- 2.8 - Banif Mortgage Company.
- 2.9 - Banif Financial Services, Inc
- 2.10 - Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.
- 2.11 – Finab – Internacional Corporate Management Services, Ltd
- 2.12 – Banca Pueyo, S.A.
- 2.13 – Banco Caboverdiano de Negócios, S.A.
- 2.14 – Outras actividades Off Shore e Internacionais

ACTIVIDADE DE BANCA DE INVESTIMENTO

- 2.15 - Banif – Banco de Investimento, S.A.
- 2.16 - Banif Securities, Inc.
- 2.17 – Banif – Banco de Investimento (Brasil), S.A.
- 2.18 – Banco de la Pequeña Y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime)

SEGUROS

- 2.19 - Companhia de Seguros Açoreana, S.A.

OUTRAS ACTIVIDADES

2.20 - Banif Imobiliária, S.A.

2.21 - Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

II.3 - Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A.

II.4 - Vestiban – Gestão e Investimentos, S.A.

II.5 - Finpro, SGPS, S.A.

III – ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

III.1 - Contas Individuais

III.1.1 - Balanço

III.1.2 - Demonstração de Resultados

III.2 - Contas Consolidadas

III.2.1 - Balanço

III.2.2 - Demonstração de Resultados

IV – FACTOS RELEVANTES

V – PERSPECTIVAS FUTURAS

VI – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

VII – NOTAS FINAIS

⇒ Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

⇒ Demonstrações Financeiras em 31/12/2006

1 – Demonstrações Financeiras Separadas

1.1 – Balanço

1.2 – Demonstração de Resultados

1.3 – Demonstração de Variações em Capitais Próprios

1.4 – Demonstração de Fluxos de Caixa

1.5 – Anexo às Demonstrações Financeiras

2 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1 – Balanço

2.2 – Demonstração de Resultados

2.3 – Demonstrações de Variações em Capitais Próprios

2.4 – Demonstração de Fluxos de Caixa

2.5 – Anexo às Demonstrações Consolidadas

⇒ Relatório e Parecer do Fiscal Único (contas individuais e consolidadas)

⇒ Certificação Legal das Contas (contas individuais)

⇒ Certificação Legal das Contas (contas consolidadas)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Dando seguimento à dinâmica de expansão e crescimento já evidenciada em exercícios anteriores, durante o ano 2007 a Rentipar Financeira, através da sua participada Banif – Grupo Financeiro, reforçou a sua posição no mercado financeiro nacional e internacional.

Num contexto económico particularmente desfavorável, agravado pela instabilidade dos mercados a nível global, com particular impacto no sector financeiro, o Grupo reforçou a sua capacidade de criar valor, consubstanciada nos resultados das suas principais empresas, que revelam um crescimento sustentado face a exercícios anteriores.

Assim, durante o ano 2007, a Rentipar Financeira obteve um *Cash Flow* consolidado de 279,1 milhões de euros e um Resultado Líquido consolidado de 147,8 milhões de euros, que representam, face ao exercício anterior, crescimentos de 92% e de 180%, respectivamente. O Activo Líquido atingiu 10.818 milhões de euros, mais 18% que no final de 2006. Outro indicador do crescimento, a rede de distribuição do Grupo, contava, no final de 2007, com 423 pontos de venda, dos quais 274 no Continente, 111 nas Regiões Autónomas e 38 no estrangeiro.

Em termos internacionais, a actividade do Grupo, conheceu importantes desenvolvimentos. Foram adquiridas participações significativas em instituições bancárias, designadamente, no Banco Caboverdiano de Negócios, SA (46%), na Banca Pueyo, SA (33,3%) e no Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, SA ("Bankpime") (27,5%), operações que consubstanciaram a entrada do Grupo nos mercados caboverdiano e espanhol.

Destaca-se igualmente a inauguração do Banif Bank (Malta) PLC, em Malta, e a abertura, em Londres, das Sucursais do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA e do Banif – Banco de Investimento, SA, agora dotadas de instalações na *City* e em *Victoria*.

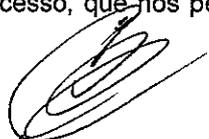
Ainda no plano internacional, sublinham-se os excelentes resultados dos bancos comercial e de investimento sediados no Brasil, os quais evidenciam o crescente sucesso em que se tem traduzido a aposta do Grupo naquele país.

O reconhecimento e a distinção institucional do Banif – Grupo Financeiro continuam a evoluir muito positivamente. O Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. subiu as suas notações de *rating* para "A2" (longo prazo) e "P-1" (curto prazo), segundo classificação da agência *Moody's*.

Paralelamente, obteve uma notável classificação na lista de 2007 "*S&P Global Challengers Class*", elaborada pela *Standard & Poor's*, uma das mais conceituadas agências de notação financeira a nível mundial. Neste prestigiante "*ranking*" de 300 empresas mundiais cotadas de média dimensão (capitalização bolsista entre os 500 e os 5.000 milhões de dólares) candidatas a desafiarem as companhias líderes mundiais, o Banif ocupa o décimo posto entre as empresas europeias e o terceiro entre as empresas europeias financeiras, sendo a única empresa portuguesa a constar da referida lista.

O desempenho claramente positivo no ano de 2007 deveu-se à competência, ao empenho e à dedicação de milhares de colaboradores que, diariamente, dão o melhor de si para fazer avançar este projecto, o qual, por essa razão, também lhes pertence por direito próprio.

Para todos o meu agradecimento e a minha garantia de total convicção no progresso do Grupo, certo de que o dinamismo das empresas que o integram, bem como a competência, a dedicação e a capacidade de criar valor, são factores seguros de sucesso, que nos permitem encarar o futuro com toda a confiança.



HORÁCIO DA SILVA ROQUE
Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

De acordo com a Lei e com os Estatutos da Sociedade, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas individuais e consolidadas da Rentipar Financeira – SGPS, S.A. (“Rentipar Financeira”), relativos ao exercício de 2007.

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1. *Conjuntura Internacional*

O ano de 2007 ficou caracterizado pela manutenção do crescimento económico mundial a um nível robusto, embora novamente pautado por uma maior divergência entre os diferentes blocos económicos. Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional, a economia mundial terá crescido a um ritmo de 5,2% face a 5,4% em 2006, com a economia americana a registar uma desaceleração significativa da actividade económica para níveis abaixo do seu ritmo potencial, enquanto que a Europa e a Ásia atingiram um crescimento económico mais forte do que o esperado inicialmente.

O ano de 2007 assinala também a interrupção da actuação agressiva do Banco Central Europeu (BCE), com o objectivo de neutralizar a sua política monetária e o início de um novo ciclo da política monetária americana, no seguimento da decisão da Reserva Federal (FED) de cortar a sua taxa de intervenção em 100 pontos base (pb) para 4,25%. No Japão, a economia mostrou sinais de maior dinamismo, o que motivou a subida da taxa de intervenção para 0,5%. No que diz respeito aos mercados financeiros, o Euro viu a sua cotação apreciar-se 10,5% face ao Dólar (encerrando o ano a 1,46 Dólar/Euro); os mercados financeiros a nível mundial registaram um aumento significativo de volatilidade, atingindo o máximo desde 2003, num contexto de reavaliação do prémio de risco; o preço do petróleo registou novamente uma subida expressiva, com uma valorização anual de cerca de 57,2%, para níveis próximos de 96 dólares por barril (*WTI*); e o preço do ouro subiu cerca de 30,9% para 834 dólares por onça, beneficiando do seu estatuto de activo de refúgio, numa conjuntura de forte procura pela generalidade das matérias-primas.

Estima-se que a economia americana tenha registado um crescimento de 2,2% em 2007, significativamente inferior à taxa de 2,9% registada em 2006. Depois de um primeiro trimestre marcado por um crescimento económico claramente abaixo do seu potencial (0,6% em termos anualizados, constituindo a taxa de crescimento mais baixa dos últimos quatro anos), explicado, essencialmente, por factores específicos (deterioração da balança comercial, diminuição de inventários e queda acentuada do investimento residencial), no segundo trimestre a economia começou a evidenciar sinais de maior robustez económica (3,8%).

O ritmo de crescimento acelerou posteriormente no início da segunda metade do ano, com o PIB a crescer 4,9% em termos anualizados no terceiro trimestre de 2007. Os contributos para este desempenho económico vieram novamente das exportações, beneficiando claramente de um câmbio mais favorável (o Dólar encontrava-se em desvalorização contínua face às principais divisas internacionais), da acumulação de inventários e do maior dinamismo do consumo privado. Importa referir que, em Agosto, os problemas com o crédito hipotecário de alto risco nos EUA (segmento *subprime*) contagiaram o restante sector financeiro, originando um movimento de aversão ao risco, só comparável com o verificado após os atentados terroristas de 11 de Setembro. Desta forma, assistiu-se a um redimensionamento do prémio de risco face a um ambiente de taxas de juro mais altas nos principais blocos económicos mundiais, com a *yield* da obrigação de referência do Tesouro americano na maturidade a dez anos a subir para 5,02%.



Já no final do segundo semestre, a forte deterioração do risco de crédito associado às operações de financiamento do segmento subprime obrigaram à intervenção directa de vários Bancos Centrais. O BCE, numa operação sem precedentes, foi o primeiro a actuar, injectando um volume extraordinário de liquidez, enquanto que a FED optou pela redução da sua taxa de desconto em 50 pb para 4,75%, o primeiro corte desde Junho de 2003, defendendo a necessidade de garantir a estabilidade e a liquidez do mercado monetário americano. Em Outubro e Dezembro, aquela autoridade monetária voltou a actuar, embora numa menor magnitude (25 pb em cada reunião), colocando a taxa directora em 4,25%, 100 pb abaixo do nível registado no início do ano.

Embora o impacto da crise financeira sobre o ritmo de crescimento dos EUA não seja ainda contabilizável, as condições económicas deterioraram-se rapidamente no último trimestre de 2007, antecipando-se que a actividade económica tenha abrandado significativamente devido ao menor dinamismo do consumo. A taxa de desemprego, ainda que num nível historicamente baixo, subiu para um máximo dos últimos dois anos (5,0%), com os consumidores americanos a serem pressionados pelas condições mais restritivas no acesso ao crédito, pelo elevado preço do petróleo, pelas maiores pressões inflacionistas via alimentação (denominada de "agriflação") e pelo menor rendimento disponível decorrente da situação actual dos mercados de capitais e imobiliário.

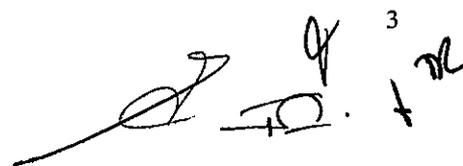
No que respeita ao comportamento dos preços, estima-se que a taxa de inflação corrente tenha diminuído para 2,7% em 2007 face a 3,2% em 2006, resultado do menor dinamismo da actividade económica e de uma política monetária restritiva. A taxa subjacente ("core"), que exclui o efeito do preço dos bens alimentares e energéticos, chegou a estar abaixo do nível considerado confortável pela FED (2,0%), o que já não acontecia desde 2004. Importa salientar que esta evolução mais benigna da taxa de inflação foi obtida numa conjuntura de forte subida de preços das matérias-primas, em particular do petróleo (o WTI valorizou-se 57%, terminando o ano perto de 97 dólares por barril).

Na Europa, após um ano de 2006 de forte expansão económica, com as economias a crescerem ao ritmo mais elevado dos últimos seis anos (2,8%), perspectivava-se algum abrandamento económico no início do ano de 2007, decorrente principalmente do aumento da taxa de IVA na Alemanha (de 16,0% para 19,0%), em Janeiro. Contudo, o ano de 2007 iniciou-se num tom claramente optimista, com as economias alemã e espanhola a surpreenderem pela positiva, enquanto que, em França e em Itália, a actividade económica apresentou um desempenho mais moderado.

Confrontado com um contexto de elevado dinamismo dos agregados monetários e perante a expansão do crédito concedido a particulares, o BCE continuou a restringir a sua política monetária até um nível dito neutral, aumentando a taxa directora em 50 pb para 4,0%. Após a primeira metade do ano, o optimismo em tomo da Europa começou a ceder gradualmente, à medida que se temiam os efeitos de contágio da crise financeira às economias europeias e o Euro renovava máximos históricos face ao Dólar (cotando-se perto do patamar de 1,50 Dólar/Euro). Estima-se que o crescimento económico tenha desacelerado para 2,4% em 2007, com a Alemanha a reassumir o papel de motor de expansão do bloco europeu. Perante o dilema de balancear a persistência de pressões inflacionistas com os sinais de desaceleração da actividade económica, o BCE optou por manter a sua taxa de intervenção inalterada em 4,0% até ao final de 2007.

Estima-se que o Japão tenha apresentado um ritmo de crescimento de 2,0% em 2007, ligeiramente abaixo do registado em 2006 (2,2%), baseado no comportamento dinâmico do investimento empresarial e da procura externa, nomeadamente originária da China. A economia nipónica continuou a mostrar sinais de maior dinamismo ao nível do crescimento económico, ainda que os sinais de deflação permaneçam bem presentes após uma década.

As principais economias asiáticas terão registado um crescimento de 9,8% em 2007, idêntico ao verificado em 2006, suportado pelo forte dinamismo da China (11,5%) e da Índia (8,9%), cujas respectivas procuras internas têm fomentado o volume de trocas comerciais a nível global. Os fundamentais das economias asiáticas (elevada taxa de poupança, forte crescimento do investimento e

3


dinamismo do consumo privado) constituíram um dos principais factores de suporte da economia mundial em 2007, mais do que compensando o abrandamento dos EUA e da Europa.

Estima-se que a América Latina tenha registado um crescimento de 4,9% em 2007, o que compara com 5,4% em 2006, com a taxa de inflação a manter-se inalterada em 5,2%. A procura doméstica continuou a ser o grande motor de crescimento do bloco latino-americano, beneficiando do baixo nível de taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo, enquanto que o crescimento da economia americana e o estímulo da procura externa da China, assim como o comportamento favorável dos preços das matérias-primas, beneficiaram o sector exportador.

No Brasil, a economia cresceu a uma taxa anualizada de 4,4% em 2007, superando os 3,7% registados no ano anterior. A economia brasileira tem beneficiado da forte expansão da procura doméstica, cujo suporte assentou na política monetária acomodatória, do aumento do consumo público e da melhoria das condições do mercado de trabalho. O dinamismo das componentes do investimento, resultado do baixo nível de taxas de juro, e o forte crescimento das exportações explicam igualmente a boa performance da economia do Brasil.

Em matéria de preços no consumidor, estima-se que a inflação tenha subido 3,6%, ficando abaixo dos 4,2% registados em 2006. Perante um cenário de crescimento económico acima do potencial, o Banco Central do Brasil decidiu interromper o ciclo de descida das taxas de juro, com a taxa SELIC a terminar o ano em 11,25%, 175 pb abaixo do nível registado no início do ano. A melhoria das contas públicas e da balança externa, aliada à maior estabilidade política, continuaram a suportar a apreciação do Real face ao Dólar (cerca de 16,7% no ano, para 1,78 Reais/Dólar).

Já a maior instabilidade financeira verificada no segundo semestre foi responsável pelo alargamento do spread do principal referencial de risco Brasil (o índice EMBI+) para um nível idêntico ao registado em finais de 2005: 240 pb, face a 170 pb no início de 2007.

2. Conjuntura Nacional

O ano 2007 constituiu o segundo ano da recuperação da economia portuguesa. Segundo estimativas do Banco de Portugal, a economia terá registado uma aceleração no seu ritmo de crescimento, com o PIB a crescer a 1,9% face a 1,2% no ano transacto, assente essencialmente no dinamismo das exportações, impulsionadas por um forte crescimento dos mercados externos.

Uma análise mais pormenorizada às componentes do PIB revela que o consumo privado terá crescido a uma taxa anual de 1,2% em 2007, similar à do ano anterior, continuando a ser afectado pela subida gradual das taxas de juro, num contexto de elevado endividamento das famílias e de agravamento da carga fiscal.

O investimento merece igualmente destaque, pela positiva, apresentando uma taxa de crescimento anual de 2,6% (contra -1,8% em 2006), após sucessivas quedas nos últimos anos. Contudo, o comportamento positivo do investimento não foi extensível a todas as rubricas, com as melhorias a serem particularmente visíveis ao nível do investimento empresarial. Assim sendo, estima-se que o contributo da procura interna tenha atingido 1,3 p.p. em 2007, o que compara com 0,2 p.p. em 2006. As exportações de bens e serviços, responsáveis pela boa performance da economia portuguesa ao longo dos últimos anos, deverão ter crescido 7,0% em 2007, desacelerando face aos 9,1% observados em 2006. Este comportamento resultou, no entanto, de um menor dinamismo das exportações de mercadorias (desaceleração para 5,0%), por oposição ao crescimento muito elevado (12,4%) das exportações de serviços.

Relativamente às importações de bens e serviços, estima-se que tenham desacelerado para 4,1% em 2007, enquanto que o crescimento das importações de mercadorias deverá ter-se mantido relativamente estável. Neste contexto, estima-se que o contributo das exportações líquidas em 2007

tenha atingido apenas 0,6 p.p., face a 1,0 p.p. no ano anterior. Importa igualmente mencionar o esforço de consolidação orçamental do Governo Português, prevendo-se que o peso do défice público no PIB tenha diminuído para 3,0% no final de 2007, contra 3,9% em 2006, alcançando-se o objectivo previsto no Programa de Estabilidade e Crescimento um ano mais cedo do que o esperado.

No que diz respeito à inflação, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) deverá ter subido 2,4% em 2007 face a 3,0% verificado no ano anterior. O comportamento benigno da inflação reflectiu largamente a forte desaceleração dos preços dos bens energéticos, assim como um crescimento mais moderado dos custos unitários de trabalho e dos preços dos bens não energéticos.

No que diz respeito às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto da Balança de Transacções Correntes e da Balança de Capital, estas deverão ter-se reduzido para -7,3% do PIB face a -8,2% em 2006.

3. Sistema Financeiro

O ano de 2007 ficou assinalado pela instabilidade financeira a nível internacional, obrigando à actuação concertada dos principais bancos centrais mundiais, nomeadamente através: da injeção de avultados montantes de liquidez no sistema financeiro a nível global; do aumento das taxas de remuneração dos depósitos praticada pelas instituições financeiras, como tentativa de atenuar o efeito da crise de liquidez desencadeada pela crise no mercado imobiliário; da actuação do BCE, que, na tentativa de prosseguir com o processo de normalização monetária, elevou a sua taxa de referência em 50 pb para o patamar de 4,00%.

O ano transacto ficou ainda marcado pela rejeição, numa primeira fase, de uma Oferta de Aquisição lançada pelo BCP sobre o BPI e, numa fase posterior, de uma proposta de fusão dos dois bancos por troca de acções, que viria também a não ser bem sucedida.

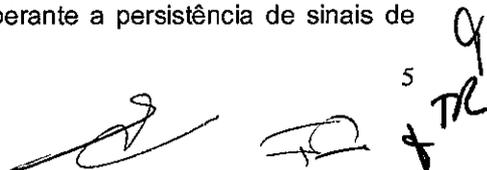
A subida de taxas de juro por parte do BCE reflectiu-se nas taxas activas praticadas em Portugal pelas instituições bancárias nos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, que sofreram um agravamento de 90 pb, para 7,42%, enquanto que, no segmento dos particulares, o aumento médio rondou os 82 pb para 5,22%, no crédito à habitação, e de 84 pb para 8,13%, nos novos empréstimos para crédito pessoal.

No que respeita às taxas passivas praticadas pelas instituições bancárias, o movimento foi desfavorável para a margem de intermediação, uma vez que as taxas médias de remuneração dos depósitos a prazo até 1 ano aumentaram 44 pb para 4,28%, no segmento empresarial, e 84 pb para 4,11%, no caso dos particulares.

No que diz respeito aos volumes de crédito concedido, em termos consolidados e até Novembro, os dados do Banco de Portugal mostram um crescimento de 12,2% em termos homólogos. No crédito a particulares, o crescimento foi de 9,1%, com o segmento de crédito hipotecário a registar um crescimento de 8,8%, inferior aos 10,1% verificados no período homólogo anterior, enquanto que os empréstimos ao consumo atingiram um aumento de 10,6%, face a 9,6% registados em 2006.

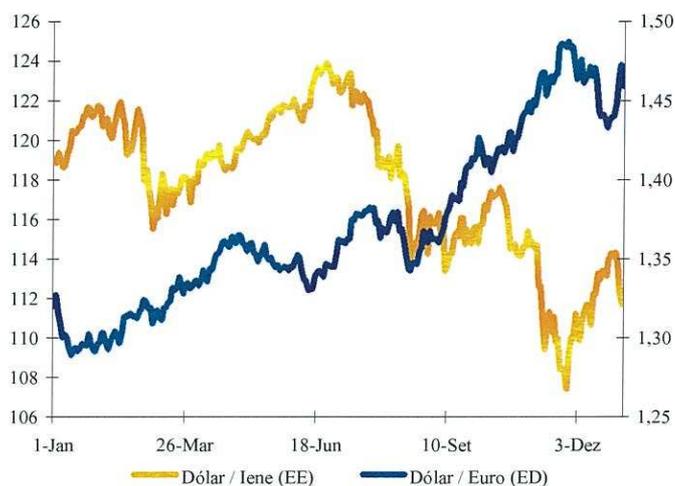
Relativamente aos mercados cambiais, o ano de 2007 ficou marcado pela significativa apreciação do Euro face às principais divisas internacionais. Num contexto de crescimento da economia europeia superior ao esperado e de crescente procura dos Bancos Centrais estrangeiros por activos denominados em euros, o Euro apreciou 10,5% face ao Dólar e 3,74% face ao lene, terminando o ano em 1,46 Dólar/Euro e 163,05 lene/Euro, respectivamente.

Também a actuação dos três Bancos Centrais justificou parte deste comportamento cambial: enquanto que a FED se viu obrigada a cortar a sua taxa de referência em 100 pb para 4,25%, de forma a atenuar o contágio da crise do subprime, e o Banco Central do Japão, perante a persistência de sinais de

 5
TR

deflação, manteve a sua taxa inalterada, o BCE, numa conjuntura claramente favorável à condução da sua política restritiva, subiu a taxa de referência em 50 pb para 4,0%.

TAXAS DE CÂMBIO



No que diz respeito à evolução das taxas Euribor, o bom momento económico vivido no início do ano reforçou a expectativa de que o BCE prosseguiria o movimento de subida de taxas de juro. No segundo semestre, os receios de que a crise no crédito hipotecário *subprime* pudessem afectar a estabilidade e a liquidez do mercado monetário interbancário foram responsáveis pelo aumento significativo das taxas praticadas pelas instituições financeiras. O aumento das taxas de remuneração constituiu um padrão comum a todas as maturidades, com a taxa de juro dos 3 meses a terminar o ano em 4,68% (+ 96 pb), a dos 6 meses em 4,71% (+ 85 pb) e a dos 12 meses em 4,75% (+ 72 pb).

3.1 Mercado de Obrigações

A evolução do mercado de obrigações nos EUA, em 2007, voltou a não ser linear ao longo do ano. Enquanto o primeiro semestre ficou marcado pela translação ascendente da curva de rendimentos, em resposta à persistência das pressões inflacionistas conjugada com um abrandamento da actividade económica, os últimos seis meses do ano assinalaram o início do movimento de descida de taxas de juro pela FED, num contexto de maior aversão ao risco e procura por activos de qualidade. Perante os sinais de abrandamento dos mercados imobiliário e de trabalho, o receio de que o consumo privado (70% do PIB) fosse fortemente penalizado e originasse uma recessão, levou ao aumento da inclinação negativa da curva de rendimentos americana. A rentabilidade das obrigações a 10 anos oscilou entre um mínimo de 3,84% (Novembro) e um máximo de 5,29% (Junho), terminando o ano de 2007 em 4,02%.

Na Europa, perante os sinais de crescimento económico superior ao esperado durante o primeiro semestre, o mercado descontou uma continuação da subida de taxas de juro por parte do BCE. No entanto, a segunda metade do ano ficou caracterizada pelo menor dinamismo da actividade económica europeia, acompanhada de sucessivas revisões em baixa a nível do crescimento e pelo reaparecimento das tensões inflacionistas. Neste contexto, assistiu-se a um aumento da inclinação da curva de rendimentos, com o diferencial entre as taxas de juro das maturidades de 2 e 10 anos a aumentar de 4,6 pb para 36,7 pb. Desta forma, o diferencial entre a rentabilidade das obrigações a 10 anos nos EUA e Alemanha passou de 75,4 pb para -30,8 pb.

6
9
f TC

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco Euro, com a rentabilidade da Obrigação do Tesouro (OT) a 10 anos a terminar o ano em 4,55%, após ter oscilado entre um mínimo de 4,04% (Março) e um máximo de 4,86% (Julho). O diferencial entre a OT e o Bund (obrigação de referência alemã) no prazo a 10 anos alargou de 16 pb para 24 pb durante 2007.

3.2 Mercado de Acções

Em 2007, os principais mercados accionistas mundiais apresentaram valorizações positivas embora inferiores às do ano anterior, com os níveis de volatilidade a atingirem o máximo desde 2003, com o índice *VIX* a alcançar os 31,09 pontos. O *Eurostoxx 50*, o índice de referência europeu, encerrou o ano com um ganho de 6,79%, acima do *Standard&Poors 500* (+3,53%) e do *Dow Jones* (+6,43%). Ainda assim, algumas praças europeias apresentaram valorizações superiores, nomeadamente o mercado português, com +16,27%. O ano de 2007 ficará igualmente caracterizado pelo falhanço das duas Ofertas de Aquisição lançadas sobre a Portugal Telecom e o BPI pela Sonaecom e BCP, respectivamente. A dimensão e implicações das duas transacções, ambas de carácter hostil, viriam a dominar a atenção da maioria dos investidores, nomeadamente estrangeiros. Por outro lado, importa destacar a proposta de fusão do BPI com o BCP por troca de acções, que acabou igualmente por não se concretizar, e a entrada em bolsa da Martifer (Junho) e REN (Julho), assim como o processo de cisão da Portugal Telecom Multimédia e da Portugal Telecom (Novembro).

Nos mercados europeus, merece ainda destaque o principal índice alemão (*DAX*), que valorizou 22,29%, impulsionado pela boa *performance* económica do país e pela forte valorização de alguns sectores específicos, nomeadamente o sector automóvel. Na Ásia, a generalidade dos mercados accionistas encerrou com valorizações, embora o *Nikkei* tenha apresentado um retorno negativo de 11,30%. Destaque ainda para a valorização expressiva do *Hang Seng*, que terminou o ano de 2007 com uma valorização acumulada de 39.31%.

Em termos intra-anuais, há a destacar a forte correcção que o mercado accionista sofreu no início de Agosto, após ter renovado máximos de 2001, resultado da extensão da crise do segmento *subprime* ao restante sector financeiro e que culminou com a intervenção concertada de vários bancos centrais, através da injeção de fundos no mercado monetário. Foram vários os bancos de investimento a nível internacional que reportaram perdas expressivas relacionadas com as actividades de *trading*, nomeadamente na área da renda fixa e de produtos estruturados, e ainda no segmento de securitizações.

Após a actuação da FED em Setembro (corte da taxa directora em 50 pb para 4,75%), os mercados foram gradualmente encontrando suporte nas expectativas de que uma actuação agressiva por parte daquela autoridade monetária seria suficiente para reduzir a volatilidade e a incerteza quanto ao andamento da maior economia mundial.

Num contexto favorável de valorização dos activos de renda variável, beneficiando dos movimentos de fusões e aquisições e da entrada em bolsa da Martifer e da REN, o volume médio transaccionado no mercado português (PSI20) registou um aumento de 59,3%, de € 51,069 milhões para € 81, 350 milhões.

II. ACTIVIDADE DA RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A. E DAS SUAS PARTICIPADAS EM 2007

Apresenta-se seguidamente o diagrama de participações financeiras detidas pela Rentipar Financeira em 31 de Dezembro de 2007.

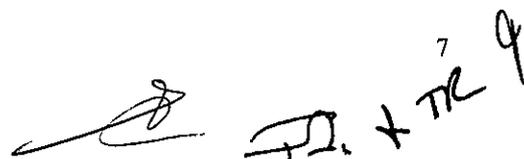
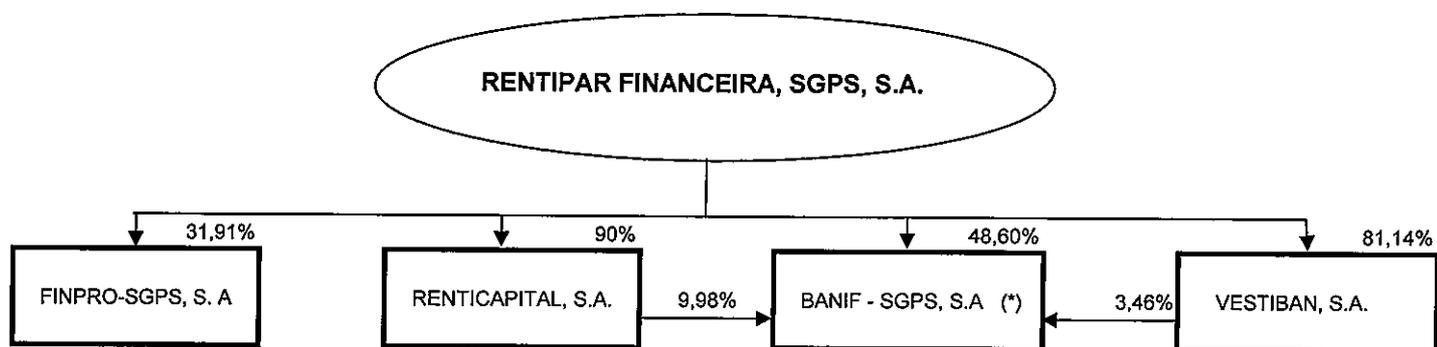


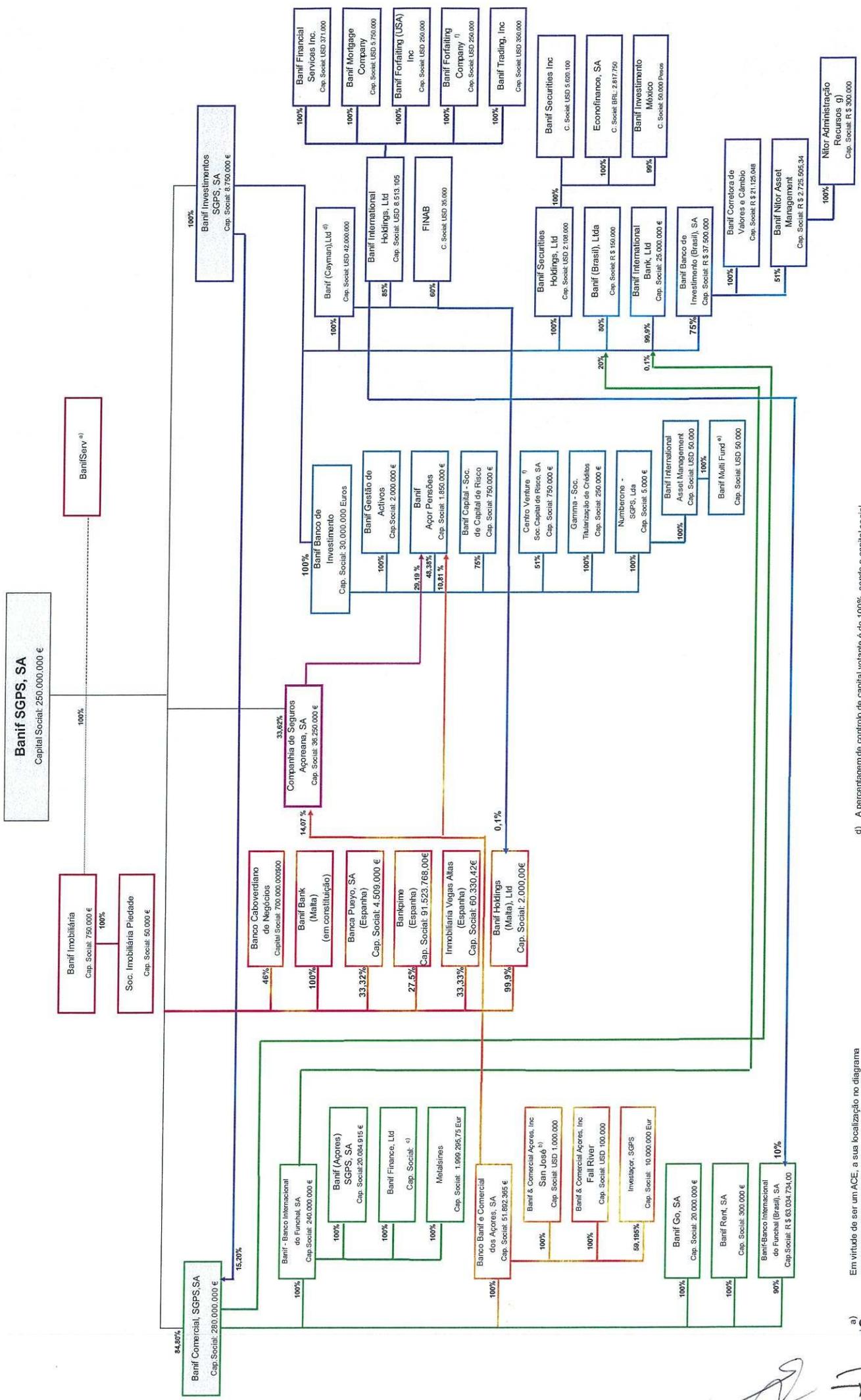
Diagrama em 31 de Dezembro de 2007



(*) Ver diagrama anexo

[Handwritten signature]
8 4
+ TR

GRUPO BANIF
DIAGRAMA DE PARTICIPAÇÕES
 em 31/12/2007



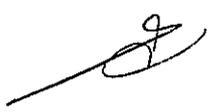
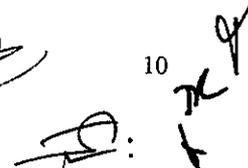
a) Em virtude de ser um ACE, a sua localização no diagrama pode ser reequacionada face à legislação dos ACE.
 b) Capital Social Realizado USD 100
 c) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 100.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 0,01.
 d) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de USD 1.
 e) Capital Social Realizado USD 100.
 f) Não iniciou actividade
 g) O Banif Banco de Investimento (Brasil), S.A. é directamente titular de uma quota no valor nominal de R\$ 1, correspondente a 0,0003(3)% do capital social e o Banif Nitor Asset Management é titular da parte correspondente a 99,9997%.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

II.1. – A RENTIPAR FINANCEIRA

Durante o exercício de 2007, a Rentipar Financeira prosseguiu em particular a sua política de concentração, desenvolvimento e rentabilização dos investimentos no sector financeiro potenciado pelo aproveitamento das sinergias entre as empresas participadas, sendo de destacar os seguintes factos:

- Alienação de 10% da participação detida na Banif – SGPS, S.A., operação efectuada em bolsa, por um valor global de 132,2 milhões de euros, da qual resultou uma mais-valia contabilística de 87,5 milhões de euros. No final de 2007, reforçou-se esta participação, investimento que ascendeu a 3,7 milhões de euros. A Banif – SGPS, S.A. é a *holding* do denominado Banif Grupo Financeiro, o qual inclui várias sociedades que actuam no sector financeiro e de seguros, cuja estrutura e composição se encontra mencionada no diagrama apresentado;
- A Rentipar Financeira é o maior accionista da Banif – SGPS, S.A., detendo directamente com referência a 31/12/2007, 48,60% do seu capital social e sendo-lhe imputáveis, nos termos do artº 20º do Código de Valores Mobiliários, 62,65% dos direitos de voto nesta sociedade;
- Reforço da participação no capital social da Vestiban – Gestão e Investimentos, S.A., investimento que ascendeu a 5,5 milhões de euros. Em 31/12/2007 a Rentipar Financeira detinha 81,14% do capital desta entidade, que por sua detém 3,46% do capital da Banif – SGPS, S.A.;
- Manutenção da participação de 90% do capital da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A. Esta entidade detinha 9,98% do capital social da Banif – SGPS, S.A., no final de 2007;
- Reforço da participação no capital social da Finpro, SGPS, S.A., no âmbito da operação de aumento de capital desta participada, tendo o investimento ascendido a 36 milhões de euros. A Rentipar Financeira no final de 2007, detinha 31,91% do capital desta entidade sendo o seu maior accionista individual. A Finpro está vocacionada para investimentos na área das infra-estruturas e “private equity”;
- Concessão de apoios financeiros às empresas participadas, através de operações de suprimentos, remuneradas, e prestações suplementares, não remuneradas, as quais permitiram em 2007 a obtenção de proveitos financeiros de 1,523 milhões de euros, contra 2,529 milhões de euros em 2006;
- Recebimento de dividendos da Banif – SGPS, S.A. em 2007, no montante de 14,4 milhões de euros, contra um montante de 11,6 milhões de euros, recebidos em 2006;
- Manutenção e actualização de um sítio na *Internet* com informação sobre o Grupo Rentipar - www.rentipar.pt.


10


II.2 BANIF – GRUPO FINANCEIRO

2.1 Banif SGPS, SA

Durante o ano 2007 a sociedade centrou a sua actividade na gestão das suas participações financeiras, complementada com a gestão da sua tesouraria e definição e dinamização de estratégias a serem implementadas nas diferentes sociedades do Banif - Grupo Financeiro.

A sociedade obteve um novo financiamento junto do accionista Rentipar Financeira, SGPS, SA, concedido a título de suprimentos, no montante de 50 milhões de euros, ficando com um endividamento junto deste accionista no montante de 65 milhões de euros, tendo obtido ainda dois outros financiamentos, um junto do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, no montante global de 80 milhões de euros (encontrando-se utilizados 68,6 milhões de euros) e outro junto do Banco Banif e Comercial dos Açores, SA, no montante de 10 milhões de euros.

Os financiamentos obtidos destinaram-se a sustentar o crescimento da actividade do Banif – Grupo Financeiro, quer através da aquisição de participações financeiras em instituições de crédito nacionais e internacionais, quer ainda na constituição de novas instituições de crédito e no reforço dos fundos próprios de diferentes sociedades do Grupo, nomeadamente da Banif Comercial, SGPS, SA, a quem concedeu prestações acessórias/suplementares de capital no montante de 52,8 milhões de euros e um financiamento a título de suprimentos no montante de 3 milhões de euros.

Assim, em Fevereiro de 2007, a sociedade adquiriu 122.000 acções do Banco Caboverdiano de Negócios, SA, por 1,6 milhões de euros, representativas de 24,40% do capital social daquele Banco, tendo seguidamente subscrito e realizado o montante de 1,8 milhões de euros para acompanhar o aumento de capital social desta instituição de crédito, passando a deter 322.000 acções, representativas de 46% do seu capital social.

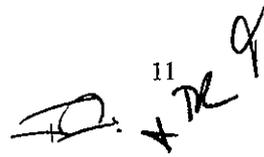
Após a operação anterior e em Março de 2007, a sociedade constituiu o Banif Bank (Malta) PLC, subscrevendo e realizando a totalidade do capital social no valor de 9 milhões de euros, tendo, em Janeiro de 2008, após a concretização da operação de aumento do capital social para 15 milhões de euros, passado a deter 72% do capital social daquele banco, sendo o restante detido por parceiros locais.

Em Espanha, a sociedade adquiriu 49.980 acções da Banca Pueyo, SA, representativas de 33,32% do capital social daquele Banco pelo valor de 49,3 milhões de euros. Esta instituição desenvolve a sua actividade principal na banca de retalho, com especial relevância na província da Estremadura, possuindo 77 Agências.

Em virtude da Banca Pueyo desenvolver a sua actividade num conjunto de agências que são propriedade da sociedade Imobiliária Vegas Altas, SA, a Banif SGPS, SA, adquiriu igualmente 669 acções daquela sociedade, representativas de 33,33% do seu capital social, pelo valor de 2,1 milhões de euros.

A Sociedade lançou ainda, no final do 1.º semestre de 2007, uma oferta privada de aquisição de até 20% do capital social do Banco de La Pequeña y Médiana Empresa, SA (Bankpime), cuja actividade está essencialmente consubstanciada na gestão de activos e banca de retalho desenvolvida na região da Catalunha. Já durante o mês de Julho, a sociedade concretizou a aquisição de 25.169.037 acções, representativas de 27,5% do capital social do Bankpime, pelo valor de 35,4 milhões de euros.

A sociedade adquiriu, no início de 2007, um lote de 7.734.866 acções e de 1.174.187 cautelas do Finibanco, SA, representativas de 7,7474% do capital social daquele banco, pelo valor de 27,6 milhões de euros. Com a conversão das cautelas em acções a Banif SGPS, SA passou a deter 8.909.053 acções que representam 8,91%.

No final do exercício, foi ainda constituída uma filial em Malta denominada Banif Holdings (Malta), Ltd, com o capital social de € 2.000,00 e que é detida na totalidade, directa e indirectamente, pela Banif SGPS, SA.

Salienta-se ainda que, em Setembro de 2007, as acções da Banif SGPS, SA foram integradas no índice NEXT 150 da Euronext.

No ano de 2007 o *cross-selling* continuou a ser uma das principais alavancas de crescimento do Banif – Grupo Financeiro.

O contínuo esforço das empresas do Grupo em melhorar a qualidade dos produtos e serviços a disponibilizar aos clientes da rede bancária tem permitido elevados crescimentos na venda dos mesmos, ano após ano.

Assim, nos produtos de investimento destacam-se os elevados crescimentos em produtos estruturados (+236%) e nos fundos de investimento imobiliário (+15%).

Ao nível do produto leasing, de realçar o bom desempenho obtido, registando-se crescimentos de 35% no leasing mobiliário e 22% no imobiliário.

Em relação aos seguros, será de salientar o crescimento de 15% nos seguros reais, face ao ano anterior.

Durante o ano findo prosseguiram intensas acções de formação, com vista a dotar as redes bancárias do Grupo de acrescidas competências para a satisfação mais eficaz das necessidades financeiras dos clientes, que mostram um crescente grau de exigência.

A Sociedade recebeu dividendos das suas participadas no montante global de 40 milhões de euros e colocou à disposição dos seus accionistas dividendos no valor de 30 milhões de euros, traduzidos num dividendo por acção de € 0,12, tendo sido pagos dividendos no valor de 30 milhões de euros. Recebeu ainda dividendos do Finibanco, SA, no valor de 0,6 milhões de euros e da Banca Pueyo, SA no valor de 0,2 milhões de euros.

No que se refere aos principais indicadores e ao nível das contas individuais, salienta-se que o Activo Líquido da Sociedade ascendia a 642.581 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2007, enquanto no final de 2006 atingia o montante de 479.081 milhares de euros, o que representa um crescimento de 34,12%. Em 2007 a sociedade obteve um Resultado Líquido de 44.879 milhares de euros, contra 34.924 milhares de euros em 2006, o que traduz um crescimento de 28,5%, elevando-se no final de 2007 os seus capitais próprios a 411.149 milhares de euros, enquanto no final de 2006, este agregado atingia o valor de 384.718 milhares de euros.

A sociedade não dispunha, no final de 2007, de um quadro de pessoal próprio.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, preocupado com a necessidade de ajustar a capacidade de resposta do modelo de Governo do Grupo aos novos desafios de crescimento e desenvolvimento de negócio, procedeu à revisão e reconfiguração dos diferentes órgãos, funções e mecanismos de gestão do Grupo para a coordenação eficaz e eficiente do seu portfolio de negócios.

O trabalho de reconfiguração do modelo de governo do Grupo Banif decorreu durante grande parte do ano de 2007 e assentou numa avaliação do desempenho do modelo existente, na análise das melhores práticas de governação e gestão de topo de instituições financeiras comparáveis e num conjunto de seis princípios chave específicos ao Grupo, nomeadamente:

- Criar as condições ideais para o desenvolvimento sustentado do Grupo em linha com as ambições estratégicas aprovadas: forte crescimento e controle do risco
- Manter a autonomia, flexibilidade e capacidade de inovação das Unidades de Negócio afectando-as à responsabilidade dos gestores profissionais
- Reforçar o papel do Presidente Executivo do Grupo apoiando esse papel com as soluções necessárias face ao crescimento e maior complexidade do portfolio de negócios



12
+ R q

- Dotar a “Holding” de uma estrutura própria com competência e dimensão suficiente para desenvolver as funções essenciais de apoio ao Grupo
- Alinhar o modelo com as recomendações dos mercado de capitais e códigos de boa conduta, reforçando a imagem de transparência, rigor e controlo de risco do Grupo
- Fortalecer a capacidade de explorar sinergias de receita e de custo, através de mecanismos transversais aos negócios

Na sequência do trabalho efectuado, o Conselho de Administração da Banif SGPS aprovou a configuração detalhada do novo modelo de governo do Grupo Banif, o qual assenta em cinco pilares:

- i) O Conselho de Administração da Banif SGPS permanece como órgão executivo único do Grupo, mas com um modelo mais interventivo na supervisão dos negócios, e com uma organização e funcionamento interno mais estruturados;
- ii) O Banif – Grupo Financeiro desencadeará um conjunto de iniciativas para garantir um maior alinhamento com as melhores práticas e recomendações de *Corporate Governance*;
- iii) O Conselho de Administração da Banif SGPS será apoiado por um centro corporativo, composto por nove funções com uma estrutura reduzida mas de elevada competência, reportando cada função corporativa a um membro do Conselho de Administração.
- iv) O papel integrador das funções corporativas será reforçado pela constituição de três comités transversais para temas chave para a competitividade e a gestão do risco do Grupo;
- v) A efectiva implementação do novo modelo de governo implicará um novo modelo de relacionamento entre a *Holding* e as *Unidades de Negócio*.

Os pilares do novo modelo estão a ser gradualmente implementados através de iniciativas cobrindo as várias dimensões de governação do Grupo.

Em síntese, o Grupo acredita que o novo Modelo de Governo vai claramente potenciar a capacidade de criação de valor através dos distintos negócios e geografias onde exerce a sua actividade e irá continuar a dar prioridade às várias iniciativas do processo de implementação gradual que está em curso.

2.1.1 Banif Comercial, SGPS, S.A.

A actividade da *sub-holding* Banif Comercial SGPS, SA consistiu, exclusivamente, na gestão das participações financeiras ligadas à actividade da banca comercial e crédito especializado.

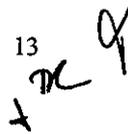
A sociedade obteve, junto do seu accionista Banif SGPS, SA, um financiamento a título de suprimentos no valor de 3 milhões de euros, passando o saldo da respectiva conta a ascender a 32,9 milhões de euros, e obteve prestações acessórias suplementares de capital do mesmo accionista no montante de 52,8 milhões de euros.

A sociedade comprou 9.000 acções da sociedade Banif Rent, passando a deter 100% do seu capital social, e concedeu prestações acessórias/suplementares de capital a esta sociedade participada e à sociedade participada Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, nos montantes de 517 milhares de euros e 50 milhões de euros, respectivamente.

Ao nível das participações internacionais, a sociedade subscreveu e realizou o aumento de capital social do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, no montante de BRL 5.400.000,00, com o contra-valor de 2,1 milhões de euros.

A sociedade recebeu dividendos das participadas no montante global de 23.274,3 milhares de euros, tendo pago dividendos aos seus accionistas no valor de 27.000 milhares de euros.



13


No que se refere aos principais indicadores relativos ao exercício de 2007, o Activo Líquido da Sociedade atingiu o valor de 442.767 milhares de euros contra 385.924 milhares de euros no ano anterior, tendo sido obtido um Resultado Líquido de 26.255 milhares de euros, contra 48.381 milhares de euros em 2006.

Os capitais próprios da sociedade ascendiam, em 31 de Dezembro de 2007, a 409.867 milhares de euros enquanto no final de 2006, atingiam o valor de 356.011 milhares de euros.

A sociedade não dispunha, no final de 2007, de um quadro de pessoal próprio.

2.1.2 Banif Investimentos, SGPS, SA

A actividade da *sub-holding* Banif Investimentos, SGPS, SA, consistiu fundamentalmente na gestão das suas participações sociais, as quais estão predominantemente ligadas às áreas do mercado de capitais e da gestão de activos, nacionais e internacionais.

A sociedade recebeu dividendos das suas participadas no valor global de 12,3 milhões de euros e pagou dividendos ao seu accionista no valor de 8,75 milhões de euros.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Sociedade elevava-se a 165.779 milhares de euros no final de 2007, contra 154.752 milhares de euros no final de 2006, tendo sido apurado um Resultado Líquido de 18.818 milhares de euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2006, havia sido obtido um Resultado Líquido de 10.517 milhares de euros. Os capitais próprios da sociedade ascendiam, em 31 de Dezembro de 2007, a 41.423 milhares de euros contra 30.539 milhares de euros no final de 2006.

A sociedade não dispunha, no final de 2007, de um quadro de pessoal próprio.

ACTIVIDADE DA BANCA COMERCIAL

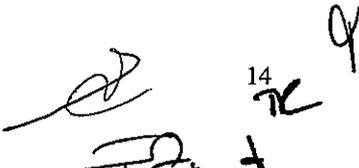
2.2 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

Actividade na Região Autónoma da Madeira

Em 2007, mais uma vez, a actividade desenvolvida pela Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (DCRAM) foi definida pelo objectivo estratégico de manutenção do crescimento do negócio e consolidação da posição de liderança alcançada no mercado regional.

Apesar do cenário vivido em 2007, caracterizado por uma conjuntura económica adversa e pela forte concorrência sentida ao nível do sector bancário na região, a DCRAM revelou um dinamismo assinalável da sua estrutura comercial, reflectida nas principais rubricas do balanço, face ao ano anterior.

Para o crescimento sustentado dos resultados, contribuiu o contínuo alargamento da base de clientes (+9.451 novos clientes) e a actuação concertada das unidades de negócio (retalho, *private* e empresas) na prestação de um serviço de qualidade e diferenciado, proporcionando um acréscimo de valor à carteira de clientes, um expressivo aumento do comissionamento e a evolução selectiva e sustentada do crédito.


14
TC
+

O crédito concedido a clientes registou um crescimento de 15% em 2007. Para este resultado foi decisivo o acréscimo no volume das carteiras de crédito ao consumo (+16%), de crédito imobiliário (+16%) e de crédito “cartão” (+20%).

Apesar de condicionada pela evolução desfavorável dos mercados cambiais (forte apreciação do Euro em relação a outras moedas), a rubrica de “Recursos de Clientes” registou um crescimento de 10%, face a 2006.

A variação homóloga da contribuição financeira total cifrou-se em 6%, conseguida pelo notório crescimento na cobrança de comissões (+12%) e na contribuição financeira de recursos (+19%), contrastando com o decréscimo da contribuição financeira de crédito (-2%), reflexo do forte estreitamento das margens.

Acompanhando o crescimento sustentado da actividade bancária para a consolidação da posição de liderança no mercado regional, reforçou-se a qualidade do serviço prestado.

Em linha com o importante papel assumido ao longo dos últimos 20 anos no desenvolvimento da Região, reafirmou-se o apoio a um abrangente conjunto de iniciativas enquadráveis no projecto de Responsabilidade Social do Banco e realizaram-se contratos de patrocínio com entidades de diversos quadrantes da sociedade.

Rubrica	Variação 07/06
Recursos	+10%
Crédito	+15%
Contribuição Financeira Total	+6%
Base de Clientes	+3,2%

Actividade no Continente

a. *Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares*

A Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP) é o órgão responsável pela gestão, em Portugal Continental, de clientes empresa, institucionais e particulares de médio-alto rendimento.

A actividade desenvolvida pela DEP, no ano 2007, pautou-se pela concretização do objectivo de crescimento do volume de negócios e reforço do posicionamento desta área de negócio no Banif - Grupo Financeiro e no mercado.

Para o crescimento sustentado dos resultados desta área do Banco, contribuiu a estratégia centrada em torno de quatro vectores, nomeadamente, a concessão eficiente de crédito, o compromisso com o Programa de Clientes – 330x2, a reorganização dos Centros de Empresas no âmbito do Projecto Empresasx2 e a melhoria das competências técnicas e comportamentais dos Gestores de Clientes dedicados.

a.1 *Negócio no Segmento de Empresas*

A actividade do Banif no segmento de pequenas e médias empresas, conduzida em 2007 por uma rede de 25 Centros de Empresas e 59 Gestores especializados na resposta às necessidades financeiras deste segmento, traduziu-se no crescimento sustentado do volume de negócios.

O desempenho positivo da banca de empresas reflectiu-se no crescimento do crédito concedido a clientes, cifrando-se em 23% a variação homóloga desta rubrica, face ao ano anterior. A par da gestão

rigorosa e selectiva da carteira de crédito, a celeridade na decisão e a diferenciação de *pricing* com base na análise do binómio risco-rentabilidade de cada cliente e do seu relacionamento com o Banco, foram factores decisivos para estes resultados.

Não obstante a evolução do mercado monetário e a consequente redução das margens de intermediação financeira, a contribuição financeira resultante da actividade creditícia dos Centros de Empresas apresentou, em 2007 uma evolução homóloga positiva de 7%.

No que concerne à contribuição financeira de recursos de clientes, verificou-se um assinalável crescimento de 46% no ano, fortemente impulsionado pelo acréscimo na captação de recursos fora de balanço (+25%). Por seu turno, a captação de recursos de balanço apresentou uma variação negativa de 4% face a 2006.

A evolução positiva da contribuição financeira total desta área de negócios, no valor de 11%, beneficiou ainda do acréscimo de 13% na rubrica "Comissões", no período considerado.

Rubrica	Varição 07/06
Recursos	-4%
Crédito	+23%
Contribuição Financeira Total	+11%
Base de Clientes	+10%

Actividade do Núcleo de Factoring

Em 2007, a actividade desenvolvida pela área de *factoring* e gestão de pagamentos a fornecedores (*confirming*), registou um crescimento assinalável.

As variações positivas homólogas, registadas ao nível do volume de cedências realizadas e saldo médio de antecipações, cifraram-se em 14% e 12%, respectivamente.

Em linha com o crescimento do volume de negócio gerido por esta área, o produto financeiro apresentou uma evolução positiva de 30%, relativamente ao ano anterior. Para esta variação contribuiu o incremento de 9% do volume de comissões cobradas e o acréscimo dos proveitos financeiros em 38%, face ao ano de 2006.

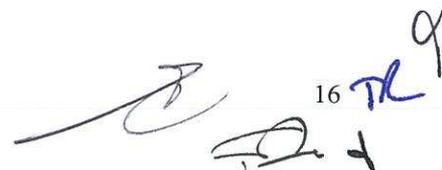
Em 2007, não houve alterações relevantes na estrutura da carteira de créditos sobre clientes, comparativamente a 2006, continuando o sector da construção a registar o maior peso nesta rubrica.

a.2 Negócio no Segmento de Particulares de Médio-Alto Rendimento

A actividade da banca privada, no Continente, é assegurada por uma rede de 12 Gestores especializados no aconselhamento e gestão do património de clientes institucionais e particulares de alto rendimento.

Apesar da evolução da conjuntura económica, a estratégia adoptada nesta área de negócio permitiu atingir resultados significativos no mercado-alvo, em 2007.

A variação positiva de 23% na captação de recursos de balanço combinada com a evolução do mercado monetário, permitiu ao Banif Privado registar um crescimento de 162% na contribuição financeira de recursos, quando comparada com o ano anterior. Por seu turno, o desempenho desta rede de negócios na captação de recursos fora de balanço depreciou-se face a 2006.

 16 DL 9

No que concerne ao crédito concedido a clientes, verificou-se um crescimento de 18% em montante, mas uma evolução negativa da contribuição financeira de 34%, face ao ano anterior.

Rubrica	Variação 07/06
Recursos	+23%
Crédito	+18%
Contribuição Financeira Total	+16%
Base de Clientes	+11%

b. Negócio no Segmento de Retalho

A Direcção da Rede de Agências (DRA) consolidou a missão de captar recursos e colocar produtos e serviços no seu segmento alvo: particulares, pequenas empresas e profissionais liberais, no Continente.

Com uma atitude multiproduto na venda, as agências da DRA reforçaram o seu papel como canal principal da comercialização dos produtos estratégicos da banca comercial (Crédito Pessoal, Crédito Imobiliário e Conta Gestão de Tesouraria) e mantiveram uma posição de destaque na captação de recursos e na colocação de produtos de outras empresas do Banif – Grupo Financeiro, potenciando o *cross-selling* e a fidelização dos clientes.

A DRA terminou o ano de 2007 com uma rede de 192 agências, após a abertura de 33 agências desde o início do ano. No espaço de 18 meses, desde 1 de Julho de 2006 até 31 de Dezembro de 2007, a rede de agências no Continente aumentou em 50 o seu número. Trata-se de uma expansão muito ambiciosa, que se irá manter em 2008, com um objectivo de reforço da rede em mais 50 postos de venda.

Apesar da quebra na margem financeira do crédito, a contribuição financeira total apresentou um crescimento de +14%, tendo tido como principal contributo o montante apurado em comissões, cuja variação foi de +24%.

Rubrica	Variação Dez 07/ Dez 06
Recursos	+18%
Crédito	+19%
Contribuição Financeira Total	+14%
Base de Clientes Activos	+15%

c. Contas Depósito à Ordem e Produtos de Poupança

No seguimento da integração da gestão de produtos de passivo na Direcção de Produtos de Retalho (DPR), o ano de 2007 caracterizou-se pelo início da renovação da oferta de produtos, quer através do “refrescamento” das principais características dos produtos, quer por via do lançamento de novos produtos.

d. Crédito Imobiliário

O ano de 2007 ficou marcado pela subida das taxas de juro de referência para o crédito à habitação e pelo receio internacional do aumento do incumprimento no denominado crédito *subprime* nos EUA, que tem contribuído de forma significativa para o abrandamento da economia internacional.

17
Handwritten signatures and initials.

O rigor processual evidenciado no crédito imobiliário do Banco consolidou-se no crédito à habitação, com a obtenção da Certificação da Qualidade de acordo com a norma internacional NP EN ISO 9001:2000.

O saldo da carteira de crédito imobiliário (incluindo a carteira securitizada), que, no início do ano, representava 1.826,1 milhões de euros (Continente: 1.450,4 milhões de euros e Madeira: 375,7 milhões de euros) correspondentes a aproximadamente 33.300 contratos, ascendeu, no final de 2007, a 2.147,1 milhões de euros (Continente: 1.709,8 milhões de euros e Madeira: 437,3 milhões de euros) correspondentes a aproximadamente 37.200 contratos.

No final do exercício de 2007, o total da carteira securitizada sob gestão do Banif, ascendia a 260,8 milhões de euros.

A produção de contratos novos aumentou 138,9 milhões de euros (+ 34% que no ano anterior), totalizando 547,1 milhões de euros, tendo-se obtido indicadores muito confortáveis, com uma cobertura média de 74% no rácio *Loan-to-value* para uma exposição média por cliente de 111 milhares de euros, situando-se o prazo médio mutuado em 29 anos e a média de idades em 41 anos.

e. Crédito ao Consumo

e.1 Cartões de Pagamento

O objectivo de comercialização de 30.000 cartões de crédito, proposto para 2007, foi superado através duma combinação de iniciativas, designadamente:

- *Customer Relationship Management*, segmentação e identificação do produto e *plafond* mais apropriados, tendo em conta o perfil do cliente;
- Campanhas de objectivos comerciais, com atribuição de prémios aos colaboradores (prémio para a melhor agência Banif e para a melhor agência de cada área comercial);
- Alterações operativas significativas no método de pedido e entrega de cartões em campanha.

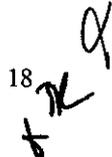
e.2 Crédito Pessoal

No início do ano 2007, suportada na análise de *benchmarking*, a oferta de produtos de crédito pessoal foi ajustada, passando a registar a nova denominação "Banif Pessoal". O relacionamento do cliente com o Banco é relevante na definição das condições, as quais são determinadas pelo número de produtos subscritos, contribuindo de forma efectiva para um dos objectivos estratégicos do ano; o de elevar o número médio de produtos detidos por cliente.

No ano 2007 registou-se uma produção de 10.500 contratos, no valor de 103,2 milhões de euros, face a 8.360 contratos e 89,7 milhões de euros no ano de 2006, o que se traduz em acréscimos de 26% e 15%, respectivamente, em número e montante de contratos.

O valor médio por contrato atingiu, em 2007, 9,8 mil euros, face a 10,7 mil euros, em 2006, o que representa um decréscimo de 9%.

No final do ano, o saldo da carteira de crédito pessoal atingia o montante de 200 milhões de euros, cumprindo-se o objectivo definido para 2007, contra 160,9 milhões de euros no ano anterior, o que representa um acréscimo de 24%.


18


f. Crédito Especializado - Crédito a Pequenos Negócios

No âmbito do crédito a pequenos negócios e empresas, as “Soluções CGT” são o produto estratégico utilizado pelo Banco na abordagem a este segmento, apresentando-se como uma oferta flexível e de gestão de tesouraria.

No ano em análise, a produção de novas contas ascendeu a 3.100, face a 2.500 no ano anterior. A carteira de “Soluções CGT” atingiu os 19.000 clientes, face a 18.200 no ano anterior, o que representa um acréscimo de 4%.

Em 2007, iniciou-se igualmente a comercialização das “Soluções CGT” na rede de agências da Região Autónoma da Madeira.

g. Crédito Vencido

No final do ano de 2007, ascendia a 108.348 milhares de euros o montante global (capital e juros sem incluir o crédito titularizado) do crédito em incumprimento do Banif, enquanto, destes créditos, o montante já afecto a Contencioso representava 87.096 milhares de euros.

A recuperação de créditos em Contencioso atingiu, no ano em análise, o valor total de 37.957 milhares de euros, sendo de destacar neste montante a recuperação de 5.118 milhares de euros de créditos já abatidos ao balanço.

No final do ano em apreço, as provisões constituídas em conformidade com as normas do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa) eram de 82.133 milhares de euros, enquanto as provisões totais (riscos específicos de crédito e riscos gerais de crédito) eram de 134.107 milhares de euros, correspondendo estas a 123,77% do crédito vencido total.

Assim, a carteira de crédito vencido (sem titularização) no final do ano de 2007 representava 1,8 % do crédito total.

No decurso do exercício de 2007 foram ainda efectuados abates ao balanço de créditos considerados incobráveis e já totalmente provisionados, no montante global de 26.409 milhares de euros.

h. Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio

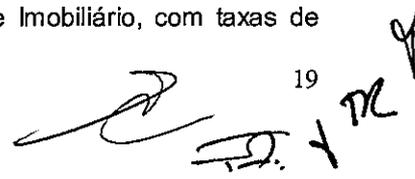
h.1 Actividade de Call Center e Banca Electrónica

A Direcção da Rede Directa (DRD) efectuou em 2007 um significativo investimento nas tecnologias de informação, de forma a potenciar o dinamismo comercial junto dos clientes, aderindo à tecnologia VoIP e actualizando o *software* de gestão e gravação de chamadas.

Alinhada com a estratégia comercial do Banco, a DRD na sua vertente *outbound*, realizou cerca de 915.000 chamadas ao longo do ano, que se traduziram num aumento de 4% face ao ano anterior. As acções comerciais de crédito pessoal (pré-concedido e informática) tiveram taxas médias de concretização de 71%, as de Conta Gestão de Tesouraria sobre não clientes ascenderam a 25% e as de cartões de crédito atingiram 52% de concretização.

Relativamente ao BBKA, a acção da DRD centrou-se no crédito pessoal *revolving*, com uma taxa de subscrição de 21% (em 2006 foi de 16%). No que diz respeito ao crédito no ponto de venda, o crescimento foi de 28% no número de propostas aprovadas e de +59% em termos de montante aprovado.

Também se iniciou a recuperação não contenciosa de Crédito Pessoal e Imobiliário, com taxas de recuperação na ordem dos 74%.

19


Ao nível do crédito especializado, a recuperação não contenciosa de rendas e prestações da Banif Go traduziu-se num valor global de recuperação superior a 5 milhões de euros de rendas e prestações em atraso.

h.2 Canais Agenciados

A Direcção de Canais Agenciados (DCA) representa, na estrutura comercial do Banif, um importante canal de angariação de negócio, sobretudo no crédito considerado estratégico e na captação de recursos. Também no âmbito do Programa 330X2, com vista à angariação de novos clientes, o seu contributo se revelou muito positivo.

Para os promotores que constituem a Rede de Canais Agenciados, prosseguiu-se, dadas as boas praticas adoptadas, a política seguida em anos anteriores. O crescimento foi sustentado, privilegiando-se a elevação dos níveis de notoriedade e visibilidade da marca "Banif", através de uma rede cujos fundamentos assentam na qualidade da prestação de serviços, no desempenho ético e profissional e no elevado grau de eficiência.

Estas linhas estratégicas possibilitam que os índices de evolução do negócio promovido por esta rede representem, face ao ano anterior, um crescimento de mais de 55% no volume de crédito e de cerca de 31% nos recursos captados. Em termos globais do negócio promovido, o contributo da Rede de Canais Agenciados foi de aproximadamente 300 milhões de euros o que representa um acréscimo global de 50%.

h.3 Canais e Meios de Pagamento Electrónicos

A Direcção de Meios de Pagamento (DMP) tem a responsabilidade da gestão e comercialização dos seguintes produtos:

- Cartões,
- Caixas Multibanco (ATM's) e
- Terminais de Pagamento Automático.

A actividade exercida pela DMP durante o ano 2007 foi centrada, por um lado, na concretização dos ambiciosos objectivos comerciais estipulados e, por outro, na reestruturação operativa e de sistemas informáticos de gestão de cartões (SAC).

Em 2007, a actividade de rede comercial gerou um aumento de 32% face ao ano anterior, no que se refere a pedidos para instalações de ATM's.

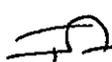
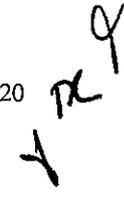
Relativamente a Terminais de Pagamento Automático, no final do ano de 2007 registava-se um total de 3.271 equipamentos apoiados pelo Banco, número que consubstancia um acréscimo de 22,2% face aos equipamentos registados no ano de 2006.

Em termos de quota de mercado, o Banif detém 1,84% da totalidade dos Terminais existentes na rede.

Os proveitos gerados em 2007 aumentaram cerca de 13,6%, face ao exercício de 2006.

i. Actividade Internacional

Durante o ano 2007, assistiu-se a um importante movimento de expansão do Banif nos mercados internacionais, o que tem proporcionado notoriedade e conhecimento por parte dos diversos *players*, nomeadamente, instituições bancárias de primeira ordem, agências de *rating* e de supervisão, a nível mundial, e, em particular, nos países onde o Banco tem efectiva presença.


 20


O Banif, actualmente, conta com mais de 300 contrapartes bancárias e 1.492 bancos correspondentes em todo o mundo, com os quais opera numa base regular e crescente com produtos de tesouraria, *forex*, *swaps* e serviços.

O Banif tem vindo a construir uma sólida e consistente trajectória de sucessos, reconhecida pelo mercado internacional, que já lhe valeu uma série de prémios e nomeações, e que foi recentemente atestada pela melhoria no seu *rating*, atribuído pela Agência "Moody's", a qual subiu a sua notação de longo prazo para "A2" e a de curto prazo para "P-1".

Este aumento de dois níveis nas notações (o Banif foi o único banco português a conseguir um aumento de dois *notches*) reflecte, não apenas a alteração das metodologias JDA (*Joint Default Analysis*) e BFSR (*Bank Financial Strength Rating*) da própria agência, mas também a evolução positiva do perfil de risco demonstrado pelo Banco, a sustentabilidade dos seus níveis de crescimento, a diversificação, o forte *franchise* na Madeira e Açores (via BBKA) onde é líder, e a estabilidade da base de depósitos. Este reconhecimento é o resultado de um trabalho consistente e consolidado, desenvolvido desde 2003, altura em que o Banif obteve *rating* internacional pela primeira vez.

Outro importante destaque para o Banif foi a notável classificação com que foi incluído na lista de 2007 "S&P Global Challengers Class", elaborada pela Standard & Poor's, uma das mais conceituadas agências de notação financeira a nível mundial.

Na lista de 2007, que contemplou 37 países, o Banif ocupa o décimo posto entre as empresas europeias e o terceiro entre as empresas europeias financeiras, sendo a única empresa portuguesa a constar da referida lista.

Às portas do seu 20.º aniversário, o Banif – Grupo Financeiro contava com 52 empresas, espalhadas pelos Continentes Europeu, Americano e Africano, comprovando a sua origem e enfoque atlântico, atento à abertura e desenvolvimento de novos mercados potenciais.

O Banco tem dedicado uma atenção especial ao acompanhamento mais próximo das relações de negócio com os países africanos de expressão portuguesa e com o Brasil.

Destaca-se ainda a aposta em Londres, onde o Banco abriu, em Outubro, uma sucursal comercial e outra para a banca de investimento. O grosso do negócio passa pelas actividades de *Trade Finance* (mercado secundário, com especialização em risco *corporate* brasileiro e interbancário com países CEE & CIS, Médio Oriente e África), pela oferta de soluções em *Real Estate Finance* (*mortgage and lending*) e pelo relacionamento com a comunidade portuguesa residente no Reino Unido, através de uma agência bancária localizada junto da Estação de Victória, em Londres

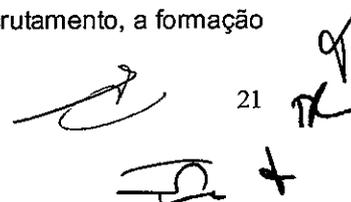
Em termos de negócio internacional, o Banif continuou a privilegiar a expansão das operações internacionais, em especial de *trade finance*, com destaque para as operações de risco *corporate* brasileiro, originadas pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA.

Na mesma linha, manteve-se a aposta na diversificação da carteira de operações *trade related*, com operações originadas em bancos de outros países, casos de Angola, Argentina, Bulgária, Georgia, Cazaquistão, Letónia, Lituânia, Nigéria, Rússia, Ucrânia e Turquia, num total superior a 100 milhões de euros no final do ano. De referir que o incremento verificado nestas operações relaciona-se com o início da actividade do escritório de Londres. As operações em mercado primário continuaram a ser prioritariamente conduzidas através de Lisboa.

j. Recursos Humanos

Em 2007, a gestão de recursos humanos teve como actividades principais o recrutamento, a formação e a gestão de quadros.

21



Procurou-se acompanhar, de forma adequada, o ritmo de expansão da actividade comercial, aumentar os conhecimentos bancários de todos os empregados, particularmente daqueles com menor experiência profissional bancária, e preparar os quadros para as funções de coordenação e de liderança.

No que respeita ao recrutamento de pessoal, foram admitidos no Banif 370 empregados para fazer face à abertura de 35 agências e à criação e reestruturação de alguns serviços e saíram 159 empregados, sobretudo no termo de contratos temporários realizados por motivos diversos.

O quadro de pessoal do Banif, a 31 de Dezembro de 2007, era composto por 1.996 empregados, contra 1.785, em 31 de Dezembro de 2006. Ao nível do Banif - Grupo Financeiro, o número de empregados passou de 3.423 em 31 de Dezembro de 2006 para 3.787, em 31 de Dezembro de 2007.

Fazia também parte dos objectivos do recrutamento de pessoal conter a pirâmide etária e aumentar a formação de base dos empregados. Os resultados no Banif foram os seguintes: a idade média passou de 37,0 anos, em 2006, para 36,9 em 2007; a percentagem de empregados com formação superior subiu de 46% para 49%.

Quanto à formação, foram realizadas 30 horas de formação média por empregado, num total de 61.151 horas de formação e de 1.650 participantes.

k. Operativa e Tecnologia

- Durante o ano 2007, os projectos de infra-estrutura tecnológica tiveram como denominador comum o suporte ao negócio, o aumento da estabilidade, da disponibilidade e da qualidade do serviço prestado aos utilizadores finais, através do reforço de condições infraestruturais e da utilização de ferramentas de produtividade e de alarmística.

I. Controlo dos Riscos de Actividade

A gestão e controlo de riscos de actividade tem por base a identificação e análise da exposição do Grupo Banif aos diversos riscos (risco de crédito, mercado, estrutural e operacional) que decorrem do exercício da sua actividade, e a definição de estratégias e políticas de prevenção e mitigação desses riscos.

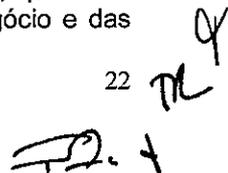
A monitorização dos riscos é desenvolvida de forma contínua, permitindo assim o desenvolvimento de acções preventivas, sempre que tal se justifique.

As funções e actividades relacionadas com o controlo de risco são exercidas com independência relativamente aos restantes órgãos.

Através das acções promovidas no âmbito do Programa Basileia II, o Grupo Banif concretizou, no ano de 2007, a maioria das iniciativas para a adequada resposta aos novos requisitos prudenciais, as quais permitiram criar condições para melhorar o controlo dos riscos de forma mais eficaz e tempestiva, designadamente pela melhoria dos sistemas de informação, dos modelos preditivos de factores de risco e da acção mais concentrada em cada um dos riscos da actividade.

I.1 Risco de Crédito

O Manual de Crédito define os princípios e as regras de concessão e manutenção de créditos concedidos a clientes e integra diversas normas como o Regulamento Geral de Crédito, que é de aplicação universal, os regulamentos de crédito aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e das

 22 

suas redes de comercialização, assim como regras referentes à preparação, análise e seguimento do crédito concedido aos clientes.

No âmbito do Programa Basileia II, o Banif – Grupo Financeiro procedeu ao desenvolvimento de modelos de notação interna de risco, quer para a admissão, quer para acompanhamento do crédito, nos segmentos de retalho e empresas.

1.2 Riscos de Mercado

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas devido a variações inesperadas do valor de instrumentos ou operações.

A política do Banif – Grupo Financeiro nesta matéria continua a ser prudente e sistemática, através da revisão e adequação dos limites de actuação nos mercados respectivos pelos órgãos de gestão, pautando-se a intervenção, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

1.3 Risco de Liquidez

A liquidez estrutural é gerida em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos, através da identificação de *gaps* de liquidez. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos clientes, quer no mercado financeiro, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se quer o *liquidity gap* quer o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos.

Considerando o acentuar da volatilidade dos mercados financeiros, verificado desde Setembro de 2007, a situação de liquidez corrente tem sido objecto de um acompanhamento mais apertado, seguindo as disposições emanadas do Banco de Portugal.

1.4 Risco Operacional

O modelo de gestão do Risco Operacional definido para o Banif – Grupo Financeiro encontra-se em fase avançada de implementação. O Grupo dispõe de estratégia, equipa, modelo de relação e instrumentos de trabalho adequados à gestão do risco operacional e ao cumprimento das melhores práticas de gestão neste domínio.

m. Compliance

As actividades de *Compliance* do Banif – Grupo Financeiro em 2007 foram ainda prosseguidas num enquadramento de instalação da função. Durante o exercício em apreço e no contexto do processo de implementação de um novo modelo de governo do Grupo, foi desenvolvido um trabalho conjuntamente com os consultores da ATKeamey, que consolida a perspectiva sobre a função corporativa de *compliance*, promovendo uma abordagem transversal ao Grupo devidamente articulada com as estruturas de *compliance* das várias unidades de negócio. A aprovação de documentos de referência relativamente a esta abordagem permite antecipar para os próximos exercícios o desenvolvimento de um trabalho coerente neste âmbito.

n. Auditoria

A função auditoria é assegurada no Banif pela Direcção de Auditoria e Inspecção (DAI), assumindo papel relevante na avaliação e validação do controlo interno instituído.

Face ao crescimento orgânico verificado durante o ano de 2007, com o objectivo de consolidar a sua actuação sobre todas as áreas de actividade e dentro do enquadramento estratégico do Banco, a DAI utilizou novas estratégias de intervenção para as equipas operacionais, reforçou a monitorização contínua e de enfoque preventivo, através de meios tecnológicos na área de sistemas de informação.

o. Actividade Financeira

A Direcção Financeira (DF) manteve a sua função de gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Banif – Grupo Financeiro nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade do Banco com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e, ainda, o apoio às Direcções Comerciais e de Produtos nas suas áreas de actuação.

O ano 2007 ficou marcado pela crise do *subprime* e pelas repercussões que teve em todos os mercados de crédito, em particular no de títulos estruturados.

A política de investimentos continuou a ser conduzida com o apoio do Banco de Investimento, seguindo um perfil conservador na selecção dos emitentes e privilegiando uma diversificação sectorial.

Os resultados líquidos globais em operações financeiras registaram um acréscimo de 9,9%, cifrando-se em 7,6 milhões de euros em 2007, contra 6,9 milhões de euros no final de 2006. O valor apurado resulta principalmente dos ganhos obtidos com a reavaliação de derivados de passivos de justo valor e da venda de títulos de investimento.

O mercado cambial continuou marcado por uma grande volatilidade no ano de 2007.

A crise do *subprime* e os consequentes receios de um maior abrandamento na maior economia mundial, a economia norte-americana, que levaram o FED a reduzir as suas taxas de juro directoras em 1 ponto percentual, foram factores que contribuíram para a desvalorização do Dólar, com o Euro a encerrar o ano de 2007 com uma valorização de 11%.

Deste modo, a liquidez do Banif mostrou alguma estabilidade, com o respectivo rácio, conforme medido pelo Banco de Portugal, a situar-se nos 94,9% no final do ano 2007.

p. Marketing e Comunicação

No ano de 2007, a Direcção de *Marketing* e Comunicação (DMC) teve a responsabilidade de liderar o projecto de *rebranding*, que, numa fase inicial, incluía apenas o Banif e o BBKA, e que, posteriormente, viu o seu âmbito alargado a todas as empresas do Banif - Grupo Financeiro.

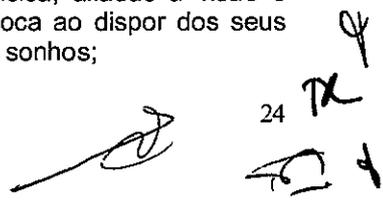
Este projecto nasceu da necessidade de criar valor e maior notoriedade para a marca "Banif", dado o desfasamento entre a sua percepção e a imagem existente, o desgaste e antiguidade de uma imagem inalterada há mais de uma década, atenta a dinâmica do mercado e a oportunidade de aproveitamento de uma data marcante, o 20.º aniversário do Banif, no início de 2008.

A realização de estudos qualitativos, quantitativos e de assinatura confirmou a necessidade de se efectuar uma mudança profunda na identidade corporativa.

Nesse âmbito, o Grupo adoptou, a partir de 15 de Janeiro de 2008, uma nova imagem assente:

- Num novo símbolo, o **Centauro** que simboliza força e capacidade física, aliadas à visão e inteligência humanas. O Centauro conjuga as forças que o Grupo coloca ao dispor dos seus clientes para os ajudar a alcançar os seus desejos e concretizar os seus sonhos;

24



- Numa nova cor, o **Índigo**, que representa o equilíbrio de forças que sustentam a tranquilidade, o conhecimento, o idealismo. O Índigo simboliza a linha do conhecimento, da mestria e da realização pessoal. Valores essenciais que diferenciam o Banif – Grupo Financeiro;
- Numa nova assinatura "**A força de acreditar**". Acreditar é uma força interior que nos faz agir e perseguir os nossos sonhos. O Banif acredita nas emoções que nos movem, nas convicções que nos guiam e na construção de relações verdadeiras. A inteira dedicação e a incansável procura da melhor solução para os clientes é uma motivação que supera todos os limites.

Tal como nos anos anteriores, o Banco apoiou, no final do ano, 12 Instituições de Solidariedade Social, das quais 5 são da Região Autónoma da Madeira, distribuindo, nesta acção específica, 60.000 euros.

q. Marketing Estratégico

No âmbito do *Marketing* Estratégico, no primeiro semestre de 2007, verificou-se uma alteração orgânica, com a passagem do Gabinete de *Marketing* Estratégico (GME) para Direcção de *Marketing* Estratégico (DME).

A DME passou a ser composta por três Núcleos; Núcleo de Aplicações de Suporte ao Negócio, Núcleo de Planeamento e Estratégia de *Marketing* e o Núcleo de Segmentação e Modelização de Dados.

A DME desenvolveu a sua actividade orientando-a para o conhecimento do cliente, para a monitorização da actividade da concorrência e para a descoberta de novos mercados, maximizando a utilização de todos os canais de distribuição e optimizando o portfólio de produtos e serviços.

No domínio do Banif – Grupo Financeiro, a DME apoiou ainda, no âmbito das suas actividades, o BBKA e a Banif Go.

Síntese da Actividade e Resultados do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

As demonstrações financeiras do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, relativas aos exercícios de 2007 e 2006, foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005. As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

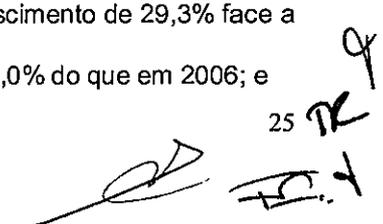
- valorimetria e provisionamento do crédito concedido, tendo o Banco de Portugal mantido a obrigatoriedade de constituição de provisões regulamentares nos termos do Aviso n.º 3/95;
- benefícios dos empregados, devido ao estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis, devendo os mesmos serem mantidos ao custo histórico.

Contudo, para efeitos da análise do desempenho económico, sua comparabilidade internacional e ainda do contributo que o Banif representa no Grupo, considera-se mais adequado o uso de elementos contabilísticos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), normas adoptadas pela Banif-SGPS, empresa-mãe do Grupo, na preparação e apresentação das suas Demonstrações Financeiras consolidadas.

Para este efeito, foram preparados elementos contabilísticos pró-forma, em base IAS/IFRS, e respectivos indicadores, apresentados no quadro no final desta análise, que são directamente comparáveis nos períodos em causa e que reflectem adequadamente o contributo do Banif para as contas consolidadas do Banif – Grupo Financeiro.

Assim, e em síntese da actividade do exercício de 2007, em base IAS/IFRS, importa sublinhar que:

- o Lucro Líquido ascendeu a 47,6 milhões de euros, com um crescimento de 29,3% face a 2006;
- os Capitais Próprios totalizaram 376,1 milhões de euros, mais 24,0% do que em 2006; e

25 

- a Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) atingiu 14,0%, que compararam com 12,31% em 2006.

Demonstração de Resultados

A Margem Financeira, incluindo o Rendimento de Instrumentos de Capital, apresentou um crescimento de 14,6% face a 2006, elevando-se a 157,1 milhões de euros, como resultado do aumento na actividade creditícia, apesar do efeito negativo da queda de 21 b.p. (3,12% no final de 2007 contra 3,33% no final de 2006) na margem de intermediação financeira. Porém, aquela contracção foi mais sentida ao nível do crédito (-39 b.p.), como consequência da concorrência que se verificou especialmente no crédito imobiliário, do que ao nível da margem dos recursos (+18b.p.) que beneficiou da subida das taxas de juro.

Os Lucros de Operações Financeiras tiveram, em 2007, um crescimento de 64,1%, quando comparados com 2006, elevando-se a 7 milhões de euros. O crescimento mencionado decorre principalmente da realização de +14,6 milhões de euros de mais-valias de Activos Financeiros Disponíveis para Venda, fruto da alienação da participação no capital da Cabo TV Madeirense (+13,4 milhões de euros), e o resultado negativo de 8,4 milhões de euros com a cessão de créditos sobre a Metalsines, entidade que saiu do perímetro do Grupo.

Quanto a Outros Proveitos Líquidos, que incluem Comissões por Prestação de Serviços e Reembolso de Despesas, estes cifraram-se em 66,4 milhões de euros, um acréscimo de 23,8%, quando comparado com 2006, como reflexo do alargamento do leque da oferta de produtos e serviços financeiros e da eficiência na cobrança de comissões por serviços prestados. Esta rubrica representava, no final de 2007, 28,8% do Produto Bancário, contra 27,5% em 2006.

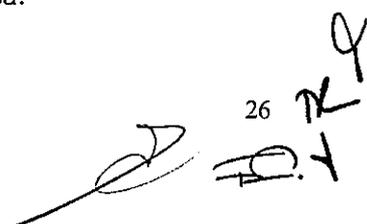
O Produto Bancário, formado pela Margem Financeira, Lucros de Operações Financeiras e Comissões e Outros Resultados Líquidos apresentou igualmente uma tendência crescente, ultrapassando os 230,4 milhões de euros, ou seja, mais 18,2% do que no exercício anterior.

Os Custos de Transformação (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais Administrativos e Amortizações) situaram-se em 143,8 milhões de euros, um crescimento de 15,9% quando comparado com 2006, reflexo do crescimento orgânico do Banco. Os Custos com o Pessoal elevaram-se a 75,2 milhões de euros, um aumento de 18,3%, em relação ao ano transacto, em parte justificada pelo reforço do quadro de pessoal em 335 colaboradores, para um total de 1.996 no final do ano. Os Gastos Gerais Administrativos atingiram os 59,6 milhões de euros, um acréscimo de 12,8% relativamente a 2006, devido em especial aos custos incorridos com a expansão da rede de agências, durante o ano de 2007, ano em que foram abertas 35 novas agências, desenvolvimento de projectos de carácter tecnológico e de controlo dos riscos inerentes à actividade, bem como gastos com publicidade. Por seu turno, as Amortizações apresentam, no período, um crescimento 18,9%, igualmente em resultado dos investimentos realizados com a expansão da rede de agências.

Apesar do incremento dos custos, o crescimento do Produto Bancário permitiu que o rácio "Cost to Income" registasse um aumento de eficiência de 1,21 p.p., passando de 63,63% em 2006, para 62,42% em 2007

O Cash Flow de Exploração ascendeu a 95,6 milhões de euros no final de 2007, um acréscimo de 21,9% quando comparado com o alcançado em 2006.

As Provisões e Imparidade, líquidas, calculadas de acordo com as IAS/IFRS, conforme referido na nota introdutória a esta análise, totalizaram 23,0 milhões de euros no final de 2007, em linha com o valor registado no ano anterior, em resultado da manutenção e reforço de uma política prudente e criteriosa de gestão do risco, apesar da evolução pouco favorável da conjuntura económica.

26


Em resultado do desempenho acima exposto, o Lucro Líquido depois de impostos do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, cifrou-se em 47,6 milhões de euros, em base IAS/IFRS, um aumento de 29,3% quando comparado com os 36,8 milhões de euros registados no final de 2006.

Balanço

No Balanço, há a registar o crescimento do Activo Líquido, que atingiu 7.776,3 milhões de euros no final de 2007, um acréscimo de 16,7% relativamente ao período homólogo de 2006.

A principal rubrica do activo, o Crédito a Clientes (bruto), elevou-se a 6.493,9 milhões de euros, com um crescimento de 20,6% face ao valor registado no final de 2006. Para este aumento contribuiu o incremento de 26,8% verificado no crédito à habitação, excluindo crédito titularizado, representando, no final de 2007, 56,2% da carteira de Crédito a Particulares, excluindo crédito titularizado.

	<i>Milhões de euros</i>		
	2007	2006	Variação
Particulares	3.231,6	2.763,2	17,0%
Crédito à habitação	1.781,6	1.519,9	17,2%
do qual titularizado	256,7	317,7	-19,2%
Crédito ao consumo	1.190,9	915,5	30,1%
do qual titularizado	2,4	10,1	-76,2%
Empresas	3.305,4	2.792,3	18,4%
Empréstimos	1.183,1	923,6	28,1%
Papel Comercial	73,7	35,1	110,0%
Outros	2.048,6	1.833,6	11,7%
Outros	216,0	158,6	36,2%
Total de Crédito Bruto	6.493,9	5.386,3	20,6%
Imparidade de Crédito	(161,1)	(137,7)	17,0%
Total de Crédito Líquido	6.332,8	5.248,6	20,7%

Mau grado a conjuntura económica menos favorável, a criteriosa selecção e acompanhamento do risco de crédito tem permitido manter bons níveis de qualidade da Carteira de Crédito, traduzidas num rácio de "Imparidade/Crédito Total" de 2,48% (2,56% em 2006) e um rácio de "Crédito em Incumprimento/Crédito Total" de 1,84% no final de 2007 (1,76% em 2006).

No tocante à carteira de Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados, verificou-se um crescimento de 28,7 milhões de euros devido à aquisição de títulos emitidos por não residentes, no valor de 28,1 milhões de euros.

Por sua vez, a carteira de Activos Financeiros Disponíveis para Venda apresentou uma redução de 17,7 milhões de euros, que se deveu principalmente à alienação da participação na Cabo TV Madeirense.

Os Outros Activos Tangíveis aumentaram 40,2%, para 41,2 milhões de euros, como resultado do investimento na aquisição de equipamento e obras em instalações para as 35 agências abertas durante o exercício de 2007.


 27 *TK*
FD

Ao nível do *funding* captado, importa sublinhar a evolução dos Depósitos de Clientes, que atingiram 3.648,1 milhões de euros, um acréscimo de 19,3%, quando comparado com 2006, variação quase idêntica ao do crédito. Este expressivo crescimento deve-se ao aumento de 30,1% registado em Depósitos a Prazo (mais 557,9 milhões de euros), em resultado de campanhas de captação de recursos através de produtos inovadores e taxas competitivas.

	<i>Milhões de euros</i>		
	2007	2006	Variação
Depósitos de Clientes	3.648,1	3.059,0	19,3%
À ordem	1.016,0	1.047,1	-3,0%
A prazo	2.411,0	1.853,1	30,1%
Poupança	221,1	158,8	39,2%

A rubrica "Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados", que totalizava 63,5 milhões de euros no final de 2007, apresentou um decréscimo de 38,9 milhões de euros como resultado do reembolso de duas emissões: Obrigações de Caixa – *Banif SFE Dollar Invest 2004-2009*, no montante de 15 milhões de dólares, reembolsado antecipadamente por opção do Banco, e *Banif Range Accrual 2005-2007*, no montante de 25 milhões de euros.

Durante o ano de 2007, o Banco contratou um empréstimo subordinado no montante de 50 milhões de euros, concedido pela Banif Finance, e reembolsou obrigações subordinadas no montante de 24,9 milhões de euros, pelo que a rubrica "Outros Passivos Subordinados" apresentou um acréscimo de 11,8%, totalizando 238 milhões de euros.

Os Capitais Próprios do Banco, em base IAS/IFRS, atingiram os 376,1 milhões de euros no final de 2007, um aumento de 24,0% face ao registado no final de 2006, devido principalmente ao acréscimo de 21,8 milhões de euros inscrito na rubrica "Outras Reservas e Resultados Transitados" (resultados do exercício de 2006 não distribuídos) e à concessão de prestações acessórias, no montante de 50 milhões de euros, concedidos pela Banif Comercial, SGPS.

Em resultado do reforço de capitais próprios, acima referido, o Rácio de Solvabilidade, calculado nos termos regulamentares do Banco de Portugal, subiu para 10,18%, no final de 2007, face a 9,75%, no final de 2006, não obstante a significativa expansão da actividade. O rácio *Tier I* atingiu 5,60% (5,33% em 2006), idênticos ao *Core Tier I*.

O Rácio de Solvabilidade, calculado numa base consolidada do Banif e Banif Finance Ltd, entidade controlada pelo Banif e vocacionada para a emissão de dívida, em contas IAS/IFRS, e determinado de acordo com as definições de Basileia I, situava-se em 13,29% no final de 2007 (10,41% em 2006), enquanto o rácio *Tier I* atingiu 7,70% (6,83% em 2006) e o *Core Tier I* 6,41% (5,9% em 2006).

O Lucro Líquido obtido pelo Banco, de 47,6 milhões de euros, proporcionou, em 2007, um ROE de 14,0% contra 12,31% em 2006 e um ROA de 0,66% contra 0,56% em 2006, ambos calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Banco.


 28


Análise Comparativa, em base IAS/IFRS:

Milhares de euros

	31-Dez-07	31-Dez-06	Variação	
			Absoluta	%
Balço				
Activo Líquido	7.776.292	6.665.599	1.110.693	16,7%
Crédito s/ Clientes (Bruto)	6.493.937	5.386.386	1.107.551	20,6%
Recursos de Clientes (incluindo Resp. Representadas por Titulos)	3.779.078	3.247.279	531.799	16,4%
Capitais Próprios	376.107	303.368	72.739	24,0%
Demonstração de Resultados				
	31-Dez-07	31-Dez-06	Variação	
			Absoluta	%
Margem Financeira	157.070	137.035	20.035	14,6%
Lucro de Operações Financeiras	6.956	4.240	2.716	64,1%
Outros Proveitos Líquidos	66.390	53.607	12.783	23,8%
Produto Bancário	230.416	194.882	35.534	18,2%
Custos Administrativos	(134.777)	(116.398)	(18.379)	15,8%
Cash-Flow	95.639	78.484	17.155	21,9%
Amortizações do exercício	(9.044)	(7.608)	(1.436)	18,9%
Provisões / Imparidade	(23.030)	(23.803)	773	-3,2%
Resultados antes de Impostos	63.565	47.073	16.492	35,0%
Impostos	(15.997)	(10.281)	(5.716)	55,6%
Resultado do Exercício	47.568	36.792	10.776	29,3%
Outros Indicadores				
	31-Dez-07	31-Dez-06	Variação	
			Absoluta	%
Imparidade de crédito/Crédito Total	2,48%	2,56%		
Resultados antes de Impostos /Activo Líquido Médio	0,88%	0,71%		
Produto Bancário /Activo Líquido médio	3,19%	3,15%		
Resultados antes de Impostos /Capitais Próprios Médios	18,71%	15,70%		
Cost to Income	62,42%	63,63%		
Custos com o Pessoal / Produto Bancário	32,64%	32,62%		
ROE	14,00%	12,31%		
ROA	0,66%	0,56%		
Rácio de Solvabilidade (Banif + Banif Finance)	13,29%	10,41%		
Core Tier 1 (Banif + Banif Finance)	7,70%	6,83%		
Total de Activos Ponderados (Banif + Banif Finance)	5.598.713	4.723.537	875.176	18,5%
Nº de empregados	1.996	1.661	335	20,2%
Nº de Agências Bancárias	228	193	35	18,1%
Outros Indicadores conforme Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal				
	31-Dez-07	31-Dez-06	Variação	
			Absoluta	%
Crédito em Incumprimento / Crédito Total	1,84%	1,76%		
Crédito em Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido	0,55%	0,45%		
Provisões para Crédito / Crédito em Incumprimento	237,80%	294,19%		
Rácio de Solvabilidade	10,18%	9,75%		
Core Tier 1	5,60%	5,33%		
Total de Activos Ponderados	5.575.107	4.784.904	790.203	16,5%



 29





2.3 Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

Durante o ano 2007, a orientação estratégica para o Banco Banif e Comercial dos Açores (BBCA) manteve-se na lógica de manutenção da liderança do mercado açoriano e de reforço e rejuvenescimento da sua base de clientes.

Por ser o ano em que comemorou o seu 95.º aniversário, o BBCCA alargou, também, os seus patrocínios, sobretudo os de âmbito cultural e de responsabilidade social. Assim, contribuiu para diversos projectos que facultaram à população dos Açores o acesso a um património artístico, literário e científico diversificado e de qualidade, destacando-se a renovação do mecenato ao Coliseu Micaelense, e diversas acções de solidariedade, realizadas com o intuito de mitigar carências a vários níveis. Realizou, ainda, o seu primeiro torneio de golfe, uma iniciativa que se revelou um sucesso.

Paralelamente, foi dado seguimento a diversas políticas de redução de custos, originando um aumento da produtividade e uma melhoria no rácio *cost to income*, colocando o BBCCA dentro da média do sector.

Actividade Comercial

Em 2007, a actividade comercial incidiu na prossecução de objectivos tendentes a um aumento de carteira, de produto bancário e de quota, sendo de realçar, ao nível do crédito, o lançamento de campanhas de suporte ao Crédito Habitação e Crédito Pessoal pré-aprovado, que resultaram numa produção excepcional, com um significativo crescimento da carteira.

Actividade das Áreas Centrais

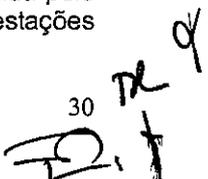
No que concerne às áreas centrais, o BBCCA manteve o seu esforço de investimento em novas tecnologias e diversos projectos informáticos, instalando o novo *software mySAP ERP*, que efectua a gestão logística e financeira do imobilizado, e concluindo diversos projectos, tais como: de implementação dos terminais *Thin Clients*; da migração do *Active Directory*; do desenvolvimento de aplicativos para recuperação de crédito vencido; da optimização de *outputs* nas rotinas de fecho de dia; da reformulação da abertura de clientes no Sistema de Informação; e da construção e implementação de novas transacções no "bcaglob@!".

Em 2007, o BBCCA instalou cerca de 200 novos terminais automáticos de pagamento e alargou a sua rede de Caixas Automáticas, instalando este serviço em mais doze locais nos Açores, ficando, assim, com uma taxa de penetração na ordem dos 40%, neste Arquipélago.

Indicadores de Gestão

Em 31 de Dezembro de 2007 o Total do Activo Líquido do BBCCA ascendia a 1.740 milhões de euros, mais 13,6% do que no final do exercício anterior. O Crédito a Clientes, líquido de provisões, representava naquela data cerca de 84% do Total do Activo Líquido, ascendendo a 1.460 milhões de euros, mais 15% do que um ano antes. Relativamente a 2006, o Crédito a Empresas subiu 16,7%, mais 86,4 milhões de euros, e o Crédito a Particulares subiu 13,4%, cerca de 102 milhões de euros. O Crédito a Particulares continua a ser maioritário, com 58,9% do total do Crédito a Clientes, destacando-se o Crédito Imobiliário com 71% do total do crédito concedido a este segmento.

A qualidade do crédito continua a demonstrar bons níveis, apesar de se ter mantido uma conjuntura menos favorável. O indicador Crédito Vencido / Crédito Total passou de 1,8% em 2006 para 1,7% no exercício findo. A evolução do Crédito com Incumprimento no Crédito Total também foi positiva, passando de 1,5% para 1,3% em 2007. Refira-se que o Crédito Vencido na metodologia seguida pelo Banco, abrange a exposição total dos contratos que apresentam incumprimento, ou seja, prestações

 30 

vencidas e vincendas. O Crédito com Incumprimento encontrava-se coberto por Provisões para Crédito em 116,6%, mais 2,6% absolutos do que um ano antes.

A captação de recursos também foi bem sucedida em 2007. Os recursos totais subiram 7,3% relativamente ao ano anterior. No mesmo período, os depósitos de clientes subiram 6,5%, enquanto os recursos fora de balanço variaram 12,4%. Este tipo de recurso, que inclui produtos estruturados, unidades de participação em fundos e PPR's, angariados na base de clientes do BBKA para empresas do Grupo, representava, no final de 2007, cerca de 14,7% dos recursos totais, quando um ano antes esta relação era de 14,0%.

(em milhares de euros)	2007	2006	Variação
Recursos Totais	1.143.634	1.065.977	7,3%
Depósitos de Clientes	975.592	916.425	6,5%
Recursos fora de Balanço	168.042	149.552	12,4%

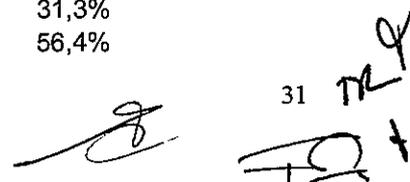
Em 2007, e relativamente a 2006, o Produto Bancário progrediu cerca de 1,7% e o *Cash Flow* 2,7%, gerando um ganho de eficiência no exercício. Quando comparado com 2006, o *Cost to Income*, também apresenta uma evolução no mesmo sentido, passando de 56,4% em 2006 para 56,1% em 2007.

O Resultado Líquido ascendeu a 14.257 milhares de euros, mais 2,9% do que no final de 2006, proporcionando uma rentabilidade dos capitais próprios, medida pelo ROE, de 17,9%.

Até final de 2007 manteve-se o diferendo que opõe o BBKA à Comissão Europeia, no contexto da decisão desta entidade relativa à adaptação do Sistema Fiscal às especificidades da Região Autónoma dos Açores, e que excluiu o sector financeiro do âmbito da aplicação da taxa reduzida de IRC nos Açores. Em 2007, o Banco prosseguiu com o provisionamento relativo à diferença de taxas, pelo que não há exposição a qualquer contingência nesta matéria.

(em milhares de euros)	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	1.739.576	1.530.744	13,6%
Crédito s/ Clientes Líquido	1.460.005	1.269.553	15,0%
Depósitos de Clientes	975.593	916.425	6,5%
Capitais Próprios	93.688	89.980	4,1%
Margem Financeira	41.950	41.529	1,0%
Produto Bancário	56.097	55.158	1,7%
Custos Administrativos	29.402	29.169	0,8%
<i>Cash Flow</i>	26.695	25.989	2,7%
Resultados Líquidos	14.257	13.855	2,9%
ROE	17,9%	18,2%	
ROA	0,8%	0,9%	
Resultados antes Impostos / Activo Líquido Médio (*)	1,1%	1,1%	
Produto Bancário/Activo Líquido Médio (*)	3,4%	3,8%	
Resultados antes Impostos /Capitais Próprios Médios (*)	19,8%	19,5%	
Custos Pessoal / Produto Bancário (*)	31,1%	31,3%	
<i>Cost to Income</i> (*)	56,1%	56,4%	

31



Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios) (*)	10,4%	9,2%
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios de base) (*)	5,2%	5,7%
Crédito com incumprimento / crédito total (*)	1,3%	1,5%
Crédito com incumprimento líquido / crédito total líquido (*)	0,6%	0,6%
Provisões para crédito / Crédito com Incumprimento	116,6%	114,0%

(*) Indicadores de referência, conforme definições constantes da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

O quadro do BBKA, à data de 31 de Dezembro de 2007, integrava 405 trabalhadores, contra 404 no ano anterior.

2.4 Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Em 28 de Setembro de 2007, concluiu-se o processo de fusão por incorporação da Banif Crédito, SFAC, S.A. na Banif Leasing, S.A. tendo a denominação social da sociedade, daí resultante, sido alterada para Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Considerando a descrita operação de fusão por incorporação, os indicadores da sociedade, apresentados com referência à data de 31 de Dezembro de 2007, são comparados, para efeitos de variação anual, com os indicadores consolidados da Banif Crédito, SFAC, S.A. e da Banif Leasing, S.A., referentes a 31 de Dezembro de 2006.

A produção global no exercício de 2007 foi de 237.205 milhares de euros, dos quais 175.077 milhares de euros referentes a contratos de locação financeira mobiliária, 29.865 milhares de euros a contratos de locação financeira imobiliária e 32.263 milhares de euros relativos a contratos de crédito automóvel.

Em relação ao ano anterior, verificou-se um crescimento de 18,5% da produção global da empresa. Em termos parcelares, há a referir que, em relação ao mesmo período, a locação financeira mobiliária cresceu 15,9%, a locação financeira imobiliária 1,1% e o crédito auto 64,2%.

As redes de distribuição do Banif e do BBKA contribuíram com 51% para a produção de leasing mobiliário e foram a principal origem da produção de leasing imobiliário, com 88%. No que concerne ao crédito automóvel, as delegações da empresa foram responsáveis pela totalidade das operações concretizadas.

A carteira de crédito, em 31 de Dezembro de 2007, ascendia a 543.005 milhares de euros, o que significa um crescimento de 16,8% relativamente a 31 de Dezembro de 2006.

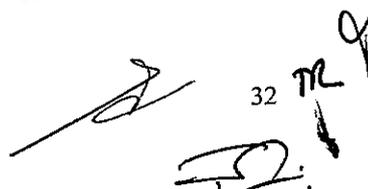
Em termos de conta de exploração, a margem financeira da sociedade teve uma ligeira quebra (menos de 1%) em relação a 2006, a qual foi motivada pelo aumento da concorrência, através do preço, junto dos clientes de melhor risco e pela evolução muito desfavorável dos custos de refinanciamento da actividade.

O *Cost to Income*, relação entre custos operativos e o produto *bancário*, teve uma evolução relevante, tendo passado de 34,3% em 2006, para 30,5% em 2007.

O resultado líquido registou um crescimento de 18,5%, em relação ao período homólogo anterior, atingindo o valor de 2.210 milhares de euros e o *cash-flow* gerado, no montante de 11.823 milhares de euros, representou um crescimento de 5,60 % face ao mesmo período de 2006.

Em 31 de Dezembro de 2007, o número de colaboradores da sociedade era de 75.

32



Milhares de Euros

	2007	2006	Variação %
Activo líquido	536.923	460.893	16,4%
Crédito Total	543.005	464.820	16,8%
Capitais Próprios	32.096	27.941	14,9%
Produção global	237.205	200.238	18,5%
Resultado líquido	2.210	1.865	18,5%
Margem Financeira	12.778	12.935	-1,2%
Cash-Flow	11.395	11.196	1,8%
Nº de Empregados	75	71	5,6%
ROE	7,70%	6,56%	
ROA	0,44%	0,40%	
RAI/Activo Líquido Médio	0,61%	0,55%	
Produto Bancário/Activo Líquido Médio	3,26%	3,66%	
RAI/Capitais Próprios Médios	10,19%	9,02%	
Custos Pessoal/Produto Bancário	13,80%	12,46%	
Cost to Income	30,50%	34,29%	
Rácio Solvabilidade	8,30%	9,00%	
Crédito Vencido/Crédito Total	4,17%	3,79%	
Crédito c/ incumprimento/ Crédito Total	5,49%	5,02%	
Crédito c/ incumprimento/ Crédito Total Liq.	1,96%	2,49%	
Provisões Totais/Crédito Vencido	110,38%	95,06%	

2.5 Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA.

Em 2007 foram produzidos 1.775 novos contratos (672 no ano anterior) com um valor total de investimento de 28.900 milhares de euros, o que se traduziu num crescimento de 164%.

A Banif Rent encerrou o ano de 2007 com uma frota de 2.606 viaturas (1.446 em 2006), das quais 1.729 com contrato de manutenção.

No final do ano em apreciação, as contas da sociedade apresentavam um resultado líquido positivo de 31.022,54 euros, contra 422 mil euros negativos no ano transacto.

A implementação plena da estratégia comercial delineada no início do exercício em análise permitiu superar os objectivos previamente estabelecidos, tanto ao nível da produção (novos contratos) como do resultado líquido.

O sucesso comercial deveu-se à conjugação de esforços das equipas comerciais da Banif Rent, do Banif e do BBKA.

Um outro facto relevante no exercício em análise foi a aquisição, por parte da Banif Comercial, dos restantes 15% do capital da Banif Rent, passando a ser a sua accionista única, do que resultou a plena integração desta sociedade no Banif – Grupo Financeiro.

 33 
FD. 

A 31 de Dezembro de 2007, o número de colaboradores da sociedade era de 15.

Números significativos
(Milhares de Euros)

	2007	2006	Var.
Produção - nº Contratos	1775	672	164%
Produção – Investimento	28.900	12.857	125%
Frota sob gestão	2.606	1.446	80%
Margem Operacional	7.598	4.054	87%
Activo	51.336	28.034	83%
Capitais Próprios	181	150	21%
Cash-Flow	5.702	2.947	93%
Nº empregados	15	12	25%
Resultado Antes Impostos	34,7	- 419,40	

2.6 Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

O total de depósitos de clientes situou-se nos 164,7 milhões de dólares no final do ano de 2007, espelhando um aumento de 48,78% em relação ao final de 2006. O crédito concedido registou um incremento de 4,55% em 2007, passando de 201 milhões de dólares para 210 milhões de dólares.

O Activo Líquido registou um aumento de 11,86%, passando de 582 milhões de dólares no final de 2006 para 651 milhões de dólares no final de 2007. Em termos de exploração verificou-se uma redução do lucro líquido do Banif Cayman, passando de 8.766 milhares de dólares, em 2006, para 4.634 milhares de dólares em 2007, principalmente devido ao processo de reconversão da sua actividade, iniciado em 2006, em virtude do qual, parte do seu portfólio de clientes foi direccionada para outras empresas do Grupo.

O Banif Cayman continua a deter uma participação de 60% no capital da FINAB, sociedade de gestão e incorporação de empresas sediada nas Ilhas Caimão. Em 2007 o Banif Cayman detinha também uma participação de 85% do capital da Banif International Holdings, Ltd.

Dada a natureza limitada das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no país, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ["*AML rules and regulations*"]) e as regras de identificação de Clientes ["*KYC rules*"]), são devidamente assumidos e assegurados pelo *Head Office* nas Cayman Islands, que reporta directamente ao Conselho de Administração.

Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	640.252	581.983	10%
Capitais Próprios	53.067	59.080	-10,2%
Resultado Líquido	4.634	8.776	-47,2%

34

2.7 Banif International Bank, Ltd

Constituído há cerca de dois anos e meio, mediante autorização do *Central Bank of Bahamas*, o BIB tem experimentado um crescimento regular da sua carteira de depósitos de clientes não residentes, cujo montante ascendeu a 433,4 milhões de dólares no final de 2007, contra 313,3 milhões de dólares em 2006, um crescimento de 38,3%.

No que respeita ao total do crédito concedido, o seu portfólio ascendeu a 132,5 milhões de dólares no final de 2007, contra 96,7 milhões de dólares em 2006, o que representa um acréscimo de 37%.

Em resultado da actividade desenvolvida, o BIB encerrou o exercício de 2007 com um lucro de 114 milhares de dólares, contra 1.835 milhares de dólares em 2006.

Dada a natureza e montantes das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimentos das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no país, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ["*AML rules and regulations*"]) e as regras de identificação de Clientes ["*KYC rules*"]), são devidamente assumidos e assegurados pelo *Head Office* nas Bahamas, que reporta directamente ao Conselho de Administração.

Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	978.889	735.587	33,1%
Capitais Próprios	37.147	34.785	6,8%
Resultado Líquido	114	1.835	-93,8%

2.8 Banif Mortgage Company

A Banif Mortgage Company (BMC) é uma instituição de crédito hipotecário licenciada no Estado da Flórida, concedendo crédito imobiliário para habitação e comércio.

De acordo com a regulamentação do *Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance*, está sujeita a fiscalização governamental e correspondente legislação. A verificação ao nível de *compliance* local é também levada a efeito anualmente por uma terceira entidade independente, a fim de reduzir os riscos legais e operacionais a que possa estar exposta.

Durante o ano de 2007, a BMC financiou um montante total de 116 milhões de dólares. No final de 2007, a carteira de crédito da BMC situava-se em 94 milhões de dólares, contra 68 milhões de dólares no final de 2006.

O quadro seguinte traduz a evolução dos principais indicadores

Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	100.112	69.368	44%
Capitais Próprios	8.464	5.114	66%
Proveitos Totais	11.692	7.565	55%
Lucro Líquido	1.350	679	99%


FD. 35 129

2.9 Banif Financial Services, Inc.

A **Banif Financial Services, Inc.** (BFS) é uma sociedade registada no Estado da Flórida, que fornece aos seus clientes serviços de aconselhamento ao nível de investimentos. Como entidade regulada pelo Governo e sob a jurisdição do *Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance*, a BFS segue os procedimentos operacionais, códigos de ética e políticas anti-branqueamento de capitais para reduzir os riscos legais e operacionais a que possa estar exposta.

Os principais indicadores de exploração constam do quadro seguinte:

	<i>Milhares de Dólares</i>		
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	452	383	18%
Capitais Próprios	351	329	7%
Proveitos Totais	483	526	-8%
Lucro Líquido	22	88	-75%

2.10 Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA

Em 2007, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A. (Banif Brasil) continuou a sua trajectória de crescimento, ocupando, no terceiro trimestre do ano, a 47.^a posição no *ranking* dos bancos brasileiros, segundo o Banco Central do Brasil. Pelo segundo ano consecutivo, o Banif Brasil integra a selecta lista dos “Cinquenta Maiores Bancos Brasileiros”, organizada pelo Banco Central do Brasil e pelo Ministério da Fazenda.

O Banif Brasil, seguindo a sua estratégia, manteve o foco da sua actividade no desenvolvimento e expansão das operações de crédito comercial, financiamento imobiliário, tesouraria, câmbio e comércio externo com empresas de média e grande dimensão.

Dando seguimento à sua estratégia de crescimento orgânico nas principais praças de São Paulo e do Brasil, o Banif Brasil inaugurou em São Paulo, no primeiro trimestre do ano 2007, as Agências Shopping da Mooca (São Paulo), e Shopping Morumbi (São Paulo), e, no Rio Grande do Sul, a Agência de Porto Alegre, capital deste Estado.

Apesar da forte expansão do Banif Brasil, o banco manteve uma política conservadora na concessão do crédito, privilegiando os clientes com excelente histórico nestes cinco anos de relação com o Grupo e sendo extremamente criterioso e selectivo nas novas relações comerciais

Os depósitos cresceram 19%, somando em 31 de Dezembro de 2007 a importância de R\$.453,9 milhões (face a R\$.381,3 milhões em 2006). O crescimento dos depósitos tem permitido ao Banif Brasil respeitar a estratégia de reduzir a sua dependência das captações obtidas no Exterior.

Os capitais próprios cresceram 25% no ano, atingindo, em 31 de Dezembro de 2007, o montante de R\$.84,8 milhões (face a R\$.67,9 milhões em 2006), reforçados pela boa *performance* do banco e pela política da Sede de reinvestir na operação os seus resultados.

O resultado líquido cresceu 14%, atingindo, no ano de 2007 o total de R\$.10,09 milhões. (face a R\$.8,8 milhões em 2006), suportado pela forte expansão do produto bancário em 23% e do *Cash Flow* de exploração em 25%.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Banif Brasil foi confirmado pelo Banco Central do Brasil na condição de “*Dealer*”, para o assistir, com outros dezasseis grandes bancos brasileiros, na execução da sua política cambial. No final deste exercício, o Banif Brasil apresentava-se como o décimo-segundo banco

36
FD. + RY

com maior volume cambial do país, superando os 2,5 mil milhões de dólares de volume de operações por mês.

A liquidez no mercado brasileiro manteve-se elevada, com forte investimento estrangeiro, e forte competição pelo cliente, sendo que os importantes *players* do mercado lutaram para expandir as suas carteiras, atenta a sinalização latente de queda nas taxas de juro e a sensível redução dos *spreads* nos empréstimos.

Milhares de Reais

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	860.875	991.695	-15,2%
Crédito Líquido	550.750	605.639	-10,0%
Recursos de Clientes	453.963	381.300	19,1%
Capitais Próprios	84.835	67.943	24,9%
Produto Bancário	61.349	49.847	23,1%
Cash-Flow	19.663	15.703	25,2%
Resultado Líquido	10.090	8.822	14,4%
Pontos de Venda	11	8	
Número de Colaboradores	251	174	

1 Real = EUR 0,35458 em 31/12/2006

1 Real = EUR 0,38335 em 31/12/2007

2.11 Finab – International Corporate Management Services, Ltd

A Finab, sociedade dedicada à formação e incorporação de empresas sediada nas Ilhas Caimão, integra o Banif – Grupo Financeiro, atenta a participação de 60% de que o Banif (Cayman) é titular na mesma.

No ano 2007 registou-se um aumento significativo na actividade da Finab, relativamente ao ano 2006, não só em resultado do trabalho persistente e contínuo desenvolvido na venda dos seus produtos e serviços, mas também em virtude da colaboração com empresas intermediárias, designadamente a *Global Access Investments/NY*, a *Creary & Associates/Cayman* e a *Global Consultants/Hong Kong*.

Em resultado do seu desempenho, a Finab aumentou a sua carteira de clientes em 100 sociedades, o que se traduziu num acréscimo de 15% em relação a 31 de Dezembro de 2006. Assim, no final do mês de Dezembro de 2007, o número de sociedades representadas pela Finab, era de 377, e o valor das comissões cobradas ascendeu a 580 mil dólares.

2.12 Banca Pueyo, SA

Em 12 de Junho de 2007, a Banif SGPS adquiriu uma participação de 33,32% na instituição financeira espanhola Banca Pueyo, SA, tendo-se feito representar na assembleia geral de accionistas de 26 de Junho de 2007, na qual promoveu a eleição de um elemento para o respectivo Conselho de Administração.

A Banca Pueyo, SA contava, em finais de 2007, com 77 agências bancárias nas Comunidades Autónomas da Estremadura, Madrid e Sevilha.

A Banca Pueyo, SA desenvolve a actividade típica de um banco comercial destinado a clientes de retalho, abrangendo não só os produtos típicos bancários, contas correntes e de depósitos, depósitos a prazo, contratos de crédito e de *leasing*, mas também outros, como os depósitos e a intermediação de

37
M. Y

valores mobiliários, a comercialização de seguros de diferentes ramos, de fundos de investimento e planos de pensões. Durante o exercício de 2007, foi dada uma atenção especial ao sector empresarial, através do Departamento de Banca de Empresas.

A Banca Pueyo, SA é a sociedade-mãe de um grupo de empresas, entre as quais se encontram, como mais significativas, uma sociedade gestora de fundos de pensões e uma sociedade agente de seguros.

O exercício de 2007 permitiu à Banca Pueyo, SA a consolidação da sua rede de agências, através da abertura de quatro agências novas, uma em Madrid, e três na Estremadura.

O crédito a clientes atingiu, em 31 de Dezembro de 2007, o montante de 574 milhões de euros. Deste valor, 69% está coberto por garantias reais, quase exclusivamente hipotecárias.

Os depósitos de clientes atingiram o montante de 699 milhões de euros.

Todos estes dados de crescimento estão acompanhados de um rácio de crédito vencido que alcançou mínimos históricos, situando-se em 0,41% sobre o total da carteira de crédito, com uma cobertura por provisões de 497,34%.

Quanto a resultados, o crescimento foi ainda mais significativo, já que o Grupo Banca Pueyo obteve, em 2007, um lucro líquido de 9,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 57% em relação ao resultado do exercício anterior. A este respeito, destaca-se ainda a importante melhoria do rácio de *cost-to-income*, que se situa em 44,2%, melhorando em 7,2 pontos percentuais o registado no ano anterior.

	<i>Milhares de Euros</i>		<i>Varição %</i>
	2007	2006	
ACTIVO LÍQUIDO	789.139	686.013	15,0%
CRÉDITO SOBRE CLIENTES	573.912	496.177	15,7%
RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES	695.680	606.228	14,8%
CAPITAIS PRÓPRIOS	72.156	63.218	14,1%
PRODUTO BANCÁRIO	28.671	22.310	28,5%
CASH-FLOW	15.855	10.777	47,1%
RESULTADO LÍQUIDO	9.164	5.833	57,1%
ROA	1,26%	0,94%	
ROE	13,54%	9,70%	
COST TO INCOME	44,24%	51,46%	

2.13 Banco Caboverdiano de Negócios, SA

Em Fevereiro de 2007, a Banif SGPS adquiriu uma participação de 46% do capital social do Banco Caboverdiano de Negócios, SA (BCN), tendo, desde então, participado activamente na administração desta instituição de crédito caboverdiana.

Durante o exercício de 2007, o BCN prosseguiu o seu caminho de crescimento, consolidação e afirmação no sistema financeiro e no mercado caboverdiano, alcançando os principais objectivos estabelecidos no seu Plano de Negócios.

A intervenção da Banif SGPS na definição da estratégia de gestão do BCN constata-se nos resultados líquidos obtidos pelo mesmo em 2007, que atingiram os 463 mil euros, e que representam um

crescimento de mais de 300% face aos resultados do ano anterior, que se ficaram pelos 145 mil euros. Em 2007, o BCN apresentou claras melhorias de rentabilidade, ao atingir um ROE de 7,4%, depois de ter passado de 0,5% em 2005, para 3,7% em 2006. Ainda como indicador de rentabilidade, regista-se uma melhoria do ROA que, de 0,07%, em 2005, passou para 0,4%, em 2006, tendo atingido 0,7%, em Dezembro 2007.

Análise da actividade do Banco

	<i>Milhares de Euros</i>		
	2007	2006	Variação %
ACTIVO LÍQUIDO	62.361	37.867	64,7%
CRÉDITO SOBRE CLIENTES	45.431	23.275	95,2%
DEPÓSITOS TOTAIS	54.824	32.843	66,9%
CAPITAIS PRÓPRIOS	6.242	3.966	57,4%
PRODUTO BANCÁRIO	3.526	1.100	220,5%
CASH-FLOW	1.176	690	70,5%
RESULTADO LÍQUIDO	463	145	219,5%
UNIDADES DE NEGÓCIOS*	8	6	33,3%
NÚMEROS DE COLABORADORES	88	61	44,3%
ROA	0,7%	0,4%	
ROE	7,4%	3,7%	
COST TO INCOME	78,0%	81,5%	

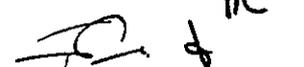
* Nota: Em 2007 são 7 agências e um Centro de Empresas

2.14 Outras actividades *Off Shore* e Internacionais

A **Banif International Holdings, Ltd.** (BIH) é uma sociedade *holding* constituída nas Ilhas Caimão, que possui 100% das acções ordinárias de 5 subsidiárias: Banif Mortgage Company (BMC); Banif Financial Services, Inc. (BFS) ; Banif Forfaiting (USA), Inc.; Banif Trading, Inc (BT) e Banif Forfaiting Company (BFC). A BIH investiu também no Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, em Junho de 2006, tendo adquirido 10% do seu capital.

O objecto da BIH consiste no financiamento, sob a forma de contribuições iniciais e adicionais de capital, a fim de que as suas subsidiárias possam desenvolver os respectivos negócios, responder às suas obrigações financeiras e cumprir todos os requisitos regulamentares de acordo com as licenças e jurisdições em que desenvolvem as suas actividades. Todas as sociedades estão também sujeitas a auditorias anuais independentes e a apresentar demonstrações financeiras auditadas, de acordo com o US GAAP, por um contabilista oficial independente e devidamente certificado.

Durante 2007, o capital social da sociedade foi aumentado de 6.215.367 dólares para 8.513.105 dólares, estando representado por 8.513.105 acções com o valor nominal unitário de USD 1,0.


 39


O quadro seguinte traduz a evolução dos principais indicadores (valores consolidados)

Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	18.173	10.596	71,5%
Capitais Próprios	13.318	8.220	62,0%
Lucro Líquido	2.618	1.513	73,0%

A **Banif Forfaiting (USA), Inc.** (BFUSA), foi constituída no Estado da Florida (EUA) em Abril de 2006, e iniciou as suas actividades comerciais em Junho de 2006. A BFUSA procede ao desconto de remessas de exportação de curto prazo originadas no Continente Americano.

Os principais indicadores de exploração constam do quadro seguinte:

Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	12.003	3.766	219%
Capitais Próprios	461	281	64%
Proveitos Totais	860	237	263%
Lucro Líquido	181	31	484%

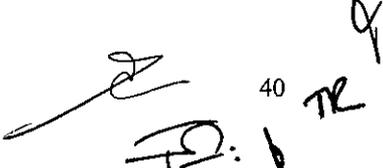
A **Banif Trading, Inc.** (BT) foi constituída no Estado da Flórida (EUA), em Novembro de 2006.

Esta empresa actuará como corretora das operações de *trade finance* do Grupo nas Américas. Especificamente, comprará e venderá instrumentos de *trade finance* (letras, promissórias, aceites, etc) a investidores institucionais, principalmente bancos e *hedge funds*.

Os dados financeiros relativos a 2007 reflectem apenas a contribuição inicial de capital de 350.000 dólares (350.000 acções com valor nominal de USD 1,0 cada) por parte da empresa mãe, a Banif International Holdings, Ltd. A BT encontra-se em processo de candidatura e aprovação para uma licença de *Broker Dealer* a ser concedida pela NASD (*National Association of Securities Dealers*) Espera-se que a empresa esteja a funcionar no primeiro trimestre de 2008.

A **Banif Forfaiting Company, Ltd** (BFC), empresa constituída nas Bahamas em Novembro de 2005, iniciou a sua actividade durante o segundo trimestre de 2007. A BFC fornece apoio adicional às operações de *trade finance* do Grupo. Especificamente, conserva nos seus livros uma carteira de instrumentos de *trade finance* (letras, promissórias, aceites, etc) para posterior venda/distribuição a terceiros.

Os principais indicadores de exploração constam do quadro seguinte:

 40 TR 9
FD: b

Milhares de Dólares

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	6.265	n/a	n/a
Capitais Próprios	283	n/a	n/a
Proveitos Totais	152	n/a	n/a
Lucro Líquido	33	n/a	n/a

ACTIVIDADE DA BANCA DE INVESTIMENTO

2.15 BANIF – BANCO DE INVESTIMENTO, SA

As actividades, em Portugal, de Gestão de Fundos (Mobiliários, Imobiliários e de Pensões) e de Capital de Risco são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif – Banco de Investimento, S.A. (Banco de Investimento), enquanto todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio banco.

No decurso de 2007 procedeu-se a ligeiras alterações da estrutura organizacional, de modo a melhor adequá-la à estratégia do Banco de Investimento. Neste contexto, procedeu-se à criação da Direcção de Agentes Comerciais e dos Gabinetes de Comunicação e de *Business Development*, tendo-se, simultaneamente, integrado funções e competências de algumas direcções em outras, o que permitiu reduzir o número das direcções do Banco.

Ao nível da Carteira Própria de Obrigações, o ano de 2007 ficou marcado pela crise do *subprime* e pelas repercussões que esta teve em todos os mercados de crédito. Os primeiros sinais de correcção surgiram ainda durante o primeiro trimestre de 2007 com a confirmação de uma deterioração expressiva dos níveis de *default* dos empréstimos designados por *subprime*. No início do segundo semestre a crise alastrou-se à generalidade dos mercados de capitais, provocando uma crise de liquidez e consequente falta de confiança no sistema financeiro. Os *spreads* de crédito na Europa, medidos pelos principais índices, atingiram máximos históricos, tendo, em certos casos, triplicado de valor. Neste contexto de grande instabilidade, a decisão tomada no início de segundo trimestre de proceder à redução progressiva das posições de carteira própria de dívida mostrou ser oportuna e correcta. A implementação de um conjunto de medidas correctivas, nomeadamente vendas e cobertura de risco através de derivados, permitiram reduzir a exposição do balanço a mercados de renda fixa em cerca de 50% e, simultaneamente, estabilizar o efeito dos prejuízos financeiros nas contas do banco. Refira-se que a carteira de dívida terminou o ano com um valor de cerca de 157 milhões de euros, o que compara com os cerca de 330 milhões de euros no final de 2006.

No que respeita à Carteira Própria de Acções, apesar da referida crise do *subprime*, o índice PSI20 apresentou uma performance notável durante o ano de 2007 (+16,3%) e potenciou os resultados da actividade de *trading* de acções para um nível *record*. Mantendo um enfoque nos títulos portugueses, os volumes de investimento foram mais expressivos no primeiro semestre. No final do ano, o aumento significativo dos índices de volatilidade e os receios de uma possível desaceleração das principais economias mundiais motivaram uma redução significativa da exposição a esta classe de activos. Refira-se que o retorno obtido nesta actividade superou largamente a evolução dos principais referenciais de mercado.


41
10: 1 12 9

O Banco de Investimento gerou no período, um produto bancário de 16,0 milhões de euros, que se traduziu num *cash-flow* de 1,9 milhões de euros e num resultado líquido individual de cerca de 0,9 milhões de euros:

Milhares de Euros

<u>Contas Individuais</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	672.996,75	639.490,2	5,2%
Capitais Próprios	36.226,92	37.281,0	-2,8%
Produto Bancário	16.001,4	18.395,0	-13,0%
Cash-Flow	1.947,4	7.773,0	-74,9%
Resultado do Exercício	945,9	4.855,6	-80,5%
ROA	0,14%	0,82%	
ROE	2,68%	14,97%	
Cost-to-Income	92,88%	62,33%	
Rácio de Solvabilidade	13,20%	9,20%	

A nível consolidado o produto bancário ascendeu a 24,2 milhões de euros, que se traduziu num *cash-flow* de 3,6 milhões de euros e num resultado líquido de 1,3 milhões de euros:

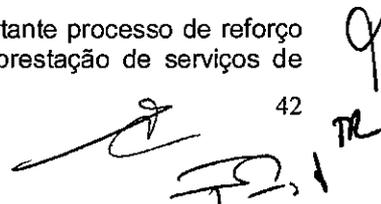
Milhares de Euros

<u>Contas Consolidadas</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	673.199,9	637.501,2	5,6%
Capitais Próprios	45.135,6	44.382,3	3,0%
Produto Bancário	24.213,8	24.916,2	-2,8%
Cash-Flow	3.623,8	9.876,3	-63,3%
Resultado do Exercício	1.327,4	6.469,7	-79,5%
ROA	0,20%	1,09%	
ROE	3,18%	17,65%	
Cost-to-Income	88,90%	64,08%	

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banco de Investimento em 2007, por actividade, foram os seguintes:

a. Corporate Finance e M&A

No ano de 2007, a Direcção de *Corporate Finance e M&A* iniciou um importante processo de reforço da equipa de forma a permitir intensificar e alargar a sua actividade de prestação de serviços de

42


assessoria financeira em processos de fusões e aquisições, *management buy-out* e *management buy-in*, processos de *fund raising*, reestruturações financeiras, avaliações financeiras, *debt advisory* e privatizações. O processo de reforço da equipa tem permitido consolidar a actividade de prestação de serviços de assessoria financeira com particular ênfase na qualidade do trabalho desenvolvido, no acompanhamento dos seus clientes e na prospecção de novas oportunidades.

b. Leverage & Project Finance

Na sequência da autonomização e dotação de recursos próprios a esta área de actividade durante o ano de 2006, o ano de 2007 teve como objectivo a consolidação desta Direcção através da conclusão de diversas operações relevantes.

A equipa de *Leverage & Project Finance* disponibiliza serviços na área de *Project Finance* e Parcerias Público-Privadas (PPP) no âmbito de projectos de infra-estruturas, envolvendo assessoria financeira (ao sector público e ao sector privado) e estruturação, montagem e tomada firme de financiamentos de longo prazo para projectos em regime de *Project Finance* ou Parceria Público-Privada. A Direcção disponibiliza ainda capacidades de estruturação, montagem e tomada firme de financiamentos estruturados em *Leverage Finance*, no contexto de aquisições de empresas resultantes de transacções de *M&A* de tipo *MBO*, *MBI* ou *LBO*, nas quais se pretende alavancar a aquisição com a angariação de dívida.

c. Mercado de Capitais - Dívida

Na área de mercado de capitais – dívida, apesar das condições muito adversas para desenvolvimento desta actividade, ao longo do exercício de 2007, o Banco participou na estruturação e colocação de 11 transacções em mercado primário envolvendo um montante de cerca de mil milhões de euros.

No que diz respeito ao mercado secundário, o volume de títulos intermediados ultrapassou o montante de 3,3 mil milhões de euros. Apesar deste valor ter ficado abaixo do registado no ano anterior, atendendo ao ambiente desfavorável vivido nos mercados de dívida em geral, é de salientar o aumento significativo da base de investidores nacionais e internacionais de 280 para 343 contas abertas e activas. Merecem ainda realce dois projectos de elevada importância: (i) a abertura da sucursal do Banco em Londres, que futuramente servirá como plataforma de distribuição para o resto da Europa; e (ii) o investimento efectuado na página executável da *Bloomberg*, alargando assim o serviço de execução de ordens a transacções de dívida brasileira emitida em moeda local.

d. Acções

No segmento de mercado de capitais acções (primário), o Banco de Investimento foi convidado para integrar o sindicato de colocação com o estatuto de *Co-Manager* da operação de privatização da REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

O negócio de intermediação e *trading* registou um volume *record* de *turnover* e uma receita bruta superior a 8 milhões de euros. Para este valor contribuiu não só a excelente *performance* do mercado português, em termos de valorização, mas também os resultados de uma política mais agressiva de angariação de investidores particulares e especialmente institucionais, iniciada há dois anos no âmbito de uma reorganização desta área de negócios.

Na vertente institucional, a notoriedade crescente da equipa de *Research*, que pela primeira vez foi nomeada para os prémios de “melhor analista” e “melhor instituição financeira em *research*” em Portugal pela *Deloitte (Investor Relations & Governance Awards)* potenciou o relacionamento com os principais intervenientes do mercado e suportou um conjunto de apresentações dirigidas a investidores internacionais baseados em Londres. Estas iniciativas confirmam o crescente reconhecimento das capacidades e competências que o Banco de Investimento tem desenvolvido nesta área de negócio nos últimos anos.

No âmbito do contrato de *Liquidity Provider* das acções da Banif SGPS na Euronext Lisboa, o Banco intermediou em 2007 cerca de 3,5 milhões de acções.

e. Gestão de Activos

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banco de Investimento, na gestão de patrimónios de clientes particulares e institucionais, pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., nos fundos de investimento mobiliário e imobiliário e pela Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., nos fundos de pensões.

Em 31 de Dezembro de 2007 a área de gestão de activos administrava em Portugal um volume total de activos muito semelhante ao verificado no ano anterior, totalizando 1.670 milhões de euros.

e.1 Banif Gestão de Activos (Fundos de Investimento Mobiliário, Imobiliário e Fundos Especiais de Investimento)

Atendendo aos vectores estratégicos traçados para a área de Gestão de Activos, a sociedade continuou a colocar o acento tónico na promoção de um leque de fundos adequado aos objectivos dos diversos perfis de clientes e ao interesse comercial por eles suscitado no reforço do relacionamento com as redes de colocação dos seus fundos. Neste contexto, tem sido colocado especial foco na diferenciação e no valor acrescentado dos fundos de investimento geridos, para além da regularidade e fiabilidade, a médio e longo prazo, da gestão desses fundos.

A Banif Gestão de Activos continua a apresentar-se como uma das Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento com o melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos ao longo dos últimos 5 anos, sendo ainda de assinalar o facto de a Banif Gestão de Activos ter sido novamente galardoada com um prestigiante 2.º lugar na 4.ª edição dos prémios Diário Económico / Standard & Poor's, destinados a premiar os melhores fundos comercializados em Portugal, o qual foi atribuído ao Banif Acções Portugal, na categoria de Acções Nacionais a 3 anos.

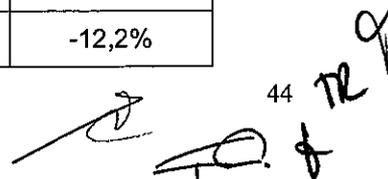
Em 31 de Dezembro de 2007 o volume de activos sob gestão cifrava-se em 1.142,8 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 2,9% relativamente ao valor gerido no final de 2006. Ainda assim, a quota de mercado da Banif Gestão de Activos, que se situava nos 3,0% em Dezembro de 2006, aumentou para perto de 3,2% no final do exercício.

No que diz respeito aos fundos mobiliários, os activos geridos passaram de 474 milhões de euros no final de 2006 para 415 milhões de euros no final de 2007 (redução de 12%), ao passo que os fundos imobiliários evoluíram de 704 para 727 milhões de euros, no mesmo período, o que representou uma subida de 3,3%. Os activos geridos em fundos especiais de investimento (FEI's) passaram de 245 para 255 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 4,5% no período. Verificou-se, assim, que o efeito da redução do volume de activos sob gestão foi parcialmente compensado pela evolução progressiva para fundos com um valor acrescentado e comissionamento superiores.

A sociedade registou um resultado líquido de 3,4 milhões de euros, para capitais próprios de 9,8 milhões de euros.

Milhares de Euros

	2007	2006	Varição %
Activo Líquido	13.603,4	13.027,5	4,4%
Capitais Próprios	9.832,0	8.379,4	17,3%
Resultado do Exercício	3.452,6	3.930,8	-12,2%

 44 TR 9

A variação dos Resultados do Exercício de 2007 relativamente a 2006 teve origem, por um lado, na redução verificada nos valores fixo e variável das comissões de gestão de alguns fundos imobiliários e, por outro, num acréscimo dos custos da sociedade explicado pelo investimento efectuado em recursos humanos e materiais, tendo em vista o alargamento e a diversificação do âmbito dos fundos sob gestão.

e.2 Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões)

A sociedade tem vindo a desenvolver uma actividade comercial extremamente intensa e que se traduziu no estabelecimento de contactos com mais de 390 empresas, ordens profissionais, associações e sindicatos, com o intuito de obter novos mandatos de gestão de fundos de pensões. Este empenho comercial permitiu a obtenção de um mandato durante o exercício, com a ASFIC/PJ - Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária e dois mandatos já em Janeiro de 2008.

A rentabilidade média dos fundos geridos pela sociedade esteve em linha com a mediana de mercado estimada pela consultora Mercer Investment Consulting. As rentabilidades anualizadas a 3 e a 5 anos mantêm-se, contudo, acima da mediana, registando retornos de 6,85% e 6,19%, respectivamente, com um risco médio inferior ao do mercado.

O volume de activos sob gestão passou de 243 milhões de euros no final de 2006 para 265 milhões no final de 2007, o que representou um aumento de 8,8%.

O Resultado Líquido obtido pela sociedade cifrou-se em 161,7 milhares de euros, contra 323,1 milhares no ano anterior.

	Milhares de Euros		
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	3.630,6	3.996,6	-9,2%
Capitais Próprios	3.536,0	3.374,2	4,8%
Resultado do Exercício	161,8	323,1	-49,9%

Esta redução verificada nos resultados de 2007 relativamente a 2006 é explicada pela redução verificada no valor fixo das comissões de gestão de alguns fundos e pela não existência, no ano de 2007, de comissões de *performance*.

e.3 Banif Investimento (Gestão de Patrimónios)

Na actividade de Gestão de Patrimónios manteve-se a estratégia dos anos anteriores, em que os clientes com dimensão inferior a um determinado nível foram preferencialmente encaminhados para fundos especiais de investimento, como o Banif Gestão Patrimonial ou o Banif Gestão Activa. Com este modelo de gestão, assegura-se uma adequada escalabilidade e um nível de serviço mais consistente.

O Banco de Investimento detinha, em 31 de Dezembro, um total de activos sob gestão de 263,9 milhões de euros, contra os cerca de 249,7 milhões de euros em 2006, evidenciando, assim, um crescimento de 5,6%.

 45

f. Cross-Selling

Depois do grande crescimento registado entre 2003 e 2006 nos indicadores de *cross-selling* de produtos de investimento nas redes de comercialização do Banif - Grupo Financeiro, bem como no peso dos recursos fora do balanço nos recursos totais do Grupo, os principais eixos estratégicos do Banco de Investimento nesta vertente centraram-se em:

- Reforçar o valor acrescentado / margem unitária e o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento e produtos estruturados junto dos clientes do Grupo;
- Potenciar a comercialização de produtos destinados a segmentos distintos de clientes, fortalecendo ainda a imagem de inovação do Grupo;
- Dinamizar o lançamento comercial de Produtos *Duplos* nas redes do Banif e do BBVA, ancorados na combinação de Depósitos a Prazo com os FEI's, como foi feito, designadamente, com o Banif Gestão Patrimonial ou o Banif Gestão Activa;
- Desenvolver a qualidade da venda de produtos de investimento nas redes do Grupo, mediante a execução de adequados planos de formação.

g. Private Banking

Durante o ano 2007 o Banco de Investimento manteve a sua aposta no segmento de *Private Banking*, continuando a colocar ênfase na apresentação aos seus clientes de uma oferta alargada de soluções ajustadas aos diferentes perfis individuais.

A volatilidade dos mercados financeiros na parte final do ano afectou as rentabilidades alcançadas e assistiu-se a alguma reorientação das carteiras no sentido de privilegiar aplicações de menor risco.

O número total de clientes directos deste segmento cresceu para 455 e conseguiu-se, no segundo semestre, inverter a tendência de queda do valor dos activos sob gestão que tinha sido provocada pela liquidação de algumas operações de valor elevado e das carteiras associadas. Assim, no final do ano, o valor dos activos sob gestão apresentava um crescimento de 17% para 234 milhões de euros.

Também o crédito concedido apresentou um crescimento significativo atingindo, no final de 2007, 125 milhões de euros.

h. Corporate Banking

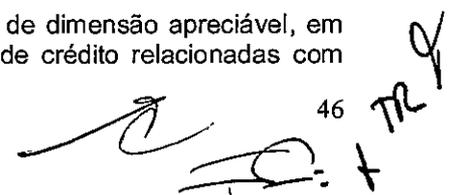
A Direcção de *Corporate Banking* tem como missão primordial a originação proactiva de negócios junto das médias e grandes empresas e entidades e organismos públicos portugueses, promovendo as soluções financeiras de todas as áreas de produto do Banco de Investimento e o estabelecimento de relações estáveis e de confiança com os clientes do Banif – Grupo Financeiro, contribuindo para o reforço da dimensão e posição competitiva do Grupo no mercado financeiro nacional e internacional.

No ano de 2007, a Direcção de *Corporate Banking* esteve concentrada no *set-up* da equipa, na implementação da parceria entre o Banco de Investimento e o Banif e no desenvolvimento dos esforços de originação de novos negócios, em estreita proximidade com as áreas de empresas do Banif - Grupo Financeiro.

i. Crédito

A Direcção de Crédito deu sequência à sua missão de originar e gerir diversas operações de crédito não enquadradas directamente em outras Direcções de Produto. Conforme previsto, centrou-se a actividade em empréstimos com garantias hipotecárias.

Ao longo de 2007 concretizaram-se várias operações de financiamento de dimensão apreciável, em parceria com o Banif. Merecem, ainda, destaque algumas operações de crédito relacionadas com

 46 TR 9

fundos de investimento imobiliário fechados de subscrição particular, particularmente os geridos pela Banif Gestão de Activos.

O volume total de crédito do Banco de Investimento apresentou em 2007 um crescimento muito significativo, tendo atingido no final do ano, cerca de 207 milhões de euros, um aumento de 64% face a 2006. De referir que cerca de 84% do crédito concedido beneficia de garantias reais.

No decurso do ano 2007 consolidou-se também o funcionamento dos comités intermédios de análise de propostas de crédito, tendo-se mantido as respectivas competências para a aprovação de operações ao nível da Comissão Executiva e/ou Conselho de Administração do Banco de Investimento.

j. Private Equity

A Banif Capital é actualmente a principal sociedade de capital de risco do Banco de Investimento e o veículo fundamental para concretizar a sua actividade de *Private Equity*. No final do ano de 2007 a Banif Capital geria quatro fundos de capital de risco, num valor total de capital de 13,20 milhões de euros.

Durante o ano de 2007 verificou-se um abrandamento da actividade de *private equity* da Banif Capital no que respeita à tomada de novos investimentos, tendo a sociedade apenas tomado uma participação, através do Fundo Madeira Capital, na D.A.R.T. – Design em Artesanato Regional e Tradicional, S.A., empresa produtora de Bordados da Madeira, com especial enfoque no mercado da Região Autónoma da Madeira.

A Banif Capital registava, a 31 de Dezembro de 2007, um activo líquido total de 2.181,5 milhares de euros, capitais próprios de 670,6 milhares de euros e um resultado líquido negativo de 300,3 milhares de euros.

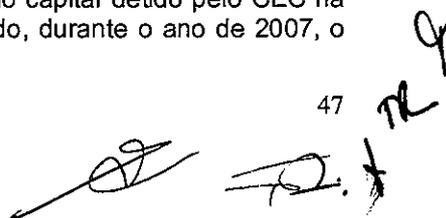
	Milhares de Euros		
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	2.181,5	3.061,9	-28,8%
Capitais Próprios	670,6	970,9	-30,9%
Resultado do Exercício	-300,3	82,5	-463,9%

Os resultados negativos da Banif Capital são explicados pelas menos-valias apuradas nas reavaliações efectuadas às suas participadas directas e às participadas do Fundo CAPVEN, no qual a sociedade detém uma participação de 26,67%. Neste contexto, foi adoptada uma posição mais conservadora relativamente à evolução da actividade destas participadas, em resultado do actual contexto de mercado e da sua *performance* recente.

No que diz respeito à Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (Centro Venture), a sociedade obteve o seu registo junto da CMVM a 14 de Dezembro de 2006.

Esta sociedade resultou de uma parceria entre o Banco de Investimento (51% do capital) e o CEC – Conselho Empresarial do Centro / CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro (doravante "CEC") (49% do capital) com o objectivo de gerir fundos de capital de risco que contribuam para a dinamização da economia da Região Centro.

No âmbito desta parceria, encontrava-se prevista a alienação de parte do capital detido pelo CEC na Centro Venture a empresas de referência na região centro. Neste sentido, durante o ano de 2007, o



CEC realizou contactos com diversas empresas da região centro, estimando-se que, durante o primeiro semestre de 2008, seja registada a transferência de propriedade das referidas acções.

Estava igualmente prevista a constituição de um fundo de capital de risco com o montante mínimo de 7.500 milhares de euros (Fundo Centro Capital) no 2.º semestre de 2007 a ser gerido pela Centro Venture. No entanto, a ausência de investimento por parte do Fundo de Sindicação de Capital de Risco PME – IAPMEI na subscrição inicial do referido Fundo, por ausência de enquadramento legal, ditou o adiamento deste projecto.

A Centro Venture registava a 31 de Dezembro de 2007 capitais próprios e activo líquidos totais de 515,4 milhares de euros, capitais próprios de 515,4 milhares de euros e um resultado líquido de 7,1 milhares de euros.

	Milhares de Euros		
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	515,4	508,3	1,4%
Capitais Próprios	515,4	508,3	1,4%
Resultado do Exercício	7,1	-241,7	+102,9%

A sociedade de capital de risco GED Sur Capital, S.A., S.G.E.C.R., na qual o Banco de Investimento detém uma participação de 10%, colocou com sucesso no mercado o *Fondo GED Sur F.C.R.*, especializado na zona sul da Península Ibérica. No final do ano de 2007, este Fundo contava com um capital comprometido de 46 milhões de euros, onde se inclui uma participação do Banco de Investimento no montante de 5 milhões de euros. Nessa data encontrava-se já realizado um total de 8,6 milhões de euros, dos quais 685 milhares de euros do Banco de Investimento (18,7% do total de capital comprometido).

No decorrer do ano de 2007, o Fundo realizou dois investimentos no montante global de 7,1 milhões de euros nas empresas Serlima (empresa de limpeza e manutenção) e Cellulem Block (empresa de estética).

k. Securitização

Durante o ano de 2007, o Banco de Investimento prosseguiu uma estratégia de negócio para a área de securitização assente na:

- Estruturação de operações de titularização, para o Banif - Grupo Financeiro e para entidades externas;
- Emissão e gestão das obrigações titularizadas, através da Gamma; e
- Apoio *on going* aos originadores do Banif - Grupo Financeiro que cederam activos para titularização.

Na esfera da Gamma, a 31 de Dezembro de 2007, encontravam-se emitidas obrigações titularizadas referentes a duas operações: (i) Azor Mortgages – operação concretizada pelo BBKA e que envolveu a cedência de créditos imobiliários e (ii) Ecuador Receivables – transacção que envolveu a transmissão de créditos, pelo Consórcio Odebrecht / Alstom / Va TechGrupo, relacionados com produção de energia futura. Refira-se que estas duas operações apresentavam, a 31 de Dezembro de 2007, um montante total por reembolsar de, aproximadamente, 140 milhões de euros.

Na mesma data a Gamma registava um activo líquido total individual de 606,4 milhares de euros, capitais próprios de 596,3 milhares de euros e um resultado líquido de 17,2 milhares de euros:

Milhares de Euros

	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	606,43	312,0	94,4%
Capitais Próprios	596,30	282,70	103,7%
Resultado do Exercício	17,2	42,7	-59,7%

O valor de Capitais Próprios indicado inclui 300 milhares de euros de prestações acessórias, concedidas pelo Banco de Investimento no decurso do mês de Janeiro de 2007, tendo em vista o pleno cumprimento pela sociedade do rácio Capitais Próprios / Obrigações Emitidas, definido pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários.

A redução do Resultado do Exercício de 2006 para 2007 é explicada pela ausência, neste último ano, da cobrança de comissões de estruturação de novas operações.

A actividade de Banca de Investimento nos EUA, no Brasil e em Espanha

A actividade de Banca de Investimento do Banif – Grupo Financeiro é coordenada pelo Banco de Investimento e abrange a actividade desenvolvida nos Estados Unidos da América (Nova Iorque e Miami) pela Banif Securities, Inc e, no Brasil, pelo Banco de Investimento (Brasil) e suas participadas, a que acresce a actividade desenvolvida em Espanha pelo Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankprime), no qual o Grupo detém uma importante participação.

2.16 Banif Securities, Inc.

A Banif Securities Inc. é uma sociedade *Broker Dealer* de direito americano, com sede em Nova Iorque e escritório em Miami. Os aspectos mais relevantes da actividade desenvolvida em 2007, por linha de negócio, foram os seguintes:

Equity Sales

Esta actividade é desenvolvida a partir de Nova Iorque e traduz-se na realização de operações de corretagem sobre acções locais e *American Depositary Receipts* (ADRs) e a transmissão de ordens para outros mercados, principalmente de emitentes latino-americanos, tendo como principais clientes os fundos de *hedge*, os administradores de activos e outras corretoras nacionais e estrangeiras.

Fixed Income Sales

Esta actividade de corretagem de instrumentos de renda fixa ("*fixed income*") é desenvolvida a partir do escritório de Miami, tendo-se verificado, no decurso de 2007 e em relação ao ano anterior, uma redução de cerca de 35% do volume de comissões geradas, explicada essencialmente pelo ambiente desfavorável vivido nos mercados de dívida em geral, em resultado da crise do *subprime*, apesar de se ter incrementado o número de contas de clientes.

Real Estate Advisory

Esta actividade está sediada no Escritório de Miami que, em conjunto com as restantes sociedades do Grupo no Brasil e em Portugal, desenvolve uma actividade de prospecção e de promoção de oportunidades de negócio na área do imobiliário localizado nos Estados Unidos da América, tendo sido possível concretizar, no decurso de 2007, diversas operações que permitiram a geração de comissões de montante expressivo.

No decurso do ano 2007, a exemplo do que já havia sucedido em 2006, a Banif Securities prestou, ainda, com sucesso, serviços de aconselhamento a clientes em operações de investimento em valores mobiliários, permitindo, assim, complementar as receitas geradas pelo negócio tradicional da sociedade.

Em resultado das diversas actividades desenvolvidas, a Banif Securities Inc. apresentou em 2007 um resultado líquido positivo de 415 mil dólares, confirmando, assim, a inversão da tendência de resultados negativos já iniciada no ano de 2006.

Milhares de Dólares

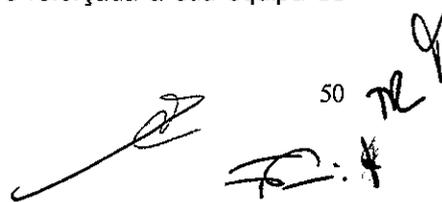
<i>Contas Individuais</i>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	4.692	4.291	9,4%
Capitais Próprios	4.659	4.243	9,8%
Produto Bancário	3.775	3.247	16,3%
Cash-Flow	377	863	-56,3%
Resultado do Exercício	415	812	-48,8%
ROA	9,25%	40,50%	
ROE	9,79%	33,46%	
Cost-to-Income	90,79%	74,39%	

2.17 Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA

Na área de mercado de capitais, durante o ano de 2007, o Banif – Banco de Investimento (Brasil), S.A. (Banco de Investimento (Brasil)) estruturou o FIP Banif Real Estate II com valor total de R\$ 100 milhões, o FIP Banif Bio-Etanol com valor total de R\$ 200 milhões. Além dos dois fundos citados foi estruturado o FIP Banif Amazônia Energia que participa no consórcio vencedor da licitação para a construção e operação da "Hidrelétrica de Santo Antônio" no Rio Madeira, que implicará um investimento total de 10 mil milhões de reais.

A redução das taxas de juros nominais de 13,25%, no início de 2007, para os actuais 11,25% e o forte desempenho da economia brasileira, com previsão de crescimento do PIB de 4,7% em 2008, contribuíram para os investidores realocarem os seus *portfolios*, buscando maiores retornos nos fundos com maior risco, multimercados e acções.

Da associação entre o Banco de Investimento (Brasil) e a Nitor, uma empresa gestora com forte actuação em fundos multimercados, resultou, em Março de 2007, a Banif Nitor Asset Management, a qual tem sob gestão R\$ 795 milhões. Em 2008, deverá ser ampliada a sua base de investidores, inclusive nos mercados *offshore*, diversificada a sua gama de produtos e reforçada a sua equipa de gestão.

50


A Banif Corretora de Valores e Câmbio encerrou o ano 2007 com um crescimento bastante significativo no volume negociado. No *ranking* da Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo ficou na 15.^a posição e, na Bolsa de Mercadorias e de Futuros – BMF ficou na 37.^a posição, contra a 30.^a e 45.^a, respectivamente, em que se havia posicionado no ano de 2006.

Como parceiros do agronegócio no Brasil, o banco financiou aproximadamente R\$ 140 milhões em sofisticadas estruturas de financiamento para expoentes deste sector, designadamente no mercado de açúcar, álcool e floresta.

As principais receitas que contribuíram para o lucro líquido recorrente do Banco de Investimento (Brasil) e das suas participadas foram, basicamente, receitas de prestação de serviços nas áreas de produtos estruturados de mercado de capitais, corretagem e gestão de recursos.

O Banco de Investimento (Brasil), através da sociedade por si controlada, Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A., detinha títulos patrimoniais da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e acções da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), os quais foram convertidos em acções da Bovespa Holding e BM&F S.A., nos respectivos processos de privatização ocorridos em 2007. Parte dessas acções foram vendidas em Outubro e Novembro de 2007, tendo gerado um resultado líquido de impostos no montante de 87,8 milhões de reais. As acções remanescentes estão classificadas na carteira de “activos financeiros disponíveis para venda”.

O ano de 2007 foi, assim, um ano de crescimento e consolidação para todas as áreas de negócio do Banco de Investimento (Brasil). Os activos líquidos tiveram um crescimento de 83% (desconsiderando o efeito da privatização das Bolsas), o produto bancário apresentou um crescimento significativo, da ordem dos 138% para o qual contribuíram receitas de prestação de serviços das áreas de produtos estruturados, de mercado de capitais, corretagem e gestão de recursos. O resultado líquido ascendeu a um valor de 101,9 milhões de reais, gerando um património líquido, no fim do ano de 2007, de 346,9 milhões de reais.

Milhares de Reais

<u>Contas Consolidadas</u>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	828.223	334.050	148%
Capitais Próprios	346.941	39.457	779%
Produto Bancário	157.730	29.315	438%
Cash-Flow	103.103	5.066	1.935%
Resultado do Exercício	101.938	4.205	2.324%
ROA	17,50%	1,72%	
ROE	52,80%	15,29%	
Cost-to-Income	34,55%	67,49%	

2.18 Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime)

Em Julho de 2007, a Banif SGPS adquiriu uma participação de 27,5% no Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankpime), tornando-se o maior accionista desta instituição financeira

espanhola, onde figuram ainda, como accionistas de referência, a Agrupació Mútua (25,13%), a Barcelonesa de Inversiones Inmobiliarias, S.A (17,35%) e o Grupo Busquets (5,63%).

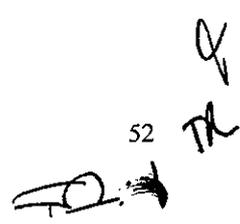
O Bankpime encerrou o ano económico de 2007 com um lucro consolidado de 4,67 milhões de euros, o que representou um aumento de 24,4 % relativamente ao ano anterior. No decorrer de 2007 também se incrementaram os recursos geridos de clientes (+4,8 %), superando assim os 2,2 mil milhões de euros. A mesma tendência verificou-se nos activos, que aumentaram 2,6 % em comparação com o ano de 2006.

A entrada da Banif SGPS como accionista do Bankpime, a constituição de um novo Conselho de Administração e a incorporação de novos quadros directivos na organização, representou o início de uma nova etapa, que se traduziu na definição de um Plano de Negócios para o período 2008-2011, cujo objectivo é a duplicação dos resultados do banco. Neste projecto também se contempla a expansão territorial, baseada, unicamente, no reforço da presença do Bankpime nos locais onde actualmente já se encontra. Neste sentido, nos finais do ano de 2007, foi inaugurada uma nova agência em Sabadell (Barcelona), ascendendo a 22 o número de agências do Bankpime.

É também relevante destacar, em 2007, o reconhecimento recebido pela Gestora do Bankpime, Bankpime SGIIC, por parte da empresa multinacional Standard&Poor's e o jornal económico espanhol *Expansión*, no contexto dos "Prémios Fundos de Investimento 2007". Um duplo reconhecimento que coloca o Bankpime SGIIC como a segunda melhor gestora de tamanho médio e como a segunda melhor gestora de taxa fixa. Dois prémios que certificam, um ano mais, a qualidade, o trabalho e a experiência do Bankpime SGIIC; um reconhecimento internacional que o situa entre as melhores gestoras de Espanha.

Milhares de Euros

<i>Contas Individuais</i>	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	579.948	565.274	2,6%
Capitais Próprios	72.931	70.383	3,6%
Produto Bancário	31.591	31.500	0,3%
Cash-Flow	7.148	6.101	17,2%
Resultado do Exercício	4.670 (1)	3.753	24,4%
ROA	0,82%	0,66%	-
ROE	6,84%	5,63%	-
Cost-to-Income	82,59%	86,42%	-
Rácio de Solvabilidade	17,66%	18,95%	-

SEGUROS

2.19 Companhia de Seguros Açoreana, SA

Da *performance* do exercício de 2007, quatro aspectos na evolução da actividade da Companhia de Seguros Açoreana, SA (CSA) merecem particular destaque:

- O contínuo e sustentado reforço da quota de mercado, a par do reforço da visibilidade e notoriedade da Companhia. Individualmente, a CSA possuía, em 1996, uma quota de mercado de 0,64%; actualmente essa quota de mercado é de 3,9% (considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS – Associação Portuguesa de Seguradoras);
- A melhoria dos indicadores de gestão técnica e a optimização da gestão de activos, os quais têm proporcionado uma evolução consistente dos resultados e do *cash-flow* bem como o reforço progressivo da situação económica e financeira da sociedade;
- A evolução positiva dos projectos de modernização e automatização das operativas de suporte ao negócio, com impacto na melhoria dos índices de eficiência e produtividade;
- O reforço do modelo de governação e da cultura corporativa, em particular nos domínios do serviço ao cliente e da compreensão dos riscos que estão associados à actividade.

No âmbito da melhoria da eficiência operativa e produtividade interna prosseguiram os projectos de modernização das plataformas de suporte ao negócio, conducentes à simplificação e optimização das operativas.

Prosseguiram, igualmente, um conjunto de projectos que visam o reforço do *cross-selling* e o desenvolvimento das parcerias no seio do Banif – Grupo Financeiro, através da dinamização do negócio no âmbito da “Banca-Seguros”, quer nas redes de particulares, quer de empresas.

Como corolário do esforço de afirmação e consolidação de uma imagem de qualidade perante o mercado, e após ter sido distinguida quatro vezes nos últimos cinco anos, a Açoreana recuperou, em 2007, o prémio da revista “Exame” para “Melhor Seguradora do Ramo Vida”, desta vez com referência ao ano de 2006. Idêntica distinção foi atribuída à CSA, pelo segundo ano consecutivo, pela revista “Prémio”.

Em termos de evolução económica, o volume de produção da Açoreana, medido através dos prémios brutos emitidos, alcançou, em 2007, os 537 milhões de euros situando-se ao nível dos valores registados no ano anterior. O ramo Não Vida registou uma produção de 168,7 milhões de euros, que corresponde a um crescimento de 2,4% comparativamente aos valores de 2006. A produção do ramo Vida atingiu os 368,2 milhões de euros, o que representa uma variação de -1,1% face ao ano transacto.

A quota de mercado, considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS, situa-se nos 3,9% quer para o ramo Vida quer para os ramos Não Vida.

A distribuição dos produtos de seguros, ao longo dos últimos anos, tem vindo a ser efectuada através da rede de mediação, das agências do Banif e do Banif Açores e por 57 Escritórios próprios.

A rede de mediação, que integra mais de 5.000 mediadores com apólices em vigor, representava, no final de 2007, 34,3% na estrutura de distribuição da CSA.

O canal bancário foi responsável pela distribuição de 85,9% da produção do ramo Vida e por 4,0% da produção dos ramos Não Vida.


53
A: 6 2 4

Principais Indicadores Económico-Financeiros

Variação 2007/2006	(Em milhares de euros)		
	2007	2006	Var%
Prémios Vida	368.216	372.285	-1,1%
Prémios Não Vida	168.736	164.837	2,4%
Prémios Totais	536.952	537.122	0,0%
Cash Flow Operacional	28.186	27.756	1,5%
Activo Líquido	960.917	922.130	4,2%
Investimentos Líquidos	900.468	863.780	4,2%
Capitais Próprios	86.293	83.978	2,8%
Resultados Líquidos	18.094	17.665	2,4%

OUTRAS ACTIVIDADES

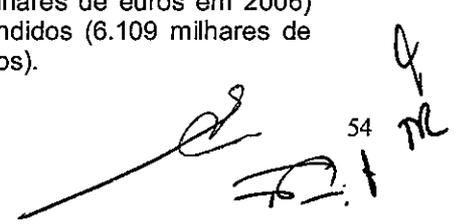
2.20 Banif Imobiliária, SA

A Banif Imobiliária tem desenvolvido a sua actividade, consubstanciada na gestão dos imóveis "afectos à exploração", através do seu arrendamento, especialmente aos bancos comerciais do Grupo (Banif e BBKA). A sociedade desenvolve, também, a sua actividade no âmbito dos imóveis "não afectos à exploração", propriedade das sociedades do Grupo, localizados quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas, tendo como principal objectivo proceder à sua venda, arrendamento e, ainda, à sua valorização para posterior alienação ou arrendamento. Neste âmbito, a sociedade desenvolveu um conjunto de acções em diferentes domínios tendentes à valorização, alienação e arrendamento dos imóveis de maior expressão financeira, tendo, para o efeito, estabelecido contactos com as entidades competentes e com potenciais interessados.

O valor total dos activos imobiliários, próprios e alheios, sob gestão na Banif Imobiliária, reportados a 31 de Dezembro de 2007, para os imóveis "não afectos à exploração" era de 45.358 milhares de euros contra 51.527 milhares de euros em igual período do ano transacto, enquanto que, para os imóveis "afectos à exploração", era de 31.918 milhares de euros, valor que compara com o verificado no final de 2006, no qual se atingiu o montante de 58.879 milhares de euros. Esta redução verificada no seu activo ficou a dever-se ao facto da sociedade ter vendido a um Fundo de Investimento Imobiliário imóveis no valor de 46.461 milhares de euros, tendo apurado uma mais valia de 6.658 milhares de euros.

Quanto aos imóveis para "desinvestimento" a sociedade promoveu vendas durante o ano de 2007 no montante de 8.840 milhares de euros, contra 11.550 milhares de euros no ano anterior, representando um decréscimo de 23% na actividade de promoção e vendas desenvolvida pela sociedade.

Em resultado desta actividade, durante o exercício de 2007, a sociedade obteve proveitos no montante de 16.409 milhares de euros, provenientes essencialmente da venda de móveis (6.113 milhares de euros) e do arrendamento do seu património imobiliário (2.681 milhares de euros), no montante total de 8.795 milhares de euros e ainda de mais valias obtidas com a venda de parte do seu património, no valor de 7.381 milhares de euros. Por outro lado, os seus custos atingiram o montante de 11.201 milhares de euros (contra 6.451 milhares de euros em 2006) sendo estes essencialmente constituídos pelo custo dos imóveis vendidos (6.109 milhares de euros) e pelos juros dos financiamentos obtidos (2.788 milhares de euros).



54

No que concerne à aquisição de imóveis “afectos à exploração”, (destinando-se os mesmos à revenda e/ou arrendamento aos bancos comerciais do Grupo, Banif e BBKA), o investimento total realizado durante o ano de 2007 ascendeu a 5.552 milhares de euros.

<i>Milhares de Euros</i>			
	2007	2006	Variação %
Activo Líquido	53.486	108.784	-50,8%
Capitais Próprios	7.397	7.595	-2,6%
Resultado do exercício	5.207	6.005	-13,3%

2.21 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

O plano de actividades da Banifserv para 2007 comportou 41 projectos, dos quais 20 foram concluídos, 2 anulados e 19 se encontram em curso.

Destes projectos, alguns englobando mais do que uma agrupada, merecem referência os seguintes:

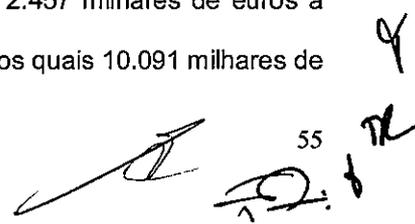
- Conclusão da reformulação do repositório de informação de clientes, substituindo o anterior módulo do *core* bancário, reforçando desta forma a disponibilidade e a consistência da informação de clientes do Banif disponível no sistema;
- Implementação de um novo *interface* com o repositório de clientes, através da solução de balcões.
- Introdução de recicladores de numerário nas agências, promovendo desta forma o reforço da segurança das transacções efectuadas.
- Implementação dos sistemas de controlo/reconciliação das contas de regularização e de controlo de saldos, reforçando a qualidade e o controlo sobre a informação contabilística ao dispor.
- Implementação de uma nova solução para gestão do Economato e Imobilizado, para o Banif e para o BBKA, baseado em produto líder de mercado (SAP).
- Disponibilização da banca electrónica em língua inglesa, para o Banif e BBKA, reforçando o alcance e o carácter generalista dos bancos.
- Disponibilização de novos simuladores de crédito pessoal e imobiliário, integrados com os canais de banca electrónica, potenciando a venda de produtos através destes canais.
- Implementação da DMIF - Directiva de Mercados de Instrumentos Financeiros, para o Banif e BBKA.
- Lançamento do projecto de implementação de uma nova aplicação de contabilidade, comum ao Banif e ao BBKA.
- Desenvolvimento de um ambiente informacional para a área de Risco, baseado em produto líder de mercado (SAS).
- Centralização do processo de impressão, envelopagem e distribuição de documentos, comum ao Banif e ao BBKA.

O número de colaboradores da Banifserv é de 90, dos quais 11 em regime de contrato a termo. Destes 90 elementos, 46 estão afectos ao desenvolvimento de projectos, 34 à exploração do sistema (inclui operação, planificação, controlo de qualidade e gestão de sistemas), 5 ao suporte administrativo e 5 são elementos de gestão.

No ano de 2007, a BanifServ apresentou proveitos de 12.475 milhares de euros, sendo 10.018 milhares de euros respeitantes à prestação de serviços às agrupadas e 2.457 milhares de euros a trabalhos para o próprio ACE.

O imobilizado no termo do ano de 2007 era de 30.689 milhares de euros, dos quais 10.091 milhares de euros respeitantes a imobilizado em curso.

55



A SUSTENTABILIDADE NO BANIF – GRUPO FINANCEIRO

O Banif – Grupo Financeiro encara a sustentabilidade como um vector indissociável do seu crescimento e como uma opção estratégica que deve ser incorporada no *core business*. Dando continuidade ao compromisso assumido em 2006, o Grupo tem vindo a integrar gradualmente os aspectos ambientais e sociais nos processos de gestão e de tomada de decisão. Para integrar a sustentabilidade no modelo de *governance* foi criada, em 2007, uma estrutura destinada à análise e gestão de todo o tipo de assuntos económicos, ambientais e sociais identificados como relevantes.

De acordo com o modelo de *governance* adoptado, foram criadas *task forces* encarregues de operacionalizar a estratégia de sustentabilidade aprovada por um *steering group*, que se perspectiva evoluir para comité de sustentabilidade. Este *steering group* é composto por um administrador de cada empresa do Grupo, reúne periodicamente ao longo do ano, e dialoga com as *task forces* no sentido de definir uma visão, missão e valores para a sustentabilidade, o nível de ambição pretendido e a adopção de boas práticas. Estas *task forces* abrangem, de forma transversal, as principais áreas relacionadas com esta temática, como código de conduta e *business principles*, política ambiental, riscos ambientais e sociais, produtos sustentáveis, filantropia estratégica e política de recursos humanos para a sustentabilidade.

Desta forma, o Banif – Grupo Financeiro consegue delinear estratégias coerentes e integradas para melhorar o desempenho de uma forma sustentável a longo prazo. Como resultado deste modelo de *governance*, as principais linhas de actuação da estratégia de sustentabilidade do Banif – Grupo Financeiro relacionam-se com:

- A definição de forma clara dos objectivos relacionados com o ambiente e a sociedade;
- A integração de aspectos ambientais e sociais na análise e avaliação de riscos de crédito;
- O desenvolvimento do produto financeiro *Luso Carbon Fund* - o primeiro fundo de Carbono Português destinado a contribuir para a redução das emissões de gases de efeito de estufa - e a criação de novos produtos que respondam às novas necessidades da Sociedade;
- Uma política de recursos humanos que tenha como objectivo atrair uma equipa de colaboradores motivada, dinâmica e com uma formação sólida em todas as áreas relevantes que, a partir de agora e cada vez mais, também contarão com aspectos ambientais e sociais;
- A monitorização de consumos energéticos com o objectivo de os tornar mais eficientes e menos agressores do ambiente;
- Uma verdadeira estratégia de filantropia que tenha como principais objectivos dar um contributo para a solidariedade e coesão sociais e, simultaneamente, demonstrar que o Grupo procura retribuir à Sociedade aquilo que dela recebe.

O Banif – Grupo Financeiro actua, assim, com a convicção de que é possível enfrentar os novos riscos decorrentes da evolução do planeta e da Sociedade, geri-los e transformá-los em oportunidades de negócio, ao mesmo tempo que contribui para o tão desejado desenvolvimento sustentável.


56
TS: 9 12 8

II.3 RENTICAPITAL – INVESTIMENTOS FINANCEIROS, S.A.

A actividade desenvolvida pela Renticapital em 2007 consistiu na gestão de uma carteira de acções da BANIF - SGPS, S.A. ("Banif"), entidade cotada em bolsa, participação esta que ascendia no final de 2007 a 9,98% do seu capital.

A participação detida permitiu-lhe receber em 2007 cerca de 2,9 milhões de euros de dividendos, contra um valor de 1,9 milhões euros recebidos no ano anterior.

O resultado positivo de 9.831 milhões de euros, registado no final do exercício, é superior em 29% aos 7.639 milhões de euros registados no exercício anterior. Esta variação está influenciada pela apropriação proporcional do resultado consolidado do Banif em 2007, resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial.

A nível patrimonial é de referir a concessão, em 2007, de prestações suplementares por um accionista no montante de 30 milhões de euros, o que, para além da aplicação do lucro de 2006, justifica a variação ocorrida nos capitais próprios da Empresa em 2007.

A evolução dos principais indicadores da Renticapital foi a seguinte:

(Em milhares de euros)	2007	2006	%
Activo líquido	79.470	63.906	24%
Capitais próprios	69.884	24.228	188%
Volume de negócios	14.091	8.879	59%
Resultados Líquidos	9.831	7.639	29%

II.4 VESTIBAN – GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.

A actividade desenvolvida pela Vestiban em 2007 consistiu na gestão de uma carteira de acções da BANIF - SGPS, S.A. ("Banif"), entidade cotada em bolsa, ascendendo no final do exercício a participação a 3,46% do seu capital.

A participação detida permitiu-lhe receber em 2007 cerca de 1,037 milhões de euros de dividendos, contra um valor de 691 mil euros recebidos no ano anterior.

O resultado positivo de 470 mil euros, registado no final do exercício, é superior em 75% aos 268 mil euros registados no exercício anterior. Esta variação está influenciada pelo aumento dos dividendos recebidos em 2007, relativamente ao exercício anterior, conforme acima referido.

A evolução dos principais indicadores da Vestiban foi a seguinte:

(Em milhares de euros)	2007	2006	%
Activo líquido	12.344	11.878	4%
Capitais próprios	1.099	629	75%
Capital social	250	250	0%
Volume de negócios	1.065	701	52%
Resultados Líquidos	470	268	75%


TS. 57 129

II.5 FINPRO - SGPS, S.A.

A evolução dos principais indicadores, consolidados, ainda não auditados, desta participada foi a seguinte:

(Em milhares de euros)	2007	2006	%
Activo líquido	615.537	295.330	108%
Capitais próprios	258.347	78.941	227%
Capital social	137.500	37.500	267%
Volume de negócios	39.091	36.799	6%
Resultados Líquidos	-962	13.709	-107%

Esta sociedade foi constituída em 1998 e está vocacionada para operações nas áreas de "project finance" e "private equity".

A variação dos resultados líquidos consolidados da FINPRO – SGPS, S.A., entre anos, ficou a dever-se sobretudo a uma variação significativa no perímetro de consolidação entre anos, resultante dos significativos investimentos efectuados, e da utilização das novas normas de contabilidade no registo dos resultados das participadas..

Em 13 de Março de 2007 os accionistas aprovaram, por unanimidade, o aumento de capital da Finpro, SGPS, SA no valor de cem milhões de euros através da emissão de vinte milhões de novas acções ao preço de cinco euros cada. A primeira chamada de capital, no valor de trinta milhões de euros, ocorreu em 20 de Abril tendo os restantes setenta milhões de euros sido realizados no dia 3 de Julho.

Os principais investimentos desta participada, bem como os factos relevantes do seu desempenho em 2006, por área de actividade são:

Embora se tenha continuado a acompanhar os investimentos anteriormente realizados no segmento de *Private Equity*, foi decidido que o mesmo deixou de ser estratégico para a Finpro, SGPS, SA pelo que, a área de infra-estruturas passou a ser, exclusivamente, o segmento onde a sociedade passou a concentrar os seus esforços de *deal flow* e análise de oportunidades.

INFRAESTRUTURAS

De acordo com a estratégia definida, a qual foi divulgada nos Relatórios e Contas referentes aos anos transactos, a Finpro, SGPS, SA no ano de 2007, continuou a concentrar a sua análise em "infra-estruturas maduras" e não cotadas. Assim, continuou a privilegiar-se o investimento em activos que prestem serviços essenciais às comunidades, que possuam contratos de concessão ou de prestação de serviços a longo prazo, que garantam *cash-flows* projectáveis, sólidos, estáveis e fiáveis, de baixa volatilidade e indexados à inflação, com planos de investimento e expansão definidos e, finalmente, de *cash-flows* com baixa correlação relativamente aos de outras classes de activos.

De uma forma generalizada, o mercado continuou a manifestar um grande interesse pelos activos de infra-estruturas pelo que se voltou a registar uma forte valorização e consolidação no sector, quer na vertente *greenfield*, quer na *brownfield*. O mercado das infra-estruturas apresenta já uma dimensão considerável e encontra-se em claro crescimento. A maior parte dos Governos de quase todos os países necessita de investimentos significativos em infra-estruturas e debatem-se com sérias limitações provocadas pelos elevados défices que vêm registando. A solução que tem vindo a ser genericamente adoptada é a utilização do sector privado no desenvolvimento, financiamento e operação dos activos de infra-estruturas. As últimas estimativas apontam para que, só na União Europeia, sejam necessários mais do que 500 biliões de euros para investimento de manutenção e melhoria da rede de transportes, até ao ano de 2020, pelo que é esperado que o sector continue a

despertar nos próximos anos a atenção dos investidores em geral e dos fundos de pensões, em particular. Atendendo à evolução do sector, a dimensão dos projectos evoluiu consideravelmente nos últimos anos, criando fortes barreiras à entrada de novos investidores, sobretudo os de pequena e média dimensão, pelo que o montante mínimo de investimento necessário para garantir algum controlo ou acompanhamento da gestão corrente continuou a registar aumentos muito consideráveis. Mais uma vez, parece, assim, confirmar-se a bondade da estratégia definida pela Finpro, SGPS, SA nos anos transactos, baseada numa política de alianças e parcerias muito bem definida. Os quase dez anos de experiência da Finpro, SGPS, SA neste segmento de infra-estruturas conferiram-lhe um significativo grau de eficácia em todos os domínios do processo de investimento, minimizando os riscos dos factores críticos de sucesso e potenciando os resultados. A geração de novas oportunidades, a análise e escolha dos projectos procurando, simultaneamente, os mais interessantes e os com maior probabilidade de sucesso com o objectivo de minimizar custos com trabalhos de *due diligence*, a construção de um *portfolio* equilibrado, rentável e dinamizador, ele próprio, de novas oportunidades, o acompanhamento da gestão das participadas procurando maximizar os recursos disponíveis, a disponibilidade incondicional que permitiu garantir de forma permanente um saudável relacionamento com as respectivas equipas de gestão e, finalmente, a procura do alinhamento dos interesses da Finpro com o dos restantes parceiros foram os pontos em destaque na estratégia que a Finpro concebeu e executou durante o ano de 2007. A intensa actividade desenvolvida pode sintetizar-se da seguinte forma:

Relativamente ao movimento de compra e venda de acções no decorrer do ano de 2007, refira-se que a Tunuava decidiu alienar, em 12 de Janeiro, 12.000.000 de acções da Transurban ao preço médio de 7,70 AUD, tendo encaixado com a alienação cerca de 92.381.520 AUD e realizando uma mais valia de cerca de 10.181.539 AUD e que, em 11 de Dezembro, alienou mais 75.000 acções ao preço médio de 7,41 AUD, tendo encaixado com a alienação cerca de 555.944 AUD e realizando uma mais valia de cerca de 38.085 AUD. Ambas as mais valias apuradas encontram-se reflectidas nas contas. No final do ano a Tunuava detinha 5.882.244 acções da Transurban.

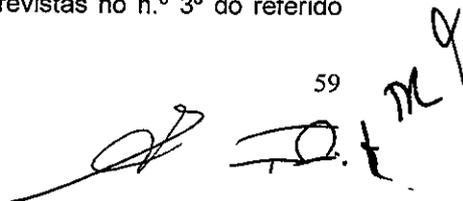
"PRIVATE EQUITY"

No decorrer do ano a Finpro, SGPS, SA estudou duas oportunidades, ambas fora de Portugal e abandonadas antes da fase de *due diligence*. No final do primeiro trimestre do ano a Finpro decidiu considerar como não estratégico este segmento, pelo que deliberou não continuar a analisar novas oportunidades limitando-se a gerir as participadas que possui neste segmento até que se proceda à sua alienação.

III – ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

De acordo com as disposições legais aplicáveis, a Rentipar Financeira - SGPS, S.A. é a empresa mãe do Grupo Banif e, conseqüentemente, está sujeita à supervisão do Banco de Portugal numa base consolidada.

Em consequência do disposto no Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, que determina que as sociedades cujos valores mobiliários estiverem admitidos à negociação num mercado regulamentado de qualquer Estado Membro elaborem as suas contas consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIC/NIRF), tal como adoptadas em cada momento na União Europeia, em relação a cada exercício com início em, ou após 1 de Janeiro de 2005, a Rentipar Financeira e a Banif - SGPS, SA prepararam as suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a partir de 2005, de acordo com as referidas normas, com as excepções aplicáveis às demonstrações financeiras individuais que foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme determina o Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005. As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas em cada momento na União Europeia, com as excepções previstas no n.º 3º do referido aviso do Banco de Portugal.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

III.1 – Contas Individuais

III.1.1. Balanço

No que respeita à estrutura financeira global no final de 2007, refira-se que o montante dos capitais próprios ascendia a cerca de 294 milhões de euros, cobrindo 76% do valor dos activos naquela data. Comparando este valor com o montante do recurso a capitais alheios remunerados (92 milhões de euros), verifica-se que o rácio de cobertura destes por capitais próprios é de 3,2, evidenciando a sólida estrutura financeira da Rentipar Financeira e a sua capacidade de endividamento, para suportar financeiramente futuros investimentos de expansão das suas actividades.

Efectuando uma comparação, entre 2007 e 2006, das rubricas de balanço da Rentipar Financeira, as variações mais relevantes, aumentos, verificam-se nas rubricas de “Investimentos em filiais e associadas” e “Outros activos” e, diminuição, na rubrica de “Responsabilidades representadas por títulos”, resultando estes movimentos da alienação de uma parcela da participação na Banif SGPS, e do reforço da participação em duas outras participadas, tendo os fundos resultantes da referida operação de venda sido utilizados na redução de passivos remunerados, bem como no reforço do apoio financeiro às participadas.

III.1.2. Demonstração de resultados

O lucro de 101,191 milhões de euros, obtido em 2007 representa um acréscimo significativo em relação ao lucro de 2006, 12,032 milhões de euros, sendo de realçar nesta comparação:

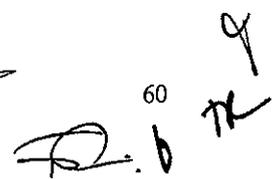
- Alienação em 2007 de 10% da participação detida na Banif – SGPS, S.A., operação efectuada em bolsa, por um valor global de 132,2 milhões de euros, da qual resultou uma mais-valia de 87,5 milhões de euros.;
- Acréscimo da margem financeira, de 487 mil para 1,965 mil euros, dada a subida acentuada das taxas de juro de referência do mercado monetário durante o ano de 2007, o montante dos juros devedores e credores aumentou significativamente em relação a 2006. Resultante da operação referida no parágrafo anterior, verificou-se, em 2007, um acréscimo significativo dos juros credores, devido à aplicação dos proveitos da referida operação.;
- Acréscimo dos rendimentos obtidos das participadas de 12,4 milhões para 14,4 milhões de euros. Em 2007 o montante corresponde apenas a dividendos pagos pela Banif – SGPS, S.A., sendo que em 2006 para além desta participada, recebeu-se 813 mil euros da Finpro – SGPS, S.A.;

Face ao acima exposto, verifica-se em 2007 um acréscimo significativo no *cash flow* bruto de exploração, o qual passou de 12 para 103,4 milhões de euros, sendo a operação de alienação de parte da participação na Banif – SGPS, S.A. o facto mais relevante para esta variação.

III. 2 – Contas Consolidadas

Relativamente às contas consolidadas da Rentipar Financeira - SGPS, SA, no exercício de 2007, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, destacam-se, em primeiro lugar, os factos mais relevantes que caracterizaram a actividade neste exercício, a saber:

- Os Resultados Líquidos consolidados da Rentipar Financeira apresentam no exercício de 2007 um acréscimo de 180%, quando comparados com o ano anterior, ascendendo a 142,8 milhões de Euros.

  60

- O Activo Líquido da Rentipar Financeira totalizava 10.817,6 milhões de Euros no final de Dezembro de 2007, registando um crescimento de 18% em comparação com o final de 2006.
- O ROE (*Return on Equity*) situou-se nos 30,4%, contra 18,9% em 2006, enquanto o ROA (*Return on Assets*) atingiu 1,37%, que compara com 0,57% um ano antes;
- O Crédito Concedido a Clientes (Líquido), elevou-se a 8.819,7 milhões de Euros, superior em 22% ao valor de 31 de Dezembro de 2006.
- O rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, manteve-se sensivelmente inalterado, 10,7% e 10,4% no final de 2006 e 2007, evidenciando um aumento sustentado do activo, por fundos próprios, (956 milhões de Euros no final de 2007 contra 788 milhões de Euros no final de 2006). Resultante do crescimento da actividade, em resultado da expansão doméstica e internacional, e dos investimentos efectuados durante o ano de 2007, com a aquisição das participações no Bankpime, no Banco Pueyo, no Banco Caboverdiano de Negócios e constituição do Banif Bank (Malta), plc., verificou-se um aumento dos activos em mais de 1.867 milhões de Euros. Entretanto, os Fundos Próprios de Base (*Tier 1*) elevavam-se no final de 2007 a 574 milhões de Euros, fixando-se o respectivo rácio em 6,23% (5,73% em 2006).

III.2.1 Balanço

Activo

- O Activo Líquido da Rentipar Financeira totalizava 10.817,7 milhões de euros, no final de 2007, registando um crescimento de 18% em comparação com o final de 2006, como reflexo da expansão verificada na actividade das várias áreas de negócio do Grupo.
- O saldo da rubrica "Caixa e disponibilidades" ascendeu a 276,8 milhões de euros, um decréscimo de 14% quando comparado com o período homólogo de 2006, como resultado de uma diminuição do saldo dos depósitos à ordem em Bancos Centrais no montante de 55,9 milhões de euros.
- O "Crédito a Clientes", líquido de imparidade, elevou-se a 8.619,2 milhões de euros, correspondendo a uma subida de 22%. O aumento verificado impulsionou o peso deste agregado no total do Activo Líquido, que passou de 77%, em 2006, para 80% no final de 2007. Cerca de 94% do saldo deste agregado em 2007 resulta da actividade comercial desenvolvida em Portugal, menos 1,2% absolutos do que no ano de 2006.
- O rácio de crédito concedido sobre recursos de clientes aumentou para 118,9%, contra 112,9% em 2006, mantendo-se um adequado equilíbrio entre estes agregados.
- O aumento de 105,6 milhões de euros verificado na rubrica "Investimentos em Associadas e Filiais excluídas da Consolidação", decorreu principalmente dos investimentos efectuados na aquisição de participações no capital social do Bankpime (27,5%), e da Banca Pueyo (33,32%), em Espanha, e do acompanhamento do aumento do capital social da Finpro SGPS, S.A..

Passivo

- Os Recursos de Instituições de Crédito subiram 13,5% face a 2006, perdendo representatividade no conjunto do Passivo e Situação Líquida, que passou de 17% para 16% em 2007. Esta situação revela que, no exercício de 2007, o Grupo conseguiu maior dinâmica na captação de outras fontes de financiamento para expansão do seu negócio.
- De facto, os Recursos de Clientes, que integram "Depósitos de Clientes", "Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados" e "Responsabilidades representadas por títulos"

q

 TR

subiram 18,0% relativamente a 31 de Dezembro de 2007, o que representa um aumento de 815 milhões de euros. Dos três, os "Depósitos de clientes" apresentam a maior taxa de crescimento, 20,4%, seguindo-se as "Responsabilidades representadas por títulos" com 11,3%. A variação verificada nesta última rubrica, mais 172,2 milhões de euros, foi consequência da emissão de dívida sénior pela Banif Finance, no âmbito do programa de ENTN's. A evolução favorável dos recursos de clientes beneficiou, em especial, do crescimento do número de pontos de venda do Banif – Grupo Financeiro, que passou de 381 para 423 entre 2006 e 2007. O número de agências bancárias em Portugal passou de 235 para 270.

- Quanto aos recursos fora de balanço, é de destacar o crescimento dos Activos sob Gestão, que passaram de 1.794 milhões de euros, em 2006, para 2.127 milhões de euros, em 2007, o que traduz um crescimento de 18,6%, apesar da forte depreciação dos activos financeiros ocorrida no 2º semestre do ano, decorrente da crise iniciada nos EUA com o segmento *sub-prime* dos créditos imobiliários a que se associaram as quedas das cotações nos segmentos accionistas e obrigacionista e o agravamento dos *spreads* no crédito.

Capitais Próprios

- Os capitais próprios Rentipar Financeira (deduzidos de Interesses Minoritários) elevavam-se a 486,6 milhões de euros no final do exercício de 2007, o que representa um crescimento de 74% relativamente ao final do ano anterior. O crescimento verificado (+207,7 milhões de euros) decorre de:
 - Resultado de 2007, no montante de 147,8 milhões de euros;
 - Valorização dos títulos classificados em "Activos Financeiros Disponíveis para Venda" com um saldo positivo de 59,3 milhões de euros, proveniente das mais-valias potenciais com as acções, ainda em carteira no final do ano, da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa) e Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF) no Brasil, no montante de 64,6 milhões de euros, da mais-valia potencial da participação no capital do Finibanco, SA, no montante de 11,3 milhões de euros, deduzidas da depreciação do valor patrimonial da participação na Companhia de Seguros Açoreana, no montante de 16,4 milhões de euros, relativamente ao ano anterior;

O rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, manteve-se sensivelmente inalterado, 10,7% e 10,4% no final de 2006 e 2007. Este rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as definições de Basileia I, era de 10,8% no final de 2007.

- Face ao Resultado Líquido obtido pelo Banif – Grupo Financeiro em 31 de Dezembro de 2007, de 101,1 milhões de euros, o correspondente ROE (*Return on Equity*) fixou-se em 19,3% (contra 19,1% no ano anterior), enquanto o ROA (*Return on Assets*) atingiu os 1,02% (contra 0,90% no ano anterior). Ambos os rácios foram calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Grupo.

III.2.2 Demonstração de Resultados

- A Margem Financeira, que inclui o rendimento de instrumentos de capital, ascendeu no final de 2007 a 243,2 milhões de euros, traduzindo-se numa subida de 13% face a igual data de 2006. O aumento verificado na Margem Financeira decorre fundamentalmente do forte crescimento da actividade e, por outro lado, pelo impacto negativo da degradação da margem de intermediação financeira que, no conjunto das carteiras de crédito e recursos de clientes, em termos médios, estima-se ter caído cerca de 0,20%, passando de 3,35% para 3,15%.

62
J
TR

- Os Lucros em Operações Financeiras subiram 279%, para 67,9 milhões de euros, mais 17,9 milhões de euros do que no ano anterior, principalmente devido a mais valias obtidas na venda de parte das acções detidas pelo Grupo na Bovespa e na BMF (Bolsa de Mercadorias e Futuros), concretizada pela Banif Corretora de Valores e Câmbios, com sede no Brasil, e com impacto nos resultados consolidados no valor de 24,7 milhões de euros.
- Os Resultados de Alienação de Outros Activos no montante de 90,8 milhões de euros em 2007, 6 milhões em 2006, incluem o montante de 81,4 milhões de euros relacionados com a alienação em bolsa de 10% da participação na Banif SGPS, S.A..
- Como corolário da expansão da actividade e do aprofundamento da relação com os clientes, o Produto da Actividade da Rentipar Financeira atingiu 521,1 milhões de euros no final do exercício de 2007, correspondendo a uma subida de 52% em relação ao exercício anterior, que se situou nos 341,8 milhões de euros.
- Os Custos de Funcionamento, que compreendem os "Gastos gerais administrativos" e os "Custos com pessoal", totalizaram 241,9 milhões de euros, mais 23,0% que em igual período de 2006. Em 2007, o Banif – Grupo Financeiro abriu 35 agências em Portugal e 3 no Brasil. Os custos incorridos no período em análise com a expansão da rede de agências em Portugal e no Brasil, bem como os encargos com as campanhas publicitárias desenvolvidas e com a modernização da infra-estrutura tecnológica do Grupo, foram factores determinantes para o crescimento dos custos de funcionamento. O crescimento dos Gastos Gerais Administrativos também é explicado pelo aumento de rendas com imóveis, na sequência da cedência para um fundo imobiliário, fora do perímetro de consolidação, de um conjunto de imóveis de serviço próprios, pelos quais o Grupo passou a liquidar uma renda.
- O *Cash Flow* de Exploração Consolidado da Rentipar Financeira ascendeu a 279,1 milhões de euros, mais 92% do que no ano anterior.
- No mesmo período, o rácio *Cost to Income* (Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade) diminuiu de 60,4% para 57,5% em 2007, apesar da expansão das redes de agências e dos outros elevados encargos suportados, decorrentes das situações descritas.
- Em resultado do desempenho da exploração, o Lucro Consolidado da Rentipar Financeira, no exercício de 2007, ascendeu a 147,8 milhões de euros, o que traduz um expressivo acréscimo de 180%, quando comparado com o ano anterior.

IV - FACTOS RELEVANTES

Tanto quanto é do conhecimento da Administração, no período que medeia entre o encerramento do exercício e a data deste relatório, não ocorreram quaisquer outros factos, para além do referido, que pela sua relevância, tenham impacto nas demonstrações financeiras da Empresa reportadas a 31 de Dezembro de 2007.

V – PERSPECTIVAS FUTURAS

No âmbito do plano estratégico de actividades, a Rentipar Financeira prosseguirá, em 2008, a gestão dos seus investimentos, com especial incidência na especialização e potenciação do desenvolvimento do sector financeiro, incluindo ligações a nível internacional.

Neste contexto, assumem particular relevância os seguintes objectivos que pretendemos concretizar durante o ano de 2008:

- Manter uma estrutura financeira equilibrada que permita suportar os investimentos perspectivados, sem comprometer os indicadores de autonomia financeira e de solvabilidade;
- Acompanhar os negócios e o apoio financeiro às nossas participadas, quer através do acompanhamento de operações de aumento de capital, quer através da concessão de suprimentos, contribuindo dessas formas para o crescimento sustentado das suas actividades;
- Conseguir uma maior racionalização na utilização de recursos e potenciação de sinergias entre as empresas do Grupo financeiro;
- Desenvolvimento de projectos nas áreas das novas tecnologias, que permitam uma maior eficiência nas operações do Grupo financeiro, quer internamente, quer com o exterior.

VI – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do exercício de 2007, numa base individual, registaram um lucro de € 101.191.067,08.

Tendo em consideração as disposições legais e estatutárias e visando o fortalecimento da situação financeira da Rentipar Financeira, propomos que os resultados líquidos tenham a seguinte aplicação:

Para reforço da Reserva Legal	€ 350.000,00
Para Resultados Transitados	€ 100.841.067,08

VII - NOTAS FINAIS

Aos Conselhos de Administração, quadros directivos e restantes colaboradores das empresas do Grupo Rentipar, agradecemos a forma como se empenharam na condução e desenvolvimento dos negócios sociais, assim como no zelo e dedicação colocados ao serviço do Grupo.

Ao Fiscal Único e aos membros da Mesa da Assembleia Geral agradecemos o apoio prestado.

Lisboa, 12 de Março de 2008

O Conselho de Administração

Horácio da Silva Roque – *Presidente*

Fernando José Inverno da Piedade - *Vice – Presidente*

Victor Hugo Simons

José Marques de Almeida

Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro

RENTIPAR FINANCEIRA – SGPS, S.A.
ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Informação sobre as acções e obrigações da Rentipar Financeira, SGPS, S.A., e das sociedades com as quais a Rentipar esteja em relação de domínio ou de grupo, detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da Empresa, em conformidade com o disposto no art.º 447.º n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais e ainda das sociedades incluídas no perímetro de consolidação pelo método integral:

1.1. Relativa a membros do Conselho de Administração da Empresa

- 1.1.1. Horácio da Silva Roque (Presidente)** — Em 31.12.2007, detinha 4.550.000 acções ao portador da Rentipar Financeira.

No que respeita às acções de que era titular, em 31.12.2007, na Banif – SGPS, S.A., há a referir que:

- a) Detinha directamente 779.100 acções da Banif - SGPS, S.A.;
- b) É presidente do Conselho de Administração e indirectamente detentor da maioria do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A., a qual detinha, naquela data, 24.960.340 acções da Banif – SGPS, S.A.;
- c) É titular de 500 acções da Vestiban – Gestão e Investimentos, S.A. e indirectamente detentor da maioria do seu capital social, a qual, detinha, naquela data 8.643.325 acções da Banif, SGPS, S.A.;
- d) É indirectamente detentor da maioria do capital social da Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade que detinha, naquela data, um total de 159.375 acções da Banif – SGPS, S.A.;
- e) Detinha ainda, 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A., 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil), S.A. e 1 acção da Banif Corretora Valores e Câmbio, S.A., acções preferenciais e sem direito de voto;

- 1.1.2. Fernando José Inverno da Piedade (Vice – presidente)** - no que respeita às acções e obrigações de que era titular, em 31.12.2007, na Banif – SGPS, S.A. e no Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A. há a referir que:

- a) Relativamente à Banif – SGPS, S.A.:

Detinha directamente, naquela data, 10.460 acções da Banif – SGPS, S.A.;

É membro do Conselho de Administração da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A., a qual detinha, naquela data, 24.960.340 acções da Banif – SGPS, S.A.;


 1

Era titular naquela data de 5.000 acções da Vestiban – Gestão e Investimentos, S.A., e membro do seu Conselho de Administração, a qual detinha, naquela data, 8.643.325 acções da Banif – SGPS, S.A.;

Ainda relativamente à Banif – SGPS, S.A., mantinha, em 31/12/2007, a titularidade de 2.000 obrigações Banif – SGPS, S.A. 2003/2008.

b) Relativamente ao Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.:

- Era titular, naquela data, de 200 obrigações Banif (Brasil) 2006/2009.

1.1.3. Vítor Hugo Simons (Vogal) — no que respeita às acções de que era titular, em 31.12.2007, na Banif - SGPS, S.A. há a referir que:

- a) Detinha directamente, naquela data, 2.870 acções da Banif – SGPS, S.A.;
- b) É membro do Conselho de Administração da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A., a qual detinha, naquela data, 24.960.340 acções da Banif – SGPS, S.A.;
- c) É gerente da Espaço Dez, Lda., a qual detinha, naquela data, 159.375 acções da Banif – SGPS, S.A.;

1.1.4. José Marques de Almeida

Detinha, em 31/12/2007, um total de 568.845 acções da Banif - SGPS, SA;

Era titular de 50.000 Obrigações BANIF SGPS 2003/2008 e 40 acções da Banif Finance Ltd.

Era titular naquela data de 2.500 acções da Vestiban – Gestão e Investimentos, S.A., e membro do seu Conselho de Administração, a qual detinha, naquela data, 8.643.325 acções da Banif – SGPS, S.A.;

2. Informação sobre os accionistas titulares de acções representativas de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital da Empresa, em conformidade com o disposto no art.º 448.º n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais:

– *Accionistas detentores de mais de metade do Capital da Empresa, com referência a 31.12.2007.*

Horácio da Silva Roque

– *Accionistas detentores de mais de um décimo e menos de um terço do capital da Empresa, com referência a 31.12.2007.*

Rentipar Investimentos, SGPS, S.A.
Fundação Horácio Roque
Tercris Foundation



2

1 – Demonstrações Financeiras Separadas
1.1- Balanço

RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, SA

BALANÇO

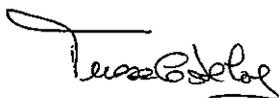
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007		31-12-2006	
		Valor antes de provisões e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5	6	-	6	6
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	350	-	350	335
Activos financeiros detidos para negociação	7	137	-	137	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	10.027	-	10.027	10.000
Activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	9	37.587	-	37.587	1.002
Crédito a clientes		-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Propriedades de investimento		-	-	-	-
Outros activos tangíveis	10	55	(51)	4	3
Activos intangíveis		-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	11	263.220	(1.870)	261.350	230.416
Activos por impostos correntes	12	-	-	-	156
Activos por impostos diferidos		-	-	-	-
Outros activos	13	75.593	-	75.593	53.877
Total do Activo		386.975	(1.921)	385.054	295.795
Recursos de Bancos Centrais		-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	14	-	-	-	1
Recursos de clientes e outros empréstimos		-	-	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	15	-	-	91.206	103.182
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Provisões		-	-	-	-
Passivos por impostos correntes		-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-	-	-
Instrumentos representativos de capital		-	-	-	-
Outros passivos subordinados		-	-	-	-
Outros passivos	16	-	-	53	8
Total do Passivo		-	-	91.259	103.191
Capital	17	-	-	45.000	45.000
Prémios de emissão		-	-	-	-
Outros instrumentos de capital		-	-	-	-
Acções próprias		-	-	-	-
Reservas de reavaliação		-	-	-	-
Outras reservas e resultados transitados	17	-	-	147.604	135.572
Resultado do exercício	17	-	-	101.191	12.032
Dividendos antecipados		-	-	-	-
Total do Capital		-	-	293.795	192.604
Total do Passivo + Capital		-	-	385.054	295.795

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração




1.2- Demonstração de Resultados

RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, SA

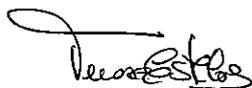
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

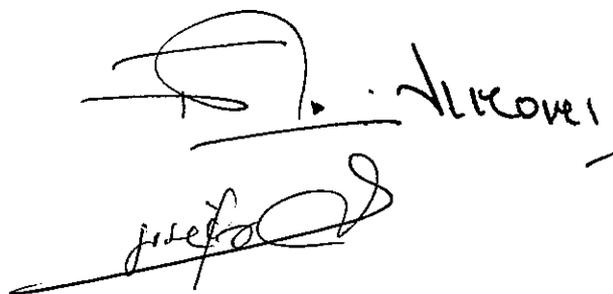
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007	31-12-2006
Juros e rendimentos similares	18	6.154	3.236
Juros e encargos similares	18	(4.189)	(2.749)
Margem financeira		1.965	487
Rendimentos de instrumentos de capital	19	14.471	12.414
Rendimentos de serviços e comissões		-	-
Encargos com serviços e comissões	20	(491)	(583)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	21	(6)	-
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
Resultados de reavaliação cambial		-	-
Resultados de alienação de outros activos	22	87.595	-
Outros resultados de exploração	23	24	(177)
Produto bancário		103.558	12.141
Custos com pessoal		-	-
Gastos gerais administrativos	24	(135)	(96)
Amortizações do exercício	10	(1)	(1)
Provisões líquidas de reposições e anulações		-	-
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	11	(1.870)	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
Resultado antes de impostos		101.552	12.044
Impostos		-	-
Correntes		(361)	(12)
Diferidos		(361)	(12)
Resultado após impostos		101.191	12.032
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do exercício		101.191	12.032
Quantidade média ponderada de acções ordinárias em circulação		9.000.000	9.000.000
Resultados por acção (€/ acção)	25	11,24	1,34

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



1.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Capital	Prémios Emissão	Reservas Legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
Saldos em 31-12-2006		45.000	-	8.000	12.608	114.964	12.032	192.604
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	-
Transferência para reservas		-	-	650	-	11.382	(12.032)	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	101.191	101.191
Saldos em 31-12-2007	17	45.000	-	8.650	12.608	126.346	101.191	293.795
Saldos em 31-12-2005		45.000	-	6.447	12.608	92.350	24.167	180.572
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	-
Transferência para reservas		-	-	1.553	-	22.614	(24.167)	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	12.032	12.032
Saldos em 31-12-2006	17	45.000	-	8.000	12.608	114.964	12.032	192.604

O Técnico Oficial de Contas

[Assinatura]

O Conselho de Administração

[Assinatura]

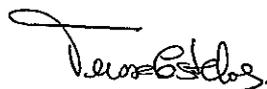
[Assinatura]

1.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

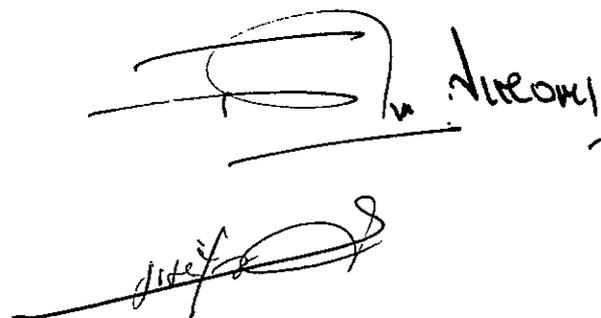
RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Resultados de Exploração:			
Resultado Líquido do Exercício		101.191	12.032
Amortizações do Exercício	10	1	1
Imparidade Activos Financeiros	11	1.870	-
Dotação para Impostos do Exercício		361	12
Dividendos Recebidos	19	14.471	12.414
Variação dos Activos e Passivos Operacionais:			
Diminuição de aplicações em instituições de crédito (Aumento)/Diminuição de Outros Activos	9	(36.585)	1.202
Diminuição de Recursos de Outras Instituições de Crédito		(22.087)	(10.671)
Aumento/(Diminuição) de passivos financeiros representados por títulos (Diminuição)/Aumento de outros Passivos	15	(11.976)	55.843
Fluxos das actividades operacionais		<u>44</u>	<u>(104)</u>
		<u>47.290</u>	<u>67.208</u>
ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO			
Aquisição de acções Banif - SGPS, SA	11	(3.755)	(42.850)
Aquisição de acções Vestiban - Gestão de Investimentos, SA	11	(5.510)	(11.911)
Aquisição de acções FINPRO, SGPS, SA (aumento de capital)	11	(35.927)	-
Alienação de acções Banif - SGPS, SA	11	42.388	-
Concessão de prestações suplementares Renticapital	11	(30.000)	-
Dividendos recebidos	19	(14.471)	(12.414)
Fluxos das actividades de investimento		<u>(47.275)</u>	<u>(67.175)</u>
ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Fluxos das actividades de financiamento		<u>-</u>	<u>-</u>
TOTAL		<u>15</u>	<u>33</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período	5,6	341	308
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5,6	<u>356</u>	<u>341</u>
		<u>15</u>	<u>33</u>
Valor do balanço das rubricas de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro			
Caixa	5	6	6
Depósitos à ordem em Outras Instituições de Crédito	6	350	335

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

A Rentipar Financeira, SGPS, S.A. ("Sociedade") é uma sociedade anónima, com sede na Avenida Barbosa do Bocage, n.º 85, 5º, 1050 – 030 Lisboa, que tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades.

Em 29 de Fevereiro de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2007 e autorizou a sua emissão. Em 12 de Março de 2008 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2008.

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

Em 2007 as Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme adoptadas pela União Europeia tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Rentipar Financeira, SGPS, SA ao nível das divulgações sobre instrumentos financeiros (IFRS 7) para o exercício de 2007 e 2006.

Em 16 de Novembro de 2007 a União Europeia, aprovou a IFRS 8 (Segmentos Operacionais), a qual tem efeitos nas divulgações a partir do exercício de 2009.

Adicionalmente, as recentes alterações na IAS 1 (Apresentação das demonstrações financeiras) no que se refere às divulgações sobre capital regulamentar, passaram a ser de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2007.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal através do disposto no Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005, n.ºs 2º e 3º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido;
- benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme aprovadas pela União Europeia diferem da versão integral das IAS/IFRS, conforme publicadas pelo IASB (International Accounting Standards Board), no que respeita à eliminação de certas restrições à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização".

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas são apresentadas abaixo.



5

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.2 Informação comparativa

A Sociedade não procedeu a alterações de práticas e políticas contabilísticas, pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os do exercício anterior.

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

3.4 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos à ordem junto de outros bancos no país.

3.5 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.6 Investimentos em filiais e associadas

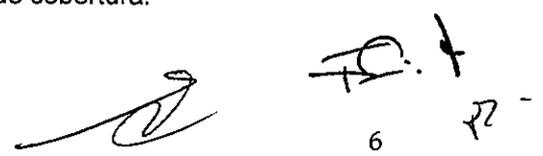
A rubrica "Investimentos em filiais e associadas" corresponde às participações no capital social de empresas detidas pela Sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais detenha ou controle a maioria dos direitos de voto (filiais) ou exerça influência significativa (empresas associadas). Considera-se que existe influência significativa sempre que a Sociedade detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto. Os investimentos em filiais e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

3.7 Instrumentos financeiros

3.7.1 Activos financeiros

Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação são os adquiridos com o propósito de venda no curto prazo e de realização de lucros a partir de flutuações no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.



Handwritten signature and initials, including the number 6 and the letters P2.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Após reconhecimento inicial, os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor são reflectidos em resultados do exercício. Nos derivados os justos valores positivos são registados no activo e os justos valores negativos no passivo. Os juros e dividendos ou encargos são registados nas respectivas contas de resultados quando o direito ao seu pagamento é estabelecido.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica inclui os activos financeiros classificados pela Sociedade de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39 (*fair value option*), desde que satisfeitas as condições previstas para o seu reconhecimento, nomeadamente:

- i) a designação elimina ou reduz significativamente inconsistências de mensuração de activos financeiros e reconhecimento dos respectivos de ganhos ou perdas (*accounting mismatch*);
- ii) os activos financeiros são parte de um grupo de activos ou passivos ou ambos que é gerido e a sua performance avaliada numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento e gestão de risco devidamente documentada; ou
- iii) o instrumento financeiro integra um ou mais derivados embutidos, excepto quando os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa inerentes ao contrato, ou seja claro, com reduzida ou nenhuma análise, que a separação dos derivados embutidos não possa ser efectuada.

Após reconhecimento inicial os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor dos activos e passivos financeiros são reflectidos em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos avaliados ao justo valor através de resultados".

3.7.2 Passivos Financeiros

Os outros passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, são inicialmente valorizados pelo seu justo valor, o qual corresponde normalmente à contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados. Subsequentemente estes instrumentos são valorizados ao custo amortizado.

3.8 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui outros equipamentos.

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com o disposto no Aviso nº 9/94, de 2 de Novembro, que é:

Outro equipamento	4 anos
-------------------	--------



7 72

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.9 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a "software", encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

3.10 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que a Sociedade opera.

A Sociedade regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício.

3.11 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.12 Reconhecimento de dividendos

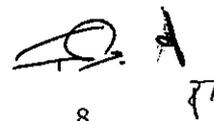
Os dividendos são reconhecidos quando o seu recebimento pela Sociedade.

4. RELATO POR SEGMENTOS

A actividade desenvolvida pela Sociedade em 2007 e 2006 resulta da gestão de participações sociais e foi integralmente realizada em Portugal.

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:



1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Caixa em euros	6	6
	<u>6</u>	<u>6</u>

6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Depósitos à ordem		
No País	350	335
	<u>350</u>	<u>335</u>

7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de balanço 31-12-2007</u>	<u>Valor de balanço 31-12-2006</u>
Instrumentos de capital			
REN, SGPS, SA	50.000	137	-

8. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de balanço 31-12-2007</u>	<u>Valor de balanço 31-12-2006</u>
Instrumentos de dívida			
Banif - SGPS, SA 03/08	100.000	10.027	10.000

9. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Depósitos		
No País	37.329	1.000
Juros de aplicações	258	2
	<u>37.587</u>	<u>1.002</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

10. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

	Saldo em 31-12-2006		Aumentos		Amortizações do exercício	Valor (líquido) em 31-12-2007
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)		
Equipamento	1	1	-	-	-	-
Instalações Interiores	4	1	2	-	1	4
Material de transporte	48	48	-	-	-	-
TOTAL	53	50	2	-	1	4

11. INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Nome da sociedade	Quantidade	% de participação	31-12-2007		31-12-2006
			Valor participação	Imparidade	
Banif, SGPS, SA	121.491.520	48,60%	150.847	-	189.480
Renticapital, Investimentos Financeiros, S.A.	9.000	90,00%	9.389	-	9.389
Renticapital, Investimentos Financeiros, S.A.- Prestações suplementares	-	-	30.000	-	-
Finpro, SGPS, SA	8.774.913	31,91%	55.563	1.870	19.636
Vestiban - Gestão de Investimentos, S.A.	202.850	81,14%	17.421	-	11.911
			263.220	1.870	230.416

Operações realizadas no exercício de 2007:

- Alienação de 25.000.000 acções da Banif - SGPS, SA (correspondente a 10% do capital social da Banif SGPS, SA) pelo montante de 129.983 milhares de euros.
- Aquisição de 900.000 acções da Banif – SGPS, SA pelo montante de 3.755 milhares de euros.
- Aquisição de 56.425 acções da sociedade Vestiban – Gestão de Investimentos, SA pelo montante de 5.510 milhares de euros.
- Investimento de 35.926 milhares de euros na sociedade FINPRO, SGPS, SA através da participação no aumento de capital realizado.

12. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2007	31-12-2006
Pagamentos especiais por conta	-	11
Outros	-	145
	-	156

13. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2007	31-12-2006
Suprimentos	74.127	53.652
Proveitos a receber	7	1
Outros activos	1.459	224
	75.593	53.877

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007, os suprimentos, remunerados, respeitam a 9.127 milhares de euros à Renticapital, Investimentos Financeiros, SA e 65.000 milhares de euros à Banif – SGPS, SA.

14. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Empréstimos	-	1
Outros	-	-
	<u>-</u>	<u>1</u>

15. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Papel Comercial	49.436	61.880
Obrigações	41.770	41.302
	<u>91.206</u>	<u>103.182</u>

Em 16 de Janeiro de 2006, a Rentipar Financeira, SGPS, SA emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de 40.000.000 euros com maturidade em 14 de Janeiro de 2011. Os juros são pagos anual e postecipadamente à taxa de juro correspondente à EURIBOR a 12 meses acrescida de 0,50%.

O Emitente pode reembolsar as Obrigações, ao par, com juros acrescidos, na sua totalidade em cada data de aniversário da data de emissão, mediante aviso prévio.

O Investidor pode solicitar o reembolso antecipado das Obrigações, ao par, com juros acrescidos, na sua totalidade a partir de 16 de Janeiro de 2008, mediante aviso prévio.

A Rentipar Financeira, SGPS, SA emitiu 4 programas de papel comercial no montante de 49.436 milhares euros (528 milhares euros de despesas com encargo diferido), com o seguinte detalhe:

<u>Entidade</u>	<u>Montante</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juro</u>
Millennium	14.964	05-03-2008	4,8125%
Banco BPI	10.000	31-01-2008	4,56%
Santander	10.000	24-01-2008	4,377%
Santander	15.000	20-06-2008	4,837%

No exercício de 2007 foi reembolsado um programa de papel comercial no montante de 12.500 milhares de euros.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

16. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Credores e outros recursos	52	7
Outros	1	1
	<u>53</u>	<u>8</u>

17. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Capital	45.000	45.000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Acções próprias	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Outras reservas e resultados transitados	147.604	135.572
Resultado do exercício	101.191	12.032
Dividendos antecipados	-	-
Total do Capital	<u>293.795</u>	<u>192.604</u>

O capital social é constituído por 9.000.000 acções, de valor nominal de €5,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

18. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Juros de aplicações em IC	4.252	316
Juros de títulos	709	391
Juros de suprimentos	1.193	2.529
	<u>6.154</u>	<u>3.236</u>

JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Juros de recursos em IC	8	7
Juros de responsabilidades representadas por títulos	4.181	2.742
	<u>4.189</u>	<u>2.749</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

19. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Dividendos		
Banif - SGPS, SA	14.471	11.601
Finpro, SGPS, SA	-	813
	<u>14.471</u>	<u>12.414</u>

20. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Garantias e avales	425	405
Outras	66	178
	<u>491</u>	<u>583</u>

21. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos de dívida	6	-
	<u>6</u>	<u>-</u>

22. RESULTADO DE ALIENAÇÃO DE OUTROS ACTIVOS

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Ganhos em Investimentos em associadas	87.595	-
	<u>87.595</u>	<u>-</u>

Em 14 de Fevereiro de 2007, a Rentipar Financeira, SGPS, SA alienou 25 milhões de acções da Banif – SGPS, SA, representativas de 10% do capital social e dos direitos de votos. Esta operação originou uma mais - valia contabilística de 87.595 milhares de euros.



1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

23. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Outros proveitos	15	2
Reembolso de despesas	111	10
Outros Impostos	(101)	(188)
Quotização	(1)	(1)
	<u>24</u>	<u>(177)</u>

24. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Serviços especializados	88	24
Comunicação	4	7
Publicidade e edições de publicações	1	28
Deslocações, estadas e representação	1	7
Outros	41	30
	<u>135</u>	<u>96</u>

25. RESULTADOS POR ACÇÃO

Resultados por acção básicos:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Básicos		
Resultados do exercício	101.191	12.032
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	9.000.000	9.000.000
Ganhos por acção (expresso em euros por acção)	11,24	1,34

26. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

	<u>Empresas do grupo</u>	
	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Disponibilidades em IC	48	239
Aplicações em IC	37.587	1.002
Suprimentos	74.171	53.652
Outros Activos	10.027	10.002
Custos	3	8
Proveitos	20.637	15.650

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A.

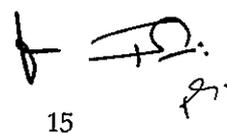
(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação do Conselho de Administração.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

27. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Rentipar Financeira, SGPS, SA, não se verificava nenhum acontecimento que exigisse ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos referentes a 31-12-2007.



2 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1- Balanço

RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

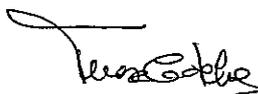
BALANÇO CONSOLIDADO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007		31-12-2006
		Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	6	276.831	-	276.831
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	118.918	-	118.918
Activos financeiros detidos para negociação	8,15	253.584	-	253.584
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	9	301.224	-	301.224
Activos financeiros disponíveis para venda	10,40	222.373	(3.836)	218.537
Aplicações em instituições de crédito	11	189.891	-	189.891
Crédito a clientes	12,40	8.816.168	(196.393)	8.619.775
Investimentos detidos até à maturidade	13	-	-	-
Activos com acordo de recompra	14	31.131	-	31.131
Derivados de cobertura	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	16,40	74.875	(6.471)	68.404
Propriedades de investimento	17	9.042	-	9.042
Outros activos tangíveis	18	281.269	(95.861)	185.408
Activos intangíveis	19	72.859	(46.128)	26.731
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	20,40	149.132	(1.614)	147.518
Activos por impostos correntes	21	33.254	-	33.254
Activos por impostos diferidos	21	21.030	-	21.030
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-
Outros activos	-	319.769	(3.395)	316.374
Devedores por seguro directo e resseguro	-	-	-	-
Outros activos	22,40	319.769	(3.395)	316.374
Total do Activo		11.171.350	(353.698)	10.817.652
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	15,23	-	-	44.747
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	24	-	-	367.416
Recursos de outras instituições de crédito	25	-	-	1.777.023
Recursos de clientes e outros empréstimos	26	-	-	5.237.718
Responsabilidades representadas por títulos	27	-	-	1.793.880
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-
Provisões	28	-	-	16.564
Provisões técnicas	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	21	-	-	33.743
Passivos por impostos diferidos	21	-	-	61.497
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-
Outros passivos subordinados	29	-	-	353.856
Outros passivos	-	-	-	272.294
Credores por seguro directo e resseguro	-	-	-	-
Outros passivos	30	-	-	272.294
Total do Passivo		-	-	9.958.738
Capital	31	-	-	45.000
Prémios de emissão	-	-	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-	-	-
Ações próprias	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	31	-	-	62.364
Outras reservas e resultados transitados	31	-	-	231.375
Resultado do exercício	31	-	-	147.820
Dividendos antecipados	-	-	-	-
Interesses minoritários	32	-	-	-
Total do Capital		-	-	372.355
Total do Passivo + Capital		-	-	858.914
				10.817.652
				9.177.174

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração




2.2- Demonstração de Resultados

RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

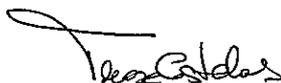
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007	31-12-2006
Juros e rendimentos similares	33	701.065	658.828
Juros e encargos similares	33	(460.711)	(446.040)
Margem financeira		240.354	212.788
Rendimentos de instrumentos de capital	34	2.800	2.409
Rendimentos de serviços e comissões	35	106.989	79.657
Encargos com serviços e comissões	35	(12.742)	(11.671)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	36	8.523	11.729
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	36	53.287	2.628
Resultados de reavaliação cambial	36	6.177	3.563
Resultados de alienação de outros activos	37	90.816	6.046
Prémios líquidos de resseguro		-	-
Custos com sinistros líquidos de resseguros		-	-
Varição das provisões técnicas líquidas de resseguro		-	-
Outros resultados de exploração	37	24.874	34.626
Produto da actividade		521.078	341.775
Custos com pessoal	38,44	(136.323)	(112.644)
Gastos gerais administrativos	39	(105.629)	(83.979)
Amortizações do exercício	18,19	(26.750)	(22.576)
Provisões líquidas de reposições e anulações	28	(5.938)	(1.597)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	40	(27.407)	(31.486)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	40	(818)	864
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	40	567	(1.687)
Diferenças de consolidação negativas	4	12.366	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	20	6.497	10.543
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		237.643	99.213
Impostos		(38.500)	(18.348)
Correntes	21	(45.448)	(18.147)
Diferidos	21	6.948	(201)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		199.143	80.865
Da qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Interesses minoritários	32	(51.323)	(28.129)
Resultado consolidado do exercício		147.820	52.736
Quantidade média ponderada de acções ordinárias em circulação		9.000.000	9.000.000
Resultados por acção (€/ acção)	41	16,42	5,86

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração




2.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

RENTIPAR FINANCEIRA, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITALS PRÓPRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Capital	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Reservas de Reavaliação e Outras reservas	Resultado do exercício deduzido de interesses minoritários	Total
Saldos em 31-12-2006	31	45.000	-	-	181.129	52.736	278.865
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior							
Transferência para reservas							
Activos financeiros disponíveis para venda					52.736	(52.736)	-
Variações em capitais próprios de associadas	31	-	-	-	52.004	-	52.004
Outras variações em capital próprio					9.243	-	9.243
Resultado líquido do período	31	-	-	-	(1.373)	-	(1.373)
Saldos em 31-12-2007		45.000	-	-	283.739	147.820	486.559
Saldos em 31-12-2005		45.000	-	-	152.808	44.359	242.167
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior							
Transferência para reservas							
Activos financeiros disponíveis para venda					44.359	(44.359)	-
Distribuição pelos empregados					(4.783)	-	(4.783)
Reavaliação cambial					(1.357)	-	(1.357)
Correcção Capitais Próprios em associadas					(1.670)	-	(1.670)
Consolidação Vestiban					(567)	-	(567)
Outras variações em capital próprio					(8.236)	-	(8.236)
Resultado líquido do período					575	-	575
Saldos em 31-12-2006	31	45.000	-	-	181.129	52.736	278.865

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração





2.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

RENTIPAR FINANCEIRA SGPS S.A. e SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

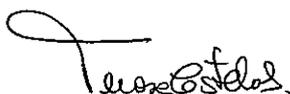
(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

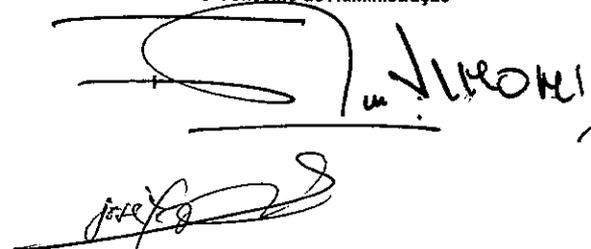
	Notas	31-12-2007	31-12-2006
Resultados de Exploração:			
Resultado líquido do exercício	31	147.820	52.736
Imparidade em Crédito Concedido	40	27.407	31.486
Outras perdas por imparidade	40	251	823
Provisões do exercício	28	5.938	1.597
Amortizações do Exercício	18,19	26.750	22.576
Dotação para impostos do exercício	21	38.500	18.348
Interesses minoritários	32	51.323	28.129
Derivados (líquido)		63.789	21.504
Resultados de empresas excluídas da consolidação	20	(8.497)	(10.543)
Dividendos recebidos	34	(2.800)	(2.409)
Juros pagos de Passivos subordinados		25.943	9.130
		<u>378.424</u>	<u>173.377</u>
Varição dos Activos e Passivos Operacionais:			
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros detidos para negociação	8	(88.493)	(61.163)
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros ao justo valor através de resultados	9	161.112	138.576
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros disponíveis para venda	10	(188.122)	(4.886)
(Aumento)/Diminuição de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	11	300.527	(19.473)
(Aumento)/Diminuição de Investimentos detidos até à maturidade	13	1.075	411
(Aumento)/Diminuição de Empréstimos a Clientes	12	(1.605.688)	(925.866)
(Aumento)/Diminuição de Activos não correntes detidos para venda	16	(7.675)	(3.014)
(Aumento)/Diminuição de Activos com acordo de recompra	14	(16.830)	(7.479)
(Aumento)/Diminuição de Outros activos		(223.285)	(38.653)
Diminuição/(Aumento) de Passivos financeiros detidos para negociação	23	17.403	(2.917)
Diminuição/(Aumento) de Outros Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	24	(53.419)	80.751
Diminuição/(Aumento) de Recursos de Outras Instituições de Crédito	25	211.307	144.797
Diminuição/(Aumento) de Recursos de Clientes	26	815.139	368.462
Diminuição/(Aumento) de Responsabilidades representadas por títulos	27	160.215	(13.567)
Diminuição/(Aumento) de Outros Passivos		139.274	(1.601)
Impostos sobre o Rendimento		11.369	(17.563)
		<u>(366.091)</u>	<u>(363.185)</u>
Fluxos das actividades operacionais		<u>12.333</u>	<u>(189.808)</u>
ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO			
Investimento em Subsidiárias	20	(4.277)	(11.911)
Investimento em Activos Tangíveis	18	(11.289)	(17.297)
Investimento em Activos Intangíveis	19	759	(6.174)
Investimento em Propriedades de Investimento	17	(428)	(473)
Dividendos recebidos	34	2.800	2.409
Fluxos das actividades de investimento		<u>(12.435)</u>	<u>(33.446)</u>
ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Aumento do Capital social		-	-
Prémios de emissão		-	-
Dividendos distribuídos no exercício		-	-
(Aquisição)/Alienação de Acções próprias		-	-
Emissão/(Reembolso) de Passivos subordinados		(13.918)	126.368
Juros pagos de Passivos subordinados		(25.943)	(9.130)
Fluxos das actividades de financiamento		<u>(39.861)</u>	<u>117.238</u>
		<u>(39.963)</u>	<u>(106.016)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período	6,7	435.712	541.728
Efeito das diferenças de câmbio nas rubricas de caixa e seus equivalentes		-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6,7	<u>395.749</u>	<u>435.712</u>
		<u>(39.963)</u>	<u>(106.016)</u>
Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes, em 31 de Dezembro			
Caixa	6	50.398	40.778
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	6	226.433	282.278
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	7	75.391	63.738
Cheques a cobrar	7	43.527	48.918
		<u>395.749</u>	<u>435.712</u>

Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

O Grupo Rentipar (Grupo) é composto por Sociedades de competência especializada nos sectores bancário e segurador, apoiadas num conjunto de outras sociedades que operam em diversas áreas do sector financeiro. As principais entidades do Grupo e a natureza das actividades que desenvolvem são descritas em maior detalhe no Relatório de Gestão.

A Rentipar Financeira, SGPS, S.A. ("Sociedade"), empresa-mãe do Grupo, com sede na Avenida Barbosa du Bocage, n.º 85 – 5º, 1050 – 030 Lisboa, tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras Sociedades.

Em 29 de Fevereiro de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2007 e autorizou a sua emissão. Em 12 de Março de 2008 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2008.

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

Em 2007 as Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme adoptadas pela União Europeia tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Rentipar Financeira, SGPS, SA ao nível das divulgações sobre instrumentos financeiros (IFRS 7) para o exercício de 2007 e 2006.

Em 16 de Novembro de 2007, a União Europeia, aprovou a IFRS 8 (Segmentos Operacionais), a qual tem efeitos nas divulgações a partir do exercício de 2009.

Adicionalmente, as recentes alterações na IAS 1 (Apresentação das demonstrações financeiras) no que se refere às divulgações sobre capital regulamentar, passaram a ser de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2007.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Rentipar estão preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*) tal como adoptadas na União Europeia, no âmbito das disposições do Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/02.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas na União Europeia, diferem da versão integral das IFRS, conforme publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), no que respeita à eliminação de certas restrições no que se refere à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização".

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção dos activos e passivos financeiros detidos para negociação (incluindo derivados), activos e passivos ao justo valor através de resultados, activos financeiros disponíveis para venda, imóveis registados em activos tangíveis e propriedades de investimento que são mensurados ao justo valor. As principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo são apresentadas abaixo.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

3.2 Informação comparativa

O Grupo não procedeu à alterações de políticas contabilísticas, pelo que em geral os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os dos exercícios anterior.

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão do Grupo, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

As situações onde o uso de estimativas é mais significativo são as seguintes:

Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). O dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

Perdas por Imparidade em créditos a clientes

Os créditos de clientes com posições vencidas e responsabilidades totais consideradas de montante significativo, são objecto de análise individual para avaliar as necessidades de registo de perdas por imparidade. Nesta análise é estimado o montante e prazo dos fluxos futuros. Estas estimativas são baseadas em assumpções sobre um conjunto de factores que se podem modificar no futuro e consequentemente alterar os montantes de imparidade. Adicionalmente, é também realizada uma análise colectiva de imparidade por segmentos de crédito com características e riscos similares e determinadas perdas por imparidade com base no comportamento histórico das perdas para o mesmo tipo de activos.

Imparidade em instrumentos de capital

Os activos financeiros disponíveis para venda são considerados em imparidade quando se verifica um significativo e prolongado declínio nos justos valores, abaixo dos preço de custo, ou quando existam outras evidências objectivas de imparidade. A determinação do nível de declínio em que se considera "significativo e prolongado" requer julgamentos. Neste contexto o Grupo determinou que um declínio no justo valor de um instrumento de capital igual ou superior a 20% por mais de 6 meses é considerado significativo e prolongado. Adicionalmente, são avaliados outros factores, tal como o comportamento da volatilidade nos preços dos activos.

Activos por impostos diferidos

São reconhecidos activos por impostos diferidos para prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que venham a existir no prazo futuro estabelecido por lei resultados fiscais positivos. Para o efeito são efectuados julgamentos para a determinação do montante de impostos diferidos activos que podem ser reconhecidos, baseados no nível de resultados fiscais futuros esperado.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Benefícios de reforma

O nível de responsabilidades relativas a benefícios de reforma é determinado através de avaliação actuarial, na qual se utilizam pressupostos e assumpções sobre taxas de desconto, taxa de retorno esperado dos activos do Fundo de Pensões, aumentos salariais e de pensões futuros e tábuas de mortalidade. Face à natureza de longo prazo dos planos de pensões, estas estimativas são sujeitas a incertezas significativas. Na Nota 44 são apresentados os pressupostos utilizados.

3.4 Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Rentipar Financeira, SGPS, S.A. e entidades por si controladas (denominadas "subsidiárias"), incluindo entidades de propósito especial (SPE'S). Considera-se que existe controlo sempre que o Grupo tenha a possibilidade de determinar as políticas operacionais e financeiras de uma entidade com vista a obter benefícios das suas actividades, o que normalmente sucede quando o Grupo detém pelo menos 50% dos direitos de voto da entidade. As entidades de finalidades especiais, relativamente às quais o Grupo retenha a maioria dos riscos e benefícios inerentes à sua actividade, são também incluídas na consolidação. Incluem-se neste âmbito, essencialmente, entidades utilizadas pelo Grupo no âmbito de operações de titularização de créditos e emissão de dívida estruturada.

Sempre que aplicável, as contas das subsidiárias são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Grupo Rentipar.

Os saldos e transacções significativos existentes entre as empresas do Grupo são eliminados no decorrer do processo de consolidação.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica "Interesses minoritários", incluída no capital próprio.

3.5 Concentrações de actividades empresariais e goodwill

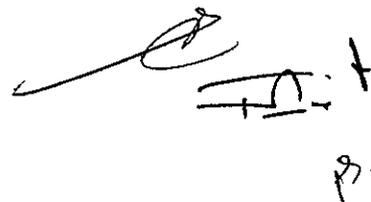
A aquisição de subsidiárias é registada de acordo com o método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor, na data da transacção, de activos entregues, passivos assumidos, instrumentos de capital próprio emitidos, acrescidos de quaisquer custos directamente atribuíveis à transacção. Os activos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida devem ser medidos pelo justo valor na data de aquisição.

O goodwill corresponde à diferença entre o custo de aquisição e a proporção adquirida pelo Grupo do justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes identificados. Sempre que, se verifique que o justo valor excede o custo de aquisição ("goodwill negativo"), o diferencial é reconhecido imediatamente em resultados.

Quando o custo de aquisição excede o justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes, o goodwill positivo é registado no activo, não sendo amortizado. No entanto, é objecto de testes de imparidade numa base anual, sendo reflectidas eventuais perdas por imparidade que sejam apuradas.

Para efeitos da realização do teste de imparidade, o goodwill apurado é imputado a cada uma das Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa (UGFC) que beneficiaram da operação de concentração. O goodwill imputado a cada Unidade é objecto de teste de imparidade anualmente, ou sempre que exista uma indicação de que possa existir imparidade. Caso o valor recuperável apurado de acordo com a norma IAS 36 seja inferior ao valor contabilístico da UGFC, acrescido do goodwill, é registada uma perda por imparidade.

As perdas por imparidade em goodwill não podem ser revertidas.



Handwritten signature and initials, possibly indicating approval or completion of the document.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

3.6 Investimentos em associadas

Trata-se de investimentos em entidades em que o Grupo tem influência significativa e que não sejam nem subsidiárias nem "Joint ventures". Considera-se que existe influência significativa sempre que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são registados de acordo com o método da equivalência patrimonial. O registo inicial do investimento é efectuado pelo custo de aquisição, o qual é incrementado ou diminuído pelo reconhecimento das variações subseqüentes na parcela detida na situação líquida da associada. Deste modo, o goodwill originado na aquisição fica reflectido no valor do investimento, sendo objecto de análise de imparidade como parte do valor do investimento. Qualquer goodwill negativo é imediatamente reconhecido em resultados.

À semelhança do procedimento seguido relativamente às subsidiárias, sempre que aplicável, as contas das associadas são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Grupo.

3.7 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbios indicativas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os activos e passivos de entidades não residentes com moeda funcional distinta do Euro são convertidos à taxa de câmbio à data do fecho do balanço, enquanto itens de proveitos e custos são convertidos à taxa média do período. As diferenças que resultam da utilização da taxa de fecho e da taxa média são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação das respectivas entidades.

3.8 Caixa e seus equivalentes

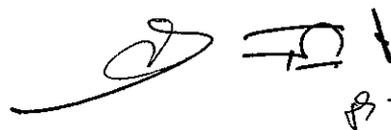
Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de bancos centrais, depósitos à ordem junto de outros bancos no país e estrangeiro, cheques a cobrar sobre outros bancos.

3.9 Instrumentos financeiros

3.9.1 Reconhecimento e mensuração inicial de instrumentos financeiros

As compras e vendas de activos financeiros que implicam a entrega de activos de acordo com os prazos estabelecidos, por regulamento ou convenção no mercado, são reconhecidos na data da transacção, isto é, na data em que é assumido o compromisso de compra ou venda. Os instrumentos financeiros derivados são igualmente reconhecidos na data da transacção.

A classificação dos instrumentos financeiros na data de reconhecimento inicial depende das suas características e da intenção de aquisição. Todos os instrumentos financeiros



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos directamente atribuíveis à compra ou emissão, excepto no caso dos activos e passivos ao justo valor através de resultados em que tais custos são reconhecidos directamente em resultados.

3.9.2 Mensuração subsequente de instrumentos financeiros

Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação são os adquiridos com o propósito de venda no curto prazo e de realização de lucros a partir de flutuações no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

Após reconhecimento inicial, os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor são reflectidos em resultados do exercício. Nos derivados os justos valores positivos são registados no activo e os justos valores negativos no passivo. Os juros e dividendos ou encargos são registados nas respectivas contas de resultados quando o direito ao seu pagamento é estabelecido.

Os passivos financeiros de negociação incluem também vendas de títulos a descoberto. Estas operações são relevadas em balanço ao justo valor, com variações subsequentes de justo valor relevadas em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

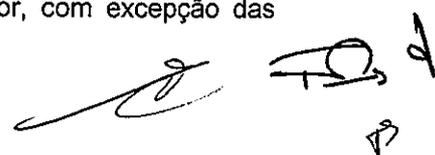
Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Estas rubricas incluem os activos e passivos financeiros classificados pelo Grupo de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39 (*fair value option*), desde que satisfeitas as condições previstas para o seu reconhecimento, nomeadamente:

- i) a designação elimina ou reduz significativamente inconsistências de mensuração de activos e passivos financeiros e reconhecimento dos respectivos de ganhos ou perdas (*accounting mismatch*);
- ii) os activos e passivos financeiros são parte de um grupo de activos ou passivos ou ambos que é gerido e a sua performance avaliada numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento e gestão de risco devidamente documentada; ou
- iii) o instrumento financeiro integra um ou mais derivados embutidos, excepto quando os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa inerentes ao contrato, ou seja claro, com reduzida ou nenhuma análise, que a separação dos derivados embutidos não possa ser efectuada.

Após reconhecimento inicial os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor dos activos e passivos financeiros são reflectidos em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

O Grupo classifica em activos financeiros ao justo valor através de resultados a quase totalidade da carteira de títulos constituída no âmbito da actividade bancária, cuja gestão e avaliação da performance tem por base o justo valor, com excepção das



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

participações estratégicas e de títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Os passivos financeiros foram designados como passivos ao justo valor através de resultados por se tratarem de instrumentos de dívida (subordinada e não subordinada) com um ou mais derivados embutidos.

Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que o Grupo não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2007 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao justo valor, ou mantendo o custo de aquisição caso não seja possível apurar o justo valor com fiabilidade, sendo os respectivos ganhos e perdas reflectidos na rubrica "Reservas de Reavaliação" até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual o valor acumulado é transferido para resultados do exercício para a rubrica "Resultados de activos financeiros disponíveis para venda".

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de "Juros e rendimentos similares". Os dividendos são reconhecidos em resultados, quando o direito ao seu pagamento é estabelecido, na rubrica "Rendimentos de instrumentos de capital". Nos instrumentos de dívida emitidos em moeda estrangeira, as diferenças cambiais apuradas são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica "Resultados de reavaliação cambial".

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica "Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações".

Activos financeiros detidos até à maturidade

Os activos financeiros detidos até à maturidade compreendem os investimentos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, sobre os quais existe a intenção e capacidade de os deter até à maturidade.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva, deduzido de perdas por imparidade. O custo amortizado é calculado tendo em conta o prémio ou desconto na data de aquisição e outros encargos directamente imputáveis à compra como parte da taxa de juro efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica de "Juros e rendimentos similares".

As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica "Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações".

Aplicações em outras Instituições de Crédito e Crédito a clientes

Estas rubricas incluem aplicações junto de instituições de crédito e crédito concedido a clientes do Grupo.



R

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, que não sejam activos adquiridos ou originados com intenção de alienação a curto prazo (detidos para negociação) ou classificados como activos financeiros ao justo valor através de resultados no seu reconhecimento inicial

Após o reconhecimento inicial, normalmente ao valor desembolsado que inclui todos os custos inerentes à transacção, incluindo comissões cobradas que não tenham a natureza de prestação de serviço, subseqüentemente estes activos são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva, e sujeitos a testes de imparidade.

O custo amortizado é calculado tendo em conta rendimentos ou encargos directamente imputáveis à originação do activo como parte da taxa de juro efectiva. A amortização destes rendimentos ou encargos é reconhecida em resultados na rubrica de "Juros e rendimentos similares" ou "Juros e encargos similares". As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica "Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações".

Os empréstimos concedidos e contas a receber apenas são abatidos ao activo (write-off), quando não há expectativas realísticas de recuperação desses montantes, incluindo através das garantias associadas (colaterais). Esta avaliação é independente dos procedimentos de abate ao activo de empréstimos nas contas individuais das subsidiárias, ao abrigo das normas locais aplicáveis a essas entidades.

Recursos de outras instituições de crédito, Recursos de clientes e outros empréstimos, Responsabilidades representadas por títulos e Outros passivos subordinados

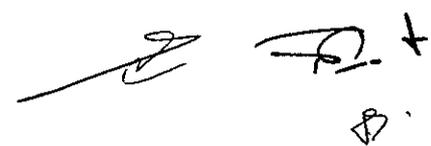
Os restantes passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou activos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados e subseqüentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica "Juros e encargos similares".

Justo valor

O justo valor utilizado na valorização de activos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados e activos financeiros disponíveis para venda é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transacção efectuada ou no valor da última oferta ("bid") conhecida;
- No caso de activos não transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transacções recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado ("discounted cash flow", modelos de valorização de opções, etc.).

Os activos de rendimento variável (v.g. acções) e instrumentos derivados que os tenham como subjacente, para os quais não seja possível a obtenção de valorizações fiáveis, são mantidos ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Imparidade

O Grupo avalia com uma periodicidade trimestral, se existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros. Um activo financeiro encontra-se em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tiver um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos. Perdas esperadas em resultado de eventos futuros, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, não são reconhecidas.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo prende-se com a observação dos seguintes eventos de perda:

- Créditos em situação irregular há pelo menos 90 dias;
- Créditos reestruturados por deterioração da capacidade do mutuário, isto é, com as seguintes características cumulativas:
 - i) um plano de pagamentos ou condições diferentes das originais;
 - ii) na data da última alteração às condições originais, o crédito já se encontrava em situação irregular há pelo menos 90 dias;
 - iii) a última alteração às condições originais foi há menos de 1 ano.

Para os créditos a clientes com evidência objectiva de imparidade, o Grupo inicialmente procede a uma análise individual, para os clientes com responsabilidades totais consideradas significativas.

Se existir evidência de que o Grupo incorreu numa perda de imparidade nos créditos avaliados individualmente, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de imparidade futuras ainda não incorridas), descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos é reduzido pela utilização de uma conta de perdas por imparidade e o montante reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Imparidade do crédito líquida de recuperações e reversões". Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade é a taxa de juro corrente, determinada pelo contrato.

Os restantes créditos são incluídos na análise colectiva efectuada por segmentos com características e riscos similares.

De acordo com o modelo conceptual de imparidade em vigor no Grupo, quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares aos que integram o grupo. Sempre que o Grupo entenda necessário, os dados históricos são actualizados com base nos dados correntes observáveis, a fim de reflectirem os efeitos das condições actuais.

Sempre que num período subsequente, se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido pelo ajustamento da conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados na mesma rubrica.

Os juros destes activos continuam a ser reconhecidos sobre o montante reduzido do Balanço com base na taxa efectiva original.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos e imparidade associada são abatidos do activo quando não existem realísticas possibilidades de serem recuperados no futuro e as todas as garantias associadas tenham sido executadas ou transferidas a favor do Grupo.

Se forem recuperados créditos abatidos o montante recuperado é creditado em resultados de mesma rubrica de Imparidade acima referida.

Derivados e contabilidade de cobertura

Na sua actividade corrente, o Grupo utiliza alguns instrumentos financeiros derivados quer para satisfazer as necessidades dos seus clientes, quer para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respectivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nominais das operações de derivados são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respectivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados como derivados de cobertura de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos ("Coberturas de justo valor"). Caso contrário, os derivados são considerados pelo seu justo valor como activos ou passivos financeiros de negociação, consoante tenham, respectivamente, justo valor positivo ou negativo.

Na designação de uma operação de cobertura, a relação entre o elemento de cobertura e o elemento coberto é formalmente documentada, nomeadamente em relação a:

- Natureza do(s) risco(s) subjacente(s) e estratégia da operação de cobertura de acordo com as políticas de risco do Grupo;
- Descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia da cobertura e periodicidade da sua realização.

Para os derivados de cobertura, periodicamente, são efectuadas análises da eficácia realmente atingida com a relação de cobertura, nomeadamente, através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto, atribuíveis ao risco coberto.

Os resultados apurados no âmbito dos instrumentos derivados de cobertura são reconhecidos nos proveitos e custos do exercício, tal como no caso dos instrumentos



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

derivados de negociação, caso o resultado do teste de eficácia efectuado se encontre dentro dos parâmetros definidos na IAS 39 (80%-125%).

Os resultados da mensuração subsequente do justo valor são reconhecidos nos resultados do exercício em simultâneo com os resultados de mensuração ao justo valor do instrumento coberto na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

O Grupo não efectua, por sistema, *trading short / long* sobre estes instrumentos financeiros. Os instrumentos derivados têm sido utilizados no Grupo Rentipar, principalmente, nas seguintes situações:

- 1) Cobertura de passivos com indexação a activos de referência: na prática o Grupo emite passivos financeiros cuja remuneração e pagamento de capital estão ligados à performance de um activo de referência (acções, crédito e taxa de juro, etc.) e faz a cobertura contratando derivativos OTC para transformar estes passivos em operações indexadas à Euribor. Estes derivados embutidos são valorizados em conjunto com o passivo financeiro ("A opção do justo valor"), classificados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.
- 2) Cobertura do risco de operações de derivativos com clientes: o Grupo contrata derivativos OTC (cross currency swap, interest rate swap, equity swap, etc.) com clientes cujo risco é coberto com operações de back-to-back com contrapartes no mercado.
- 3) Cobertura de risco de activos financeiros com derivados embutidos e cuja valorização é efectuada, de uma forma global, ao justo valor por contrapartida de resultados: o Grupo contrata operações de back-to-back (cross currency swap, interest rate swap, etc.) com contrapartes no mercado de derivativos OTC, para cobertura do risco subjacente a estes activos.
- 4) Operações de swap de taxa de juro relacionadas com as operações de titularização de créditos e de contratos de leasing efectuadas pelo Grupo Rentipar, encontrando-se os swaps com risco significativo (taxa fixa contra taxa variável) cobertos na integra com contrapartes no mercado.

Contudo, nas demonstrações financeiras não se encontram consideradas quaisquer operações de cobertura, dado que todos os instrumentos derivados existentes ou foram classificados como de negociação por não cumprirem os requisitos de contabilidade de cobertura da IAS 39, ou estão associados a passivos designados ao justo valor através de resultados. Consequentemente todos os derivados encontram-se registados em activos e passivos de negociação.

3.9.3 Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

Activos financeiros

Um activo financeiro (ou quando aplicável uma parte de um activo financeiro ou parte de um grupo de activos financeiros) é desreconhecido quando:

- I. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa do activo expirem; ou
- II. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos, ou foi assumida a obrigação de pagar na totalidade os fluxos de caixa a receber, sem demora significativa, a terceiros no âmbito de um acordo "pass-through"; e
- III. Os riscos e benefícios do activo foram substancialmente transferidos, ou os riscos e benefícios não foram transferidos nem retidos, mas foi transferido o controlo sobre o activo.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Quando os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos ou tenha sido celebrado um acordo de "pass-through" e não tenham sido transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios do activo, nem transferido o controlo sobre o mesmo, o activo financeiro é reconhecido na extensão do envolvimento continuado, o qual é mensurado ao menor entre o valor original do activo e o máximo valor de pagamento que ao Grupo pode ser exigido.

Quando o envolvimento continuado toma a forma de opção de compra sobre o activo transferido, a extensão do envolvimento continuado é o montante do activo que pode ser recomprado, excepto no caso de opção de venda mensurável ao justo valor, em que o valor do envolvimento continuado é limitado ao mais baixo entre o justo valor do activo e o preço de exercício da opção.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respectivos valores é reconhecida em resultados do exercício.

Operações de titularização

O Grupo realizou operações de titularização de crédito ao consumo e hipotecário, através da alienação desses activos a entidades de finalidades especiais (veículos) constituídos para o efeito. Estas entidades, como forma de financiamento, emitiram instrumentos de dívida com diferentes níveis de subordinação e de remuneração. O interesse residual nos activos titularizados é usualmente retido pelo Grupo através da detenção de títulos de natureza residual. Os veículos constituídos no âmbito de operações de titularização são incluídos nas contas consolidadas do Grupo Rentipar.

3.10 Activos não correntes detidos para venda

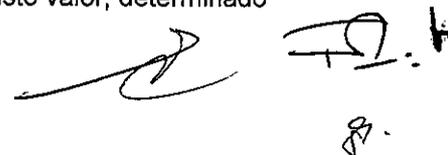
Os activos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual. A operação de venda deverá verificar-se até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um activo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Grupo e se mantiver o compromisso de venda do activo.

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido.

Os activos registados nesta categoria são valorizados ao menor do custo de aquisição e do justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de custos a incorrer na venda.

3.11 Propriedades de investimento

São propriedades de investimento os imóveis detidos pelo Grupo para arrendamento e/ou valorização. As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor, determinado



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

com base em avaliações de peritos independentes, sendo as variações no justo valor reflectidas em resultados.

3.12 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui os imóveis de serviço próprio, veículos e outros equipamentos.

São classificados como imóveis de serviço próprio, os imóveis utilizados pelo Grupo no desenvolvimento das suas actividades. Os imóveis de serviço próprio são valorizados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os imóveis de serviço próprio do Grupo são avaliados com a regularidade necessária, para que os valores contabilísticos não difiram significativamente do seu justo valor na data do balanço, utilizando-se como referência um período de três anos entre reavaliações.

A variação no justo valor de cada activo é registada directamente numa rubrica específica de capital próprio, se acima do custo histórico amortizado, sendo as reduções abaixo desse valor reflectidas em resultados. As reservas de reavaliação podem ser transferidas para resultados transitados no momento da sua realização (por venda ou uso) não afectando no entanto os resultados do período.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com a sua vida útil esperada, que é:

Imóveis	[10 – 50] anos
Veículos	4 anos
Outros equipamentos	[2 – 15] anos

Na data de transição, o Grupo utilizou a opção permitida pelo IAS de considerar como "custo estimado" de activos tangíveis o respectivo justo valor ou, em alguns casos, o valor de balanço resultante de reavaliações legais efectuadas até 1 de Janeiro de 2004 ao abrigo da legislação portuguesa.

Um activo tangível é desreconhecido quando vendido ou quando não é expectável a existência de benefícios económicos futuros pelo seu uso ou venda. Na data do desreconhecimento o ganho ou perda calculado pela diferença entre o valor líquido de venda e o valor líquido contabilístico é reconhecido em resultados na rubrica "Outros Resultados de exploração".

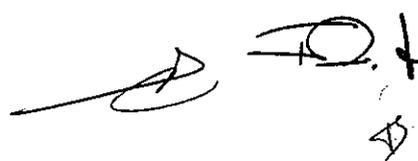
3.13 Locação financeira

As operações de locação são classificadas como de locação financeira sempre que os respectivos termos façam com que sejam transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção para o locatário. Estas operações são registadas da seguinte forma:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor do activo, em "Outros activos fixos tangíveis" e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados como custos financeiros.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

3.14 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a "software", encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

Os activos intangíveis podem incluir valores de despesas internas capitalizadas, nomeadamente com o desenvolvimento interno de software. Para este efeito, as despesas apenas são capitalizadas a partir do momento em que estão reunidas as condições previstas na norma IAS 38, nomeadamente os requisitos inerentes à fase de desenvolvimento.

3.15 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que o Grupo opera.

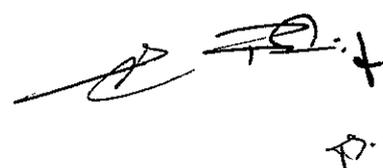
O Grupo regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento. Adicionalmente, são reconhecidos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais reportáveis apresentados por algumas empresas do Grupo.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício, excepto em situações em que os eventos que os originaram tenham sido reflectidos em rubrica específica de capital próprio, nomeadamente, no que respeita à valorização de activos disponíveis para venda e imóveis de serviço próprio. Neste caso, o efeito fiscal associado às valorizações é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

3.16 Benefícios aos empregados

As responsabilidades com benefícios dos trabalhadores são reconhecidas de acordo com as regras definidas pelo IAS 19. Deste modo, as políticas reflectidas nas contas consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 são as seguintes:



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Responsabilidades com pensões

Ao nível do Grupo existem diversos planos de pensões, incluindo nomeadamente planos de benefício definido e, num reduzido número de situações, de contribuição definida. Estas responsabilidades são normalmente financiadas através de fundos de pensões autónomos, ou de pagamentos a Companhias de Seguros.

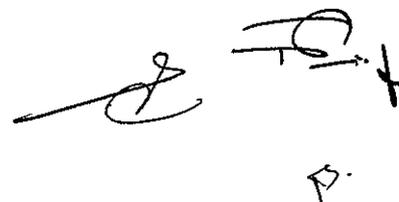
As entidades do Grupo Rentipar, seguidamente identificadas, apresentam responsabilidades relativamente ao pagamento de pensões:

- Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. (Banif) e Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A. (BBCA): de acordo com as condições estabelecidas no Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões (plano de benefício definido), e em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, estas entidades assumem responsabilidades no pagamento de pensões de reforma, invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos seus funcionários ou às suas famílias, na sua integra no caso de trabalhadores não integrados no regime geral da Segurança Social, caso da maioria dos trabalhadores do BBCA, ou em regime complementar ao da Segurança Social, no caso dos trabalhadores do Banif. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, as referidas sociedades assumem a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS).
- Banif Go: as responsabilidades, decorrem do regime estabelecido num Contrato de Seguro Grupo celebrado com a Companhia de Seguros Açoreana, o qual prevê o pagamento de montantes determinados em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma ou em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato.

O passivo ou activo reconhecido no balanço relativamente a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o justo valor dos activos dos fundos de pensões, considerando ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor das responsabilidades é determinado numa base anual por actuários independentes, utilizando o método "Projected Unit Credit", e pressupostos actuariais considerados adequados (Nota 44). A actualização das responsabilidades é efectuada com base numa taxa de desconto que reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagáveis as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos de liquidação das responsabilidades com pensões.

Os ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento do fundo de pensões são diferidos numa rubrica de activo ou passivo ("corredor"), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o maior, reportados ao final do ano corrente. O valor de ganhos e perdas actuariais acumulados, que excedam o corredor são reconhecidos por contrapartida de resultados ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados abrangidos pelo plano.

Na data de transição para as IFRS, o Grupo adoptou a possibilidade permitida pelo IFRS 1 de não recalculer os ganhos e perdas actuariais diferidos desde o início dos planos. Deste modo, os ganhos e perdas actuariais diferidos reflectidos nas contas do Grupo em 31 de Dezembro de 2003 foram integralmente anulados por contrapartida de resultados transitados, no âmbito da determinação dos ajustamentos de transição para IFRS.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Outros benefícios de longo prazo

Para além das pensões, o Grupo tem ainda outras responsabilidades por benefícios dos trabalhadores, incluindo responsabilidades com assistência médica, prémios de antiguidade e outros subsídios.

As responsabilidades com estes benefícios são igualmente determinadas com base em avaliações actuariais, de forma similar às responsabilidades com pensões e registados na rubrica de "Outros passivos" por contrapartida da rubrica de Resultados.

3.17 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Grupo de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.18 Dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de Capital quando são aprovados pelos accionistas. Os dividendos relativos ao exercício aprovados pelo Conselho de Administração após a data de referência das demonstrações financeiras são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras (Nota 31).

3.19 Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para o grupo e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e para os instrumentos financeiros classificados como "Activos Financeiros disponíveis para venda" os juros são reconhecidos usando o método da taxa efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido actualmente registado do activo ou passivo financeiro. Quando calculada a taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos directamente atribuíveis aos contratos.

Os dividendos são reconhecidos quando estabelecido o direito de receber o pagamento.

3.20 Rendimentos e encargos por serviços e comissões

O Grupo cobra comissões aos seus clientes pela prestação de um amplo conjunto de serviços. Estas incluem comissões pela prestação de serviços continuados, relativamente aos quais os clientes são usualmente debitados de forma periódica, ou comissões cobradas pela realização de um determinado acto significativo.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um acto significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido acto.

3.21 Garantias Financeiras

No decurso normal das suas actividades bancárias, o Grupo presta garantias financeiras, tais como cartas de crédito, garantias bancárias, e créditos documentários, as quais são reconhecidas em contas extrapatrimoniais pelo seu valor contratual (Nota 28). Estas exposições são incluídas na análise individual e colectiva de imparidade, considerando factores de conversão em crédito, tal como apurados por análise a dados históricos. As comissões obtidas pela prestação das garantias financeiras são reconhecidas de forma linear em resultados, na rubrica "Rendimentos de serviços e comissões", durante o período de vigência das mesmas.

4. EMPRESAS DO GRUPO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as empresas do Grupo incluídas no processo de consolidação são as seguintes:

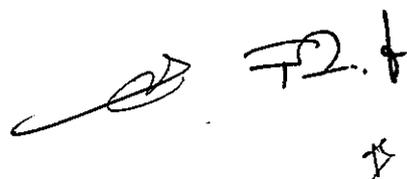
Nome da Sociedade	Deitor do Capital	31-12-2007			31-12-2006		
		% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários	% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários
Rentipar, Investimentos Financeiros, SA	Rentipar Financeira, SGPS, SA	90,00%	90,00%	10,00%	90,00%	90,00%	10,00%
Vestiban, Gestão e Investimentos, SA	Rentipar Financeira, SGPS, SA	81,14%	81,14%	18,86%	58,57%	58,57%	41,43%
	Rentipar Financeira, SGPS, SA	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	30,75%
	Vestiban, Investimentos Financeiros, SA						
Banif - SGPS, SA	Rentipar Financeira, SGPS, SA						
Banif Comercial, SGPS, S.A.	Rentipar Financeira, SGPS, SA	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Banif SGPS, S.A.						
	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.						
Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif (Açores) SGPS, S.A.	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Finance, Ltd.	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif & Comercial Açores, Inc San José	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif & Comercial Açores, Inc Fall River	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Investapar, SGPS, S.A.	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	35,75%	35,75%	64,25%	41,00%	41,00%	40,80%
Investapar Hotéis S.A.	Investapar, SGPS, SA	35,75%	35,75%	64,25%	41,00%	41,00%	40,80%
Açorpar Investimentos Turísticos dos Açores, S.A.	Investapar, SGPS, SA	29,81%	29,81%	70,19%	34,19%	34,19%	50,63%
Turotel, Turismo e Hotéis dos Açores, S.A.	Investapar, SGPS, SA	35,07%	35,07%	64,93%	40,21%	40,21%	41,93%
Investamentos Turísticos e Similares e Apart-Hotel Pico Lda.	Açorpar Investimentos Turísticos dos Açores, S.A.	29,81%	29,81%	70,19%	-	-	-
Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Rent - Aluguer Gestão e Comercio de Veículos Automóveis, S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	58,86%	58,86%	15,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.	Banif Comercial, SGPS, S.A.	59,48%	59,48%	40,52%	68,21%	68,21%	31,79%
	Banif International Holdings Ltd						
	Banif - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Gestão Activos - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Açor Pensões - Soc. Gestora Fundas Pensões, S.A.	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	35,74%	35,74%	64,26%	40,43%	40,43%	41,62%
	Banif - Banco de Investimento, S.A.						
Banif Capital - Soc. de Capital. de Risco S.A.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	45,29%	45,29%	54,71%	38,09%	38,09%	45,00%
Centro Venture - Soc. Capital de Risco S.A.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	30,80%	30,80%	69,20%	35,32%	35,32%	64,68%
Gemma - Soc. Titularização de Créditos, S.A.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	30,75%
Numberone SGPS, Lda	Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif International Asset Management Ltd.	Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Numberone SGPS, Lda						
	Banif International Asset Management Ltd.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Internacional Holdings Ltd	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	51,33%	51,33%	48,67%	58,86%	58,86%	15,00%
Banif Financial Services, Inc	Banif Internacional Holdings Ltd	51,33%	51,33%	48,67%	58,86%	58,86%	15,00%
Banif Mortgage Company	Banif Internacional Holdings Ltd	51,33%	51,33%	48,67%	58,86%	58,86%	15,00%
Banif Forfeiting Company, Ltd.	Banif Securities Holding, Ltd	51,33%	51,33%	48,67%	58,86%	58,86%	15,00%
Banif Forfeiting (USA), Inc.	Banif Internacional Holdings Ltd	51,33%	51,33%	48,67%	58,86%	58,86%	41,14%
Banif Trading, Inc.	Banif Internacional Holdings Ltd	51,33%	51,33%	48,67%	58,86%	58,86%	15,00%
FINAB - International Corporate Management Services, Ltd.	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.	36,23%	36,23%	63,77%	41,55%	41,55%	40,00%
	Banif Securities, Inc.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Econofinance, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Banif Securities Holding, Ltd	59,79%	59,79%	40,21%	68,56%	68,56%	1,00%
Banif Investimento México, S.A. de C.V.	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Securities Holding Ltd	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif (Brasil), Ltd.	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.						
	Banif Comercial - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	45,29%	45,29%	54,71%	51,94%	51,94%	25,00%
Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	Banif - Investimentos - SGPS, S.A.	45,29%	45,29%	54,71%	51,94%	51,94%	25,00%
Banif Nitor Asset Management S.A.	Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	23,10%	23,10%	76,90%	51,94%	51,94%	25,00%
Nitor Administração de Recursos	Banif Nitor Asset Management S. A.	23,10%	23,10%	76,90%	-	-	-
Banif - Imobiliária, S.A.	Banif - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Sociedade Imobiliária Piedade, S.A.	Banif - Imobiliária, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
BanifServ-Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação A.C.E.	ACE (*)	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Banif Bank (Malta) PLC	Banif - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	-	-	-
Banco Caboverdiano de Negócios S.A.	Banif - SGPS, S.A.	27,78%	27,78%	72,22%	-	-	-
Banif Holding (Malta) PLC	Banif - SGPS, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	-	-	-
Metalsines - Companhia de Vagões de Sines, SA	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	-	-	-	69,25%	69,25%	0,00%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nome da Sociedade	Detentor do Capital	31-12-2007			31-12-2006		
		% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários	% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários
Global Cash Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	54,15%	54,15%	45,85%	59,35%	59,35%	40,65%
Agressive Strategy Fund	Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A. Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Balanced Strategy Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Brazilian Bond Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal S.A. Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Brazilian Equity Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Conservative Strategy Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A. Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	64,15%	64,15%	7,37%
European Bond Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	59,97%	59,97%	40,03%	68,28%	68,28%	1,40%
European Equity Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal S.A. Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	68,95%	68,95%	31,05%
Banif US Real Estate	Banif - Banco de Investimento, S.A.	60,39%	60,39%	39,61%	69,25%	69,25%	0,00%
Beta Securitizadora	FIP Banif Real Estate	55,67%	55,67%	44,33%	63,84%	63,84%	7,81%
FIP Banif Real Estate	Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil) S.A. Banif - Banco de Investimento (Brasil) S.A. Banif - Banco de Investimento, S.A.	55,67%	55,67%	44,33%	63,84%	63,84%	7,81%
SPE Panorama	FIP Banif Real Estate	52,89%	52,89%	47,11%	60,65%	60,65%	12,42%

(*) A Banifserv - ACE tem como agrupadas as seguintes empresas do Grupo Rentipar: Banif - Banco Internacional do Funchal, SA (60.0%); Banco Banif e Comercial dos Açores, SA (25.0%); Banif Go (8.0%), Banif Rent, SA (4.0%) Companhia de Seguros Açoreana, SA (1.5%) e Banif Banco de Investimento, SA (1.5%).

 F2.1

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as entidades de propósitos especiais incluídas na consolidação são as seguintes:

<u>Nome da Sociedade</u>	<u>Natureza</u>	<u>31-12-2007 % participação</u>	<u>31-12-2006 % participação</u>
Atlantes Nº1 Limited	Veículos de Securitização	60,39%	69,25%
Atlantes Nº2 plc	Veículos de Securitização	60,39%	69,25%
Atlantes Mortgage Nº1 plc	Veículos de Securitização	60,39%	69,25%
Azor Mortgage Nº 1	Veículos de Securitização	60,39%	69,25%
Trade Invest Series 10, 12, 13	Emissão de Dívida Estruturada	60,39%	69,25%
Euro Invest Series 2, 3A, 3B, 5, 6, 7	Emissão de Dívida Estruturada	60,39%	69,25%
Euro Invest Series 8 e 9	Emissão de Dívida Estruturada	60,39%	-
Trade Invest Series 14	Emissão de Dívida Estruturada	60,39%	-

No decorrer do período findo em 31 de Dezembro de 2007, as alterações verificadas no Grupo foram as seguintes:

- Alienação de 25.000.000 de acções da Banif – SGPS, SA (correspondente a 10% do capital social da Banif – SGPS, SA) pelo montante de 129.983 milhares de euros.
- Aquisição de 900.000 acções (0,36%) da Banif – SGPS, SA pelo montante de 3.755 milhares de euros.
- Aquisição de 56.425 acções (22,57%) da Sociedade Vestiban, Investimentos Financeiros, SA pela Rentipar Financeira, SGPS, SA pelo montante de 5.510 milhares de euros.
- Investimento de 35.927 milhares de euros na sociedade FINPRO, SGPS, SA no aumento de capital realizado.
- Aquisição de 33,32% do capital social da Banca Pueyo, SA, banco com sede em Espanha, pela Banif – SGPS, SA pelo montante 49.363 milhares de euros.
- Aquisição de 46% do capital social do Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) pela Banif – SGPS, SA pelo montante de 3.418 milhares de euros. A Banif – SGPS, SA e a SEPI – Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos, SA, que em conjunto são titulares de participações representativas da maioria do capital social do BCN estabeleceram um acordo em que a Banif – SGPS, SA tem o direito a nomear 4 Administradores do Conselho de Administração composto por 7 Administradores.
- Constituição da sociedade Banif Bank (Malta), Plc, cujo capital social foi subscrito na sua totalidade pela Banif – SGPS, SA pelo montante de 9.000 milhares de euros.
- Aquisição de 27,5% da sociedade Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (Bankprime) pela Banif – SGPS, SA pelo montante de 35.398 milhares de euros.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Aquisição da sociedade Imobiliária Vegas Altas pela Banif – SGPS, SA pelo montante 2.499 milhares de euros. Esta operação originou uma diferença de consolidação negativa de 80 milhares de euros.
- Aquisição pela Banif Comercial, SGPS, SA de 15% do capital social da Banif Rent, SA pelo montante de 120 milhares de euros. Actualmente a Banif Comercial, SGPS, SA detém 100% da Banif Rent, SA. A Banif Comercial, SGPS, SA disponibilizou à Banif Rent, SA, na forma de prestações suplementares, 517 milhares de euros.
- Aquisição pelo Banif – Banco de Investimento de 13.000 acções (3,51%) da Banif Açor Pensões pelo montante de 147 milhares de euros.
- Aquisição pelo Banif – Banco de Investimento de 30.000 acções (20%) da Banif Capital - Soc. de Capital de Risco pelo montante de 175 milhares de euros.
- Aquisição pela Açortur, Investimentos Turísticos dos Açores, SA de 100% da sociedade Investimentos Turísticos e Similares, Hotéis e Apart-Hotel Pico, Lda pelo montante de 500 euros. Esta operação originou uma diferença de consolidação negativa de 430 milhares de euros.
- A denominação social da Banif Primus Asset Management passou a ser Banif Nitor Asset Management, sociedade detida em 38,25% pelo Grupo.
- Aquisição pela Banif Nitor Asset Management de 100% da Nitor Administração Recursos. O pagamento foi efectuado através da entrega de 49% do capital social da Banif Nitor Asset Management aos sócios da Nitor Administração Recursos, operação efectuada em simultâneo com um aumento de capital na Banif Nitor Asset Management no montante de BRL 1.622.892.
- Aumento de capital do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) de BRL 6.000.000, subscrito pela Banif Comercial, SGPS, SA e Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de capital da Banif Mortgage de USD 2.000.000, subscrito na totalidade pela Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de capital da Banif Forfaiting Company de USD 200.000, subscrito na totalidade pela Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de capital da Banif Trading, Inc de USD 100.000, subscrito pela Banif International Holdings, Ltd.
- Aumento de Capital da Banif International Holdings de USD 2.297.738, subscrito em 85% pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.
- Fusão da sociedade Banif Crédito, SFAC, SA na Banif Leasing, SA. Nesta operação a denominação social passou a ser Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA.
- Aumento de capital na sociedade Banif Go de EUR 3.000.000, subscrito pela Banif Comercial, SGPS, SA.
- Aumento de capital na Banif Nitor Asset Management no montante de BRL 702.613.
- Venda da sociedade Metalsines – Companhia de Vagões de Sines, SA pelo montante de 1.611 milhares de euros, operação realizada pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- A Banif Comercial, SGPS, SA disponibilizou 50.000 milhares de euros na forma de prestações suplementares ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.
- A Banif – SGPS, SA disponibilizou 52.750 milhares de euros na forma de prestações suplementares à Banif Comercial, SGPS, SA.

5. **RELATO POR SEGMENTOS**

O Grupo Rentipar encontra-se organizado por áreas autónomas de negócio, através de duas sub-holdings: Banif Comercial, SGPS, SA, que agrega a actividade bancária e de crédito especializado, e Banif – Investimentos - SGPS, SA, que engloba a área da banca de investimentos e outras actividades financeiras. O Grupo detém ainda uma unidade autónoma que se dedica exclusivamente à gestão dos imóveis do Grupo.

No relato por segmentos do Grupo, o *reporting* primário é feito por áreas de negócio, as quais incluem *Corporate Finance*, *Negociações e vendas*, *Corretagem*, *Banca de Retalho*, *Banca Comercial*, *Pagamentos e Liquidações*, *Custódia*, *Gestão de Activos*, e outras actividades (rubrica residual).

O *reporting* secundário é feito por áreas geográficas, nas quais o Grupo desenvolve a sua actividade: Portugal, América do Norte, América Latina, União Europeia e resto do mundo.

5.1 – Segmentos de negócio

CATEGORIA	CORPORATE FINANCE	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETALHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	GESTÃO DE ACTIVOS	OUTROS	TOTAL
ACTIVO										
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais	-	82.114	-	45.417	477.579	-	-	-	530	585.840
Activos Financeiros Detidos para Negociação	-	253.584	-	-	-	-	-	-	-	253.584
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	-	218.537	-	-	-	-	-	-	-	218.537
Empréstimos a Clientes (Líquido)	-	-	-	5.040.477	3.579.298	-	-	-	-	8.619.775
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos (dos quais):	169	250.984	34.403	43.225	16.113	-	-	-	-	-
Activos Tangíveis	-	11.632	528	29.393	1.600	-	-	5.445	789.778	1.140.116
Activos Intangíveis	-	384	108	-	749	-	-	835	141.422	185.408
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	169	785.219	34.403	5.129.119	4.072.990	-	-	5.445	790.308	10.817.652
PASSIVO										
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	-	-	1.777.023	-	-	-	-	1.777.023
Depósitos de clientes	-	-	-	3.879.839	1.407.710	-	-	-	-	5.237.719
Débitos representados por títulos	-	-	-	667.896	1.128.284	-	-	-	-	1.793.890
Outros Passivos	16	145.195	111.142	496.216	28.969	-	-	4.038	364.541	1.150.117
TOTAL do PASSIVO	16	145.195	111.142	4.993.651	4.339.986	169	-	4.038	364.541	9.958.738

	Corporate finance	Negociação e Vendas	Corretagem (Retalho)	Banca de Retalho	Banca Comercial	Pagamentos e Liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	129	175.994	-	346.816	177.906	-	-	32	168	701.065
Juros e Encargos Similares	(13)	(167.039)	-	(225.211)	(79.531)	-	-	(2)	1.005	(460.711)
Margem financeira	116	18.355	-	621.685	98.375	-	-	30	1.273	240.354
Rendimento de instrumentos de capital	-	2.600	-	-	-	-	-	-	-	2.600
Rendimento de serviços e comissões	2.120	9.292	17.899	30.647	25.465	1.788	872	18.530	275	106.969
Encargos com serviços e comissões	-	(1.273)	(2.260)	(9.551)	(163)	(4.280)	(77)	147	(1.275)	(12.742)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor através de resultados	-	8.523	-	-	-	-	-	-	-	8.523
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	53.287	-	-	-	-	-	-	-	53.287
Resultados de Reavaliação Cambial	-	4.776	-	-	439	-	-	(7)	969	5.177
Resultados de Alienação de Outros Activos	-	92	(9)	-	1.119	-	-	-	-	999
Outros Resultados de Exploração	(107)	(443)	(4.140)	16.073	8.360	8.364	41	1.863	(5.137)	24.874
Pradão da Actividade	2.129	96.609	11.161	164.771	133.595	5.892	636	20.663	85.719	521.078
Custos com Pessoal	(895)	(14.022)	(5.499)	(80.067)	(42.293)	(1.170)	(167)	(1.202)	(11.016)	(136.323)
Outros gastos administrativos	(739)	(12.132)	(5.690)	(39.243)	(34.641)	(911)	(157)	(5.824)	(6.392)	(105.629)
Cash Flow de Exploração	505	69.855	372	65.161	56.661	3.811	512	13.637	68.209	279.126
Depreciações e Amortizações	(36)	(1.260)	(226)	(13.546)	(9.821)	(197)	(28)	(337)	(1.299)	(26.750)
Provisões líquidas de anulações	-	-	-	-	(520)	-	-	-	-	(5.938)
Impairidade do crédito líquido de reversões e recuperações	-	-	-	-	(8.178)	(19.229)	-	-	-	(27.407)
Impairidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	-	-	-	(4.011)	3.308	-	-	-	(115)	(919)
Impairidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-	-	-	(281)	2.336	-	-	-	(1.490)	567
Diferenças de Consolidação negativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.366
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (Eq. Patrim)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.497
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	469	68.595	115	39.448	32.735	3.614	484	13.300	76.852	237.613
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coment:	(133)	(19.527)	(41)	(11.174)	(9.273)	(1.024)	(137)	(3.767)	-	(45.448)
Diferidos	252	3.223	555	663	455	749	170	554	327	6.948
Resultados líquidos de Impostos e Interesses Minoritários	588	52.291	660	28.937	23.917	3.339	517	10.087	78.807	193.143
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(51.323)	(51.323)
Resultado do Exercício	588	52.291	660	28.937	23.917	3.339	517	10.087	27.484	147.820

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

5.2 – Segmentos geográficos

CATEGORIA	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	UNIÃO EUROPEIA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
ACTIVO						
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de Instituições de Crédito	534.428	5.823	32.393	355	12.641	585.640
Empréstimos a Clientes (Líquido)	8.087.434	71.660	222.884	-	237.797	8.619.775
Activos Financeiros Dotados para Negociação	23.213	-	204.331	-	26.040	253.584
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	58.802	-	159.735	-	-	218.537
Investimentos Dotados até à Maturidade	-	-	-	-	-	-
Outros activos (dos quais):	948.664	3.734	132.116	1.212	54.390	1.140.116
Activos Tangíveis	159.988	301	21.603	611	2.905	185.408
Activos Intangíveis	25.979	-	499	-	253	26.731
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	9.652.541	81.217	751.459	1.567	330.868	10.817.652
PASSIVO						
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	1.696.167	-	74.146	-	6.710	1.777.023
Depósitos de clientes	4.771.016	-	16.270	-	450.432	5.237.718
Débitos representados por títulos	1.535.304	-	197.996	-	60.580	1.793.880
Outros Passivos	744.079	1.756	172.270	578	226.434	1.150.117
TOTAL do PASSIVO	8.746.566	1.756	465.682	578	744.156	9.958.738

CATEGORIA	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	UNIÃO EUROPEIA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	409.160	2.446	69.703	219	219.537	701.065
Juros e Encargos Similares	(209.783)	(506)	(45.936)	0	(204.486)	(460.711)
Margem Financeira	199.377	1.940	23.767	219	15.051	240.354
Rendimentos de instrumentos de capital	2.587	-	213	-	-	2.800
Rendimentos de Serviços e Comissões	80.227	2.458	21.333	-	2.971	106.989
Encargos com Serviços e Comissões	(10.826)	(476)	(1.110)	-	(330)	(12.742)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo valor através de resultados	1.039	-	5.114	-	2.370	8.523
Resultados de Activos Financeiros Disponíveis para Venda	(266)	-	53.553	-	-	53.287
Resultados de reavaliação cambial	4.658	-	1.408	-	111	6.177
Resultados de alienação de outros activos	90.034	-	782	-	-	90.816
Outros resultados de exploração	28.258	2.058	(1.533)	-	(3.909)	24.874
Produto da Actividade	395.088	5.980	103.527	219	16.264	521.078
Custos com pessoal	(112.433)	(2.082)	(19.491)	(485)	(1.832)	(136.323)
Gastos gerais administrativos	(83.112)	(1.814)	(16.908)	(1.287)	(2.508)	(105.629)
Cash Flow de Exploração	199.543	2.084	67.128	(1.553)	11.924	279.126
Amortizações do exercício	(24.192)	(76)	(1.841)	(144)	(497)	(26.750)
Provisões líquidas de amortizações	(5.938)	-	-	-	-	(5.938)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(24.966)	(43)	(1.165)	-	(1.233)	(27.407)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(818)	-	-	-	-	(818)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	567	-	-	-	-	567
Diferenças de consolidação negativas	12.286	-	-	80	-	12.366
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	2.881	-	-	3.616	-	6.497
Resultados antes de Impostos e de Interesses Minoritários	159.363	1.965	64.122	1.999	10.194	237.643
Impostos	(20.465)	102	(18.846)	594	115	(38.500)
Correntes	(26.522)	-	(18.926)	-	-	(45.448)
Diferidos	6.057	102	80	594	115	6.948
Resultados após Impostos e antes de Interesses Minoritários	138.898	2.067	45.276	2.593	10.309	199.143
Interesses Minoritários	(35.533)	(170)	(9.514)	0	(6.086)	(51.323)
Resultado do Exercício	103.345	1.897	35.762	2.593	4.223	147.820

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

6. **CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Caixa	50.398	40.778
Dépositos à ordem no Banco Centrais	226.391	282.250
Juros de disponibilidades	42	28
	<u>276.831</u>	<u>323.056</u>

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal, no montante de 219.186 milhares de euros, incluem os depósitos que visam satisfazer as exigências legais de constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 7/94 de 19 de Outubro, o coeficiente a aplicar ascende a 2% dos passivos elegíveis. Estes depósitos passaram a ser remunerados a partir de 1 de Janeiro de 1999.

7. **DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Cheques a cobrar	43.527	48.917
No país	41.915	47.673
No estrangeiro	1.612	1.244
Déposito à ordem	74.980	63.408
No país	2.165	13.199
No estrangeiro	72.815	50.209
Outros	411	331
	<u>118.918</u>	<u>112.656</u>

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no País em 31 de Dezembro de 2007 foram compensados na Câmara de Compensação nos primeiros dias úteis de Janeiro de 2008.

8. **ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	36.395	29.947
Títulos de negociação	217.189	135.144
	<u>253.584</u>	<u>165.091</u>

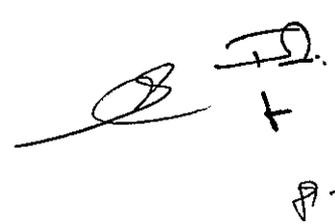
Na Nota 15 é apresentado o detalhe dos derivados por tipo de instrumento.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A carteira de títulos de negociação em 31 de Dezembro de 2007 tem a seguinte composição (Valor de balanço dos instrumentos de dívida incluem juros corridos, a cotação dos instrumentos de capital está expressa em euros):

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
Instrumentos de Dívida			
AARB 7,125%	130.000	84,00%	109
ALROSA FINANCE SA 11/17/14	200.000	108,00%	148
Azores Float 08	200.000	99,86%	200
BANCO BMG 8 3/4 01072010	500.000	100,75%	357
BANCO BMG 9.1501/15/2016	50.000	101,50%	36
BANCO BRADESCO 8 3/4 10/13	280.000	112,79%	218
BANCO BRADESCO CI 4,375% 01/08	133.000	99,75%	92
BANCO DO ESTADO SAO PAULO	240.000	101,58%	106
BANCO FIBRA SA	200.000	100,60%	139
BANCO INDUSTR E COMRCL	100.000	101,00%	69
BANCO INDUSTR E COMRCL	310.000	100,75%	217
BANCO ITAU SA (CAYMAN IS)	70.000	99,85%	48
BANCO MERCANT DO BRASIL 11/08/2010	555.000	100,50%	384
BANCO NAC DESENV BNDES 0 06/16/08	1.845.000	99,65%	1.252
BANCO NAC DESENV ECON 04/10	121.000.000	104,25%	69
BANCO SAFRA SA (CAYMAN) 04/03/2017	445.000	91,90%	162
BANCO VOTORANTIM NASSAU	50.000	57,06%	22
BANCO VOTORANTIM SA	30.000	102,35%	21
BANIF NITOR FI AÇOES	970.513	100,00%	486
BBVASM Float	35.000	95,98%	34
BERTIN LTDA	305.000	100,50%	216
BOCYCY Float	100.000	98,16%	98
BRASIL TELECOM S/A	29.000	104,50%	21
BRASKEM SA	246.000	105,78%	180
BRASKEM SA	20.000	122,75%	17
BRASKEM SA	600.000	103,00%	426
BRASTURINVEST INV TUR 04/09	2.068.000	100,00%	2.163
CCB POS T	7.333.586	100,00%	2.886
CCB PRE T	1	100,00%	401
CDB	1.551	100,00%	1.551
CDCA POS-T	63.617.479	100,00%	24.677
CESP-COMP ENER SAO PAULO 03/11 REGS	400.000	109,25%	306
CIA SANEAMENTO BÁSICO 11/16	100.000	103,00%	71
COSAN SA INDUSTRIA E COM	500.000	106,00%	365
COSIPA COMMERCIAL LTD	40.000	110,00%	30
COTAS CARAVELAS FIM	53.821.259	100,00%	15.047
CPR FINANCEIR	20.912.191	100,00%	7.419
CPR-POS-T	36.714.271	100,00%	15.467
CSN ISLANDS IX CORP	271.000	116,17%	222
DEBENTURES	100	100,00%	399
EMBRATEL	102.000	104,50%	73
ENERGIPE Y SAELPA 07/19/13	2.026.000	108,00%	1.551
EUROPEAN INVESTMENT BANK 11/14/08 Explo 2004	35.000	103,38%	14
FED REPUBLIC OF BRASIL	50.000	98,50%	49
FED REPUBLIC OF BRASIL	797.000	109,00%	922
FED REPUBLIC OF BRASIL	136.000	113,00%	107
FED REPUBLIC OF BRASIL 02/25	200.000	127,75%	178
FED REPUBLIC OF BRASIL 10/09	180.000	117,00%	147
FED REPUBLIC OF BRASIL 27	510.000	144,25%	504
FED REPUBLIC OF BRAZIL 06/17	300.000	135,00%	422
FED REPUBLIC OF BRAZIL 09/12	245.000	111,05%	278
FR TEL FLOAT 06/10	50.000	98,50%	49
GP INVESTMENTS LTD 12/23/2049	40.000	99,25%	27
HBOS Var.03/49	95.000	89,00%	85
JBS SA	895.000	98,15%	605



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
KUZNETSKI (BANK OF MOSCOW)	100.000	97,99%	67
LETRAS DO TESOURO NACIONAL- BRASIL	55.500	99,95%	20.951
LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - BRASIL	20.185	100,00%	25.701
LTN	35.145	100,00%	35.145
MARLIM PETRO 12 1/4 08	236.000	102,80%	43
MOBILE TELESYSTEMS FIN	90.000	103,04%	65
Montpi Float	100.000	96,36%	96
MORGAN STANLEY 05/03/2017	495.000	90,90%	176
NICOX SA	4.100	114,00%	5
NITOR ABSOLUTO	9.619.176	100,00%	3.730
NITOR INSTITUCIONAL FIM	2.000.000	100,00%	816
ODEBRECHT OVERSEAS LTD	62.000	103,50%	44
PARMALAT FINANZIARIA SPA	30.000	11,00%	3
PEMEX PROJ FDG MASTER TR 12/01/2023	500.000	126,25%	431
PORTFOLIO	30.370.391	100,00%	17.198
PTCL Float	200.000	100,70%	201
SAG DO BRASIL SA 10/06/09	2.360.000	100,50%	1.642
SE CAPITAL (SBERBANK)	250.000	98,92%	169
Telefonica	50.000	99,18%	49
UNIBANCO 7 3/8 12/15/13 USD	190.000	101,05%	131
UNIBANCO 8.7 07/29/49	62.000	103,00%	44
VALE OVERSEAS LIMITED 01/16	335.000	99,80%	234
VIGOR 02/23/2017	160.000	99,00%	111
VOTORANTIM OVERSEAS 06/20	583.000	106,00%	420
BANSAO 8.7% 12/49	100.000	102,15%	70
BRADES 4.375 01/08	100.000	99,75%	69
BRADES 8.875% 12/49	100.000	106,00%	72
Brazil 8% 01/15/18	263.000	112,00%	207
Brazil 8,75% 02/25	100.000	127,50%	89
BRAZIL 9.375% 04/08	200.000	101,15%	140
Ambev 10.5% 01/11	120.000	117,10%	96
			189.357
Instrumentos de capital			
ADR Contax Part	8.000	0,88	7
AMAZONIA FIP	10.020	0,39	4
Aracruz Celulose ADR	500	50,51	25
B.Euro Accoes	162.760	3,25	530
B.Euro Obrigacoes	282.962	6,06	1.715
B.Euro Tesouraria	213.640	6,96	1.488
B.Gestao Patrimonial	159.087	5,75	914
B2W VAREJO ON	3.500	27,39	96
Banco Bradesco ADR	6.000	21,74	130
Banco Itau ADR	5.000	17,57	88
Banif Euro Obrigações Variável	128.038	5,08	650
Banif Gestao Activa	128.145	5,53	709
Banif Gestão Dinamic	95.914	4,88	468
BM&F ON	6.500	9,49	62
BOVESPA HOLDINGS ON	4.500	12,88	58
BRADESPAR PN	45.900	18,38	843
Brasil Telec Part-AD	200	50,66	10
Brasil Telecom ADR	2.000	20,62	41
CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL	211.000	6,00	1.266
CEMIG SA - Spons ADR	3.048	12,54	38
Centrais Elec B ADR	5.000	8,76	44
CIA Saneam BasicoSDR	1.000	31,93	32
CIA Vale do Rio Doce	5.400	19,01	103
CIPAN	27.451	0,68	19
Compª Beb-CM (Ambev)	300	46,19	14
Companhia Bebidas AD	1.500	48,25	72
Copel ADR	3.000	10,25	31
COTAS BANIF NITOR REFERENCIADO DI	392.327	2,47	967
COTAS NITOR FI MULTIMERCADO	168.839	0,72	122
COTAS REFERENCIADO DI	832	97,36	81

TD
t
P9

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

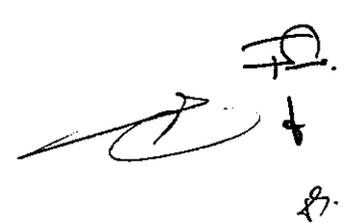
(continuação)

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
DURATEX PN	3.500	16,84	59
Embraer Aircraft ADR	1.142	30,97	35
ENERGISA ON	55.640	3,65	203
ENERGISA PN	100.000	3,84	384
GERDAU PN	3.000	20,17	61
GERDAU SA	2.925	19,71	58
FINIBANCO HOLDING, SGPS, SA	115.224	4,80	553
ITAUSA PN	38.200	4,61	176
JOAO FORTES ON	149.576	3,55	531
Lindencorp	23.866.765	0,46	11.095
LOJAS AMERICANAS PN	15.500	6,03	94
LOJAS RENNER ON	4.500	13,99	63
PT MULTIMEDIA SERVIÇOS	260.000	9,55	2.483
PETROBRAS PN	6.500	33,56	218
Petroleo Brasil ADR	6.000	69,67	418
PORTO SEGURO ON	2.500	24,91	62
REDECARD ON	11.500	10,85	125
SADIA S/A PN	15.500	3,94	61
Tele Norte Leste ADR	8.000	13,10	105
UNIBANCO UNT	13.000	9,53	124
USIMINAS PNA	2.000	31,51	63
VALE R DOCE PNA	4.200	18,33	77
VIVO ParticipacoesSA	5.402	3,72	20
REN, SGPS, SA	50.000	3,62	137
			<u>27.832</u>
			<u>217.189</u>

9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos de capital	113.620	111.944
Instrumentos de dívida	187.604	350.392
	<u>301.224</u>	<u>462.336</u>



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A carteira de títulos ao justo valor através de resultados em 31 de Dezembro de 2007 tem a seguinte composição (Valor de balanço dos instrumentos de dívida incluem juros corridos, a cotação dos instrumentos de capital está expressa em euros):

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
Instrumentos de Dívida			
ALFA BANK	2.000.000	98,00%	868
ALFA DIV PYMT RT 12/15/2011	2.500.000	96,50%	1.935
ALPHA CREDIT GROUP PLC 09/10	3.000.000	99,39%	2.986
AMSTEL SECURITISATION 2006-1X D	1.500.000	92,82%	1.395
ATHLON SECURITISATION BV	3.000.000	100,50%	3.017
AVOCA CLO BV	1.000.000	97,18%	995
AVOCA CLO BV	2.500.000	89,61%	2.280
BAYER HIPO 05MAI2014	1.250.000	99,00%	1.247
BLUEBONNET FINANCE PLC 12/20/2016	2.000.000	97,43%	1.974
BROOKLANDS EURO REFERENCED LINKED N B-TRA	2.500.000	87,90%	2.203
B-TRA	3.500.000	99,17%	2.775
CAJA GENERAL GRANADA 03/08/2012	3.000.000	99,20%	2.986
CHEYNE CREDIT OPPORTUNITY CDO	2.500.000	90,16%	2.295
CITIGROUP INC 06/14/12	2.500.000	97,37%	2.440
CLARIS LTD/MILLESIME CDO	2.000.000	79,70%	1.601
COCA-COLA HBC FIN PLC	6.000.000	99,96%	6.003
COMP PETROLEO IPIRANGA	1.449.000	102,00%	1.044
CREDIT SUISSE USA INC 04/12/13	7.500.000	99,25%	5.119
CSA Tx Vr. DEZ17	950.000	100%	950
Debêntures	6.531	100%	6.531
DEUTSCHE BANK AG LONDON	2.000.000	82,00%	1.162
EURO INVEST	371.000	100,00%	371
FRIESLAND BANK FLOAT 04/13	2.500.000	98,92%	2.495
GALP INVESTMENT PLC	500.000	100,00%	501
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC	5.000.000	100,00%	5.003
GE CAPITAL EURO FUNDING	4.200.000	99,40%	4.206
GERMAN RESIDENTIAL ASSET	2.000.000	96,83%	1.787
GOLDMAN SACHS GROUP INC	1.500.000	96,00%	989
GOLDMAN SACHS GROUP INC	1.500.000	94,70%	1.428
GRANITE MORTGAGES PLC	1.000.000	98,56%	840
GRANITE MORTGAGES PLC	2.000.000	97,79%	1.271
GRESHAM CAPITAL CLO BV 2006-3X C	2.000.000	90,60%	1.845
HARBOURMASTER CLO	5.000.000	90,57%	4.539
HARVEST CLO SA	1.500.000	98,77%	1.501
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	2.000.000	95,80%	1.305
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	2.000.000	93,60%	1.275
KOREA DEVELOPMENT BANK	6.000.000	100,11%	6.050
LA DEFENSE PLC	3.000.000	97,73%	2.826
LAMBDA FINANCE BV	2.000.000	93,73%	1.888
LANSFORSAKRINGAR BANK	4.000.000	99,91%	4.000
LEEK FINANCE PLC	1.500.000	98,12%	1.474
LOCAT SECURITISATION VEHICLE SRL	3.000.000	92,92%	2.796
MAGI FUNDING PLC	2.500.000	86,38%	2.190
MAGNOLIA FINANCE I LTD	2.500.000	95,37%	2.388
MAGNOLIA FINANCE VI PLC 06/20/2014	2.000.000	60,00%	1.203
MARBLE ARCH RESIDENTIAL SECURISATIO	3.000.000	96,52%	1.545
MARLIN (EMC-II) BV	7.000.000	99,06%	521
MDM DPR FINANCE COMPANY S.A. 2011	2.500.000	97,50%	1.955
MDM DPR FINANCE COMPANY S.A. 2012	500.000	97,00%	296
MORGAN STANLEY & CO INTL	3.000.000	95,69%	2.882
MOSCOW NARODNY FINANCE 10/09/09	2.000.000	98,13%	1.352
O.T. JULHO 04/2008	60.000	99,53%	61
O.T.Maio 2000/2010	255.000	103,73%	274
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 98-23/06/08	10.000	100,50%	0
Obrig. Tes. O.T. Setembro/1998-2013	498.798.000	105,00%	5.311
OBRIGAÇÕES TES MEDIO PRAZO 5,45	0	105,00%	0
OPERA FINANCE UNI INVEST BV	2.500.000	98,61%	2.005
OT JUL 3,25% 2008	1.000.000.000	99,54%	10.103
OT JUL 3,95% 2009	2.547.800.000	99,75%	25.905
OT-MAIO 5,85% 2010	100.000.000	103,73%	1.073
PARAGON MORTGAGES PLC	1.500.000	99,39%	1.501
PILLAR FUNDING PLC	2.000.000	94,40%	1.285

Handwritten signatures and initials, including a large signature and the letters 'FD' and 'PS'.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
PILLAR FUNDING PLC	2.700.000	93,65%	1.694
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	6.000.000	100,71%	6.132
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	2.000.000	100,26%	2.026
PROVIDE PLC	2.500.000	96,07%	2.415
REP ANGOLA FLT 15NOV2012 (USD)	5.000.000	100,00%	3.431
RESOURCE EUROPE CLO B.V. 05/22/2023	2.000.000	82,75%	1.666
RUSSIAN CAR LOANS S.A. 10/16/17	2.000.000	96,75%	1.940
RUSSIAN CONSUMER FINANCE NO.1 S.A.	2.000.000	97,89%	1.964
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	1.000.000	97,25%	988
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	2.000.000	94,50%	1.924
UBB DIVERSIFIED PAYMENT RIGTHS FIN	2.000.000	100,00%	1.378
			187.604
Instrumentos de capital			
AETNA INC NEW -	3.425	39	134
ALLIANT TECHSYSTEMS INC. -	3.425	77	265
AMDOCS LTD	4.800	23	112
AMERICAN EXPRESS CO -	2.995	35	106
AMERICAN INTERNATIONAL GROUP	2.655	39	104
ART INVEST (CP)	302.880	7	1.989
AT&T INC	17.218	28	487
AUTOMATIC DATA PROCESSING INC. -	7.625	30	230
AVIVA CENTR EUROPEAN PROPERTY FUND	1.543.012	1	2.160
AVNET INC.-	4.500	24	107
BANIF AMERICA LATINA	50.000	5	254
BANIF ASIA	50.000	5	252
BANIF EUROPA DE LESTE	100.000	6	623
BANIF GESTÃO ACTIVA	10.000	6	55
BANIF GESTÃO DINÂMICA	200.000	5	973
BANIF IMOGEST	975.517	36	34.671
BANIF IMOPREDIAL	2.234.114	7	15.244
BANIF PRIMUS INFRA-ESTRUTURA	624	3.851	2.403
BANIF PROPERTY FEIIF	74.000	1	74
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	1.000.000	3	3.351
Banifundo Euro Acções	299.278	3	1.003
BANK OF HAWAI	3.650	35	127
BAXTER INTL INC.	3.350	39	132
BB&T CORP.	4.650	21	97
BES	10.000	15	150
BPI	15.000	5	80
BRISA	9.360	10	94
BROADCOM CORP CL-A	18.300	18	325
CARADOR PLC	500.000	1	465
CHIPOLET MEXICAN GRILL	3.000	100	300
CIGNA CORP. -	6.951	37	254
COCA-COLA CO.	10.000	42	417
COOPER INDUSTRIES	6.952	36	250
CROWN HOLDINGS INC.	7.550	17	132
DELL INC	6.694	17	111
DENTSPLAY INTL INC	4.425	31	135
DIEBOLD INC	3.500	20	69
EDP	27.350	4	122
EMERSON ELECTRIC	3.650	38	140
EMT 2005/2010	382.000	1	383
ESPIRITO SANTO FINL	250.000	24	6.000
EXTERRAN HOLDINGS	4.336	56	241
FCR NEW FAMILY COMPANIES FUND	264	5.049	1.333
FCR NEW EARLY STAGE FUND	40	2.132	85
FINE ART FUND (CP)	10.000	102	1.024
FISER INC.	1.125	37	42
FISERV INC	2.300	38	87
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	600	4.622	2.773
FUNDO NORFIN VISION ESCRITORIOS	192.063	7	1.310
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	23.000	2	46
GALERIAS NAZONI	750	0	0

TD

PD

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
GED SUR FCR-CL A	100	10	1
GED SUR FCR-CL B	186.900	5	935
GENERAL ELECTRIC CO	4.450	25	112
GOODRICH CORP. -	10.464	48	502
HARTFORD FINL AVCS GROUP INC.	3.850	59	229
HONDA - ADR	7.325	23	165
HONDA MOTOR CO LTD ADR-NEW.	3.629	23	82
HONEYWELL INTERNATIONAL INC.	14.888	42	623
HOSPIRA INC	9.155	29	265
IMPRESA	10.000	2	21
INAPA	416.372	1	383
INTERPUBLIC GROUP	13.200	6	73
INTERPUBLIC GROUP OF COS INC	6.550	5	36
J CREW GROUP INC	5.150	33	169
LUSO CARBON FUND-FUNDO ESP FECHADO	20	51.650	1.033
MCCORMICK & CO INC	5.250	26	135
MICROSOFT CORP	12.425	24	300
MOU-MIAMI TUNNEL PROJECT	1	160.000	160
NEW ENERGY FUND	39	50.128	1.955
OTP BANK RT	5.000	35	174
PORTO NOVO F.I.I.F.	20.392	100	2.045
PRADERA EUROPEAN RETAIL FUND 2	300.000	7	2.155
PRAX CAPITAL III, SCA, SICAR	3.000	289	868
PRAXAIR	10.793	60	650
PROCTER & GAMBLE	10.250	50	511
RAIFFEISEN INT BK HL	1.000	104	104
SHOTGUN PICTURES	10.000	16	155
STARBUCKS	6.837	14	95
TEIXEIRA DUARTE	259.737	2	543
THERMO FISHER SCIENTIFIC INC	3.317	39	130
THOMAS & BETTS CORP.	9.250	33	309
TIME WARNER INC.	9.875	11	110
TRINITY INDUSTRIES INC.	6.600	19	124
VERIFONE HOLDINGS INC	6.350	16	101
WR BERKLEY CORP.	3.969	20	80
WACHOVIA	8.150	26	211
WALT DISNEY	5.125	22	112
WESTERN ASSET US MONEY FUND	648.270	1	648
WR BERKLEY	7.900	20	160
WYETH	3.991	30	120
XEROX	10.625	11	117
XILINX INC	7.026	15	105
Impresa	565.000	2	1.164
EDP	50.000	4	223
BCP	4.625.000	3	13.505
Martifer	90	8	1
Cimpor	100.000	6	600
			<u>113.620</u>
			<u>301.224</u>

Do montante de 42.733 milhares de euros de Obrigações do Tesouro, 37.261 milhares de euros correspondem a "Activos dados em garantia" que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos de dívida	5.533	0
Instrumentos de capital	216.840	34.251
Imparidade	(3.836)	(337)
	<u>218.537</u>	<u>33.914</u>

A carteira de títulos disponíveis para venda tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2007:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Imparidade</u>
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800	4	-
FINANGEST	526	535	(180)
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	34.479	137	-
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	18.923	256	-
VIA LITORAL, SA	4.750	677	-
BENFICA SAD	20	0	-
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	50.000	150	(2)
IMOVALOR	19.890	281	-
MACEDO & COELHO	188	0	-
REAL SEGUROS	2.116	228	(129)
SC BRAGA SAD	20	0	-
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	5.736	6	-
SWIFT Soc Woeldwide Interbank Financial Telecommunications,SC	13	10	-
NYSE EURONEXT	201	12	-
Cabo TV Açoreana	66.000	7.173	-
Coliseu Micaelense	83	0	-
NORMA Açores-Soc. Est. Apoio Des. Reg.	10.000	50	-
SIBS-Soc. Interbancária de Serviços	68.957	309	-
SOGEO-Soc. Geotermica dos Açores	24.529	122	-
Teatro Micaelense	83	0	-
TRANSINSULAR (Açores)-Transp.M.Insul.	2.000	11	-
UNICRE-Cartão Internacional de Crédito	9.705	241	-
S.W.I.F.T.	1	1	-
Beira Vouga	20.317	10	(10)
Beira Vouga Acções Preferenciais	21.500	10	(10)
Nova Companhia Grande Hotel	50.300	119	-
Companhias das Quintas SGPS, S.A.	34.317	171	(96)
Ambelis	400	20	(20)
Capven	400	2.000	(196)
BOVESPA HOLDINGS	9.434.810	104.776	-
BM&F ON	2.831.541	36.459	-
Habiprede	5.000	1.250	-
Cabo TV madeirense	89.408	14.243	-
Finibanco	8.909.053	42.763	-
Açorline	3.193	3.193	(3.193)
MILLENNIUM	21.600	704	-
GED SUR CAPITAL S.A., SGEGR	30.000	30	-
FOMENTINVEST SGPS	625.000	875	-
Obrigações tesouro - CABO VERDE	5.533.000	5.533	-
Gracitur	14	14	-
		<u>222.373</u>	<u>(3.836)</u>

Handwritten signatures and initials:
 TD.
 +
 TB.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

11. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Mercado monetário interbancário	-	24.000
Operações de compra com acordo de revenda		
No país	-	-
No estrangeiro	9.394	35.891
Depósitos		
No país	31.464	28.675
No estrangeiro	13.542	18.829
Empréstimos		
No país	-	40.372
No estrangeiro	112.294	308.741
Aplicações a muito curto prazo		
No país	-	-
No estrangeiro	21.417	12.822
Outros	1.780	21.088
	<u>189.891</u>	<u>490.418</u>

12.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

12. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Rubricas de Crédito</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Crédito Interno		
Empresas		
Contas Correntes	1.391.355	1.176.989
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	392.711	435.844
Empréstimos	1.501.323	1.110.102
Descobertos	97.014	69.440
Factoring	142.360	150.688
Locação Financeira	406.749	350.821
Outros	158.865	110.788
Particulares		
Habitação	2.368.586	2.050.554
Consumo	411.568	338.209
Outras finalidades		
Empréstimos	759.816	527.983
Crédito em Conta Corrente	292.147	234.138
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	41.333	36.806
Descobertos	60.929	49.293
Outros	97.146	86.060
Crédito ao Exterior		
Empresas		
Contas Correntes	2.356	20.024
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	577	6.688
Empréstimos	204.671	115.480
Descobertos	5.008	13.029
Factoring	0	113
Locação Financeira	0	299
Outros	50.688	3.398
Particulares		
Habitação	2.940	730
Consumo	1.415	119
Outras finalidades		
Empréstimos	75.062	63.586
Contas Correntes	109	4.657
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	122	3.496
Descobertos	228	143
Outros	79	3.263
Outros créditos e valores a receber (titulados)	59.646	35.099
Crédito e juros vencidos	244.726	178.951
Rendimentos a receber	58.214	45.523
Despesas com rendimento diferido	6.118	2.593
Receitas com rendimento diferido	(17.693)	(14.426)
Imparidade em Crédito Concedido	(196.393)	(164.740)
Total	<u>8.619.775</u>	<u>7.045.740</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

13. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>30-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos de dívida	-	1.075

Os títulos registados em 2006 tiveram o seu vencimento no ano de 2007.

14. ACTIVOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Os Activos com Acordo de Recompra, cujo justo valor ascende a 31.131 milhares de euros (em 2006 o valor ascendia a 14.301 milhares de euros), correspondem a títulos registados no Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil).

15. DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados, em que o Grupo é contraparte, estão na sua totalidade classificados como detidos para negociação, com as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados, correspondentes aos seguintes tipos de instrumentos:

<u>Descrição</u>	<u>Valores Nacionais</u>	<u>31-12-2007</u>		<u>31-12-2006</u>	
		<u>Justo Valor</u>		<u>Justo Valor</u>	
		<u>Positivo</u>	<u>Negativo</u>	<u>Positivo</u>	<u>Negativo</u>
Contratos sobre taxas de câmbios					
Compras	651.902	17.051	14.755	8.681	9.395
Vendas	640.544				
Contratos sobre taxas de juro	1.184.725	12.889	16.219	17.912	12.130
Contratos sobre acções / Índices	21.500	2.508	716	1.939	1.428
Contratos sobre crédito	65.000	2.651	3.024	1.073	1.212
Futuros e outras operações a prazo	76.560	1.296	5.121	342	16
Total		36.395	39.835	29.947	24.181

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço em rubricas separadas do Activo e do Passivo. O justo valor positivo é reconhecido em "Activos financeiros detidos para negociação" e o justo valor negativo em "Passivos financeiros detidos para negociação".

16. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

<u>Categoria de activo</u>	<u>Saldo em 31-12-2006</u>	<u>Movimento do exercício</u>					<u>Saldo em 31-12-2007</u>	<u>Imparidade</u>
		<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	<u>Outros movimentos</u>	<u>Perdas de Imparidade reconhecidas</u>	<u>Perdas de Imparidade revertidas</u>		
Imóveis e equipamento	58.305	25.078	(16.930)	151	(1.749)	648	65.503	6.471
Equipamento	2.143	-	(203)	-	-	-	1.940	-
Outros activos tangíveis	952	9	-	-	-	-	961	-
Total	61.400	25.087	(17.133)	151	(1.749)	648	68.404	6.471

No período de referência das demonstrações financeiras foi recuperado, por meio de execução ou arrematação de garantias colaterais recebidas de crédito concedido corresponde essencialmente a imóveis, no montante de 25.087 milhares de euros.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

17. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2006	Movimentos do exercício					Diferenças de câmbio	Saldo em 31-12-2007
		Aquisições	Reavaliações	Alienações	Transferências			
					Imóveis de serviço próprio	Activos detidos p/ venda		
Em locação operacional (locador)								
Edifícios	8.614	-	1.222	(538)	-	-	(256)	9.042
	<u>8.614</u>	<u>-</u>	<u>1.222</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(256)</u>	<u>9.042</u>

18. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

18.1 – Movimento ocorrido no período

Categoria de activo	Saldo líquido em 31-12-2006	Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Aumentos		Transf.	Amortizações do exercício	Abates	Diferenças de câmbio	Saldo líquido em 31-12-2007
			Aquisições	Reavaliações (líquido)					
Imóveis	113.742	442	10.489	-	5.471	5.155	35.780	(82)	89.127
Equipamento	20.725	1.239	12.170	-	191	7.525	1.690	(22)	25.088
Activos em locação operacional	23.496	-	30.808	-	38	5.878	5.216	-	43.448
Activos em locação financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos tangíveis em curso	14.773	204	19.114	-	(5.906)	-	-	-	28.185
Outros activos tangíveis	1.382	-	682	-	208	802	1.918	-	(438)
Total	<u>174.118</u>	<u>1.885</u>	<u>73.273</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19.160</u>	<u>44.604</u>	<u>(104)</u>	<u>185.408</u>

18.2 – Activos fixos tangíveis em regime de locação operacional

Maturidade Residual	Valor Bruto	Pagamentos futuros em locação operacional não cancelável	Rendas contingentes reconhecidas em resultados
Inferior a 1 Ano	538	8	-
Entre 1 e 5 Anos	46.493	18.001	-
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	<u>47.031</u>	<u>18.009</u>	<u>-</u>

19. GOODWILL E OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo líquido em 31-12-2006	Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Abates	Regularizações	Saldo líquido em 31-12-2007
			Aquisições	Reavaliações (líquido)					
Goodwill	2.218	1.821	-	-	-	-	-	-	4.039
Activos Intangíveis em curso	10.567	-	3.790	-	(2.342)	339	-	-	11.876
Sistemas de tratamento automático	14.348	119	2.976	-	2.342	7.188	-	(1.875)	10.722
Outros activos intangíveis	357	-	-	-	-	63	-	-	294
Total	<u>27.490</u>	<u>1.940</u>	<u>6.766</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.580</u>	<u>-</u>	<u>(1.875)</u>	<u>28.731</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

20. **INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS**

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de Investimentos em Associadas apresenta a seguinte decomposição:

31-12-2007										
Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	% de participação	Valor da participação	Goodwill	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido	Contribuição para o Resultado Líquido	Imparidade Goodwill
FINPRO - SGPS, SA	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Holding	Rentipar Financeira, SGPS, SA	31,81%	80.391	2.546	251.941	(1.308)	(417)	1.614 (*)
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif - SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	28,80%	11.722	-	40.703	18.093	4.650	-
Banca Pueyo	Virgen de Guadalupe, 2 Villanueva de la Serena, Badajoz	Banca	Banif - SGPS, SA	20,12%	14.519	17.151	72.156	9.163	1.844	-
Bankpime	Travessera de Gràcia, nº 11 Barcelona	Banca	Banif - SGPS, SA	15,61%	12.092	9.153	72.809	4.670	340	-
Inmobiliaria Vegas Altas	Parque de la Constitución, 6 Villanueva de la Serena	Inmobiliário	Banif - SGPS, SA	20,13%	1.557	-	7.738	160	-	-
Espajo 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Inmobiliária	Banif Investimentos - SGPS, SA	15,10%	-	-	(583)	333	50	-
					<u>120.282</u>	<u>28.850</u>	<u>444.784</u>	<u>31.113</u>	<u>8.487</u>	<u>1.614</u>

(*) contas ainda não auditadas

31-12-2006										
Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	% de participação	Valor da participação	Goodwill	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido		
FINPRO - SGPS, SA	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Holding	Rentipar Financeira, SGPS, SA	21,72%	17.148	2.546	78.841	5.781		
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif - SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	33,03%	22.316	-	83.977	17.655		
Espajo 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Inmobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	17,31%	-	-	(917)	(8)		
					<u>39.464</u>	<u>2.546</u>	<u>162.001</u>	<u>23.428</u>		

Para o goodwill registado nas participações da FINPRO, SGPS, SA, Banca Pueyo e Bankpime foram realizados teste de imparidade, com recurso à metodologia dos "Discounted Free Cash Flows to Equity". Na sequência desta análise foi registado imparidade no goodwill da FINPRO, SGPS, SA no montante 1.487 milhares de euros.

As Sociedades registadas de acordo com o método da equivalência patrimonial reportam os seus dados de acordo com as políticas contabilísticas do Grupo Rentipar (Nota 3), não existindo problemas na harmonização das políticas contabilísticas.

21. **IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

21.1 Impostos diferidos – movimento no período

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO			FINAL DO EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CAPITAIS PRÓPRIOS	ENCARGOS	RENDIMENTOS	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
Provisões/imparidade não aceites fiscalmente	(4.356)	-	(1.336)	6.783	1.091
Outros riscos e encargos	103	-	1	(3)	101
Imparidade de crédito concedido	(4.459)	-	(1.337)	6.786	990
Outros	-	-	-	-	-
Diferimento de tributação de mais valias	(3)	-	-	-	(3)
Alienação de imobilizado	(3)	-	-	-	(3)
Prejuízos fiscais reportáveis	5.301	-	(1.317)	3.226	7.210
Prejuízos fiscais reportáveis	5.301	-	(1.317)	3.226	7.210
Valorizações não aceites para efeitos fiscais	(7.409)	(51.932)	(1.121)	961	(59.501)
Propriedades de investimento	(850)	-	(687)	0	(1.317)
Imóveis de serviço próprio	(842)	748	0	254	360
Derivados	(804)	-	(28)	663	(169)
Activos disponíveis para venda	(4.790)	(52.680)	-	-	(57.470)
Activos ao justo valor através de resultados	(516)	-	(425)	44	(897)
Outros	(7)	-	(1)	-	(8)
Outros	10.984	-	(4.849)	4.601	10.736
Benefícios dos empregados	3.253	-	(439)	1.262	4.076
Comissões	1.623	-	(669)	59	1.013
Activos Intangíveis	352	-	(237)	111	226
Outros	5.756	-	(3.504)	3.169	5.421
TOTAL	<u>4.517</u>	<u>(51.932)</u>	<u>(8.623)</u>	<u>15.571</u>	<u>(40.467)</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

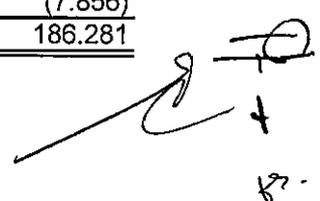
21.2 Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva

	Taxa	Imposto
Resultado consolidado antes de impostos e interesses minoritários		237.643
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,50%	62.975
Impacto de entidades com taxa de imposto diferente	-0,02%	-56
Benefícios fiscais	-9,30%	-22.111
Outras diferenças definitivas:		
Resultados apropriados em empresas registadas pelo MEP	-0,72%	-1.722
Outros custos não aceites	0,68%	1.625
Fundo Pensões	-0,55%	-1.315
Outros	-0,38%	-897
	<u>16,20%</u>	<u>38.500</u>

22. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Ouro	14	14
Outros metais preciosos, numismática e medalhística	552	569
Outras disponibilidades sobre residentes	4	11
	<u>570</u>	<u>594</u>
Bonificações a receber	9.341	6.678
	<u>9.341</u>	<u>6.678</u>
Suprimentos	17.508	22.442
Devedores diversos	41.929	33.811
Por operações realizadas por conta de terceiros	1.373	1.373
Por serviços bancários prestados	6.651	4.643
Outros rendimentos a receber	4.115	3.988
Fundo de pensões (Nota 44.1 c); 44.2 c))	9.795	6.829
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	50.736	27.804
Seguros	1.230	1.121
Posição cambial	29.616	10.752
Aplicações - conta caução	2.442	932
Devedores por operações sobre futuros e opções	7.540	918
Outros activos	136.923	72.252
	<u>309.858</u>	<u>186.865</u>
Perdas de imparidade	(3.395)	(7.856)
	<u>316.374</u>	<u>186.281</u>



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

23. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor negativo (nota 15)	39.835	24.181
Posições a descoberto	4.912	3.163
	<u>44.747</u>	<u>27.344</u>

Na Nota 15 é apresentado o detalhe dos derivados por tipo de instrumento.

24. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados respeitam a instrumentos de dívida emitida pelo Grupo, com um ou mais derivados implícitos que de acordo com a emenda ao texto da IAS 39 – “Fair Value Option”, foram designados no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de resultados.

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	63.432	102.376
Banco Banif e Comercial dos Açores, SA	4.955	4.980
Trade Invest Série 10	-	60.730
Euro Invest Série 2	-	19.883
Euro Invest Série 5	60.012	47.241
Euro Invest Série 6	29.115	25.755
Euro Invest Série 7	22.100	20.157
Euro Invest Série 8	32.618	-
Euro Invest Série 9	46.828	-
Trade Invest Série 12	27.926	26.412
Trade Invest Série 13	17.342	25.026
Trade Invest Série 14	61.521	-
Banif - SGPS, SA	69.990	69.807
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)	33.216	55.557
Banif - Banco Investimento (Brasil)	34.418	44.144
Detidos pelo Banif - Grupo Financeiro	(136.057)	(81.233)
	<u>367.416</u>	<u>420.835</u>

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

- Em 29 de Outubro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 18 milhões de dólares americanos por um prazo de quatro anos. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano. O Banco

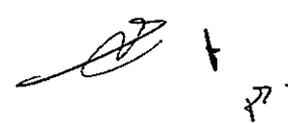
Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir do 2º aniversário da data de subscrição (29 de Outubro de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a seis meses, observada no 2º dia útil anterior ao início de cada período de juros e à verificação do reembolso antecipado.

- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond Index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. – SFE emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond Index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 16 de Junho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. - SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 16 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (16 de Junho de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias de antecedência. As taxas de juro serão de 4% no pagamento do primeiro cupão, 4,4% no pagamento do segundo cupão, 4,7% no pagamento do terceiro cupão, 5% no pagamento do quarto cupão e 6% no pagamento do quinto e último cupão.
- Em 01 de Julho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 01 de Julho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data a partir do 2º aniversário da data de subscrição (23 de Maio de 2007), inclusive, desde



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A remuneração é composta por uma percentagem fixa de 1% ao ano acrescida de uma percentagem variável associada ao Índice DJ Eurostoxx 50.

- Em 12 de Setembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Dólares americanos por um prazo de três anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 12 Setembro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), no 2º aniversário da data de subscrição (12 de Setembro de 2007), desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias úteis de antecedência. A taxa de juro será de 4,55% no primeiro ano, de 4,60% no segundo ano e de 4,65% no último ano.
- Em 30 de Março de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 7,5 milhões euros por prazo de três anos. Os juros serão pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição em 30 de Março de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 1% p.a.. Na data de maturidade, o investidor terá direito a receber 50% da performance da melhor de 3 estratégias de investimento (três índices).

Banco Banif e Comercial dos Açores

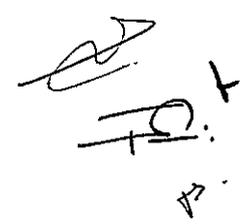
- Em 31 de Março de 2006, o BBCA emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5.000.000 Euros, representado por 5.000 títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Março e 30 de Setembro e são calculados durante o 1º ano a uma taxa fixa de 3,25% e nos restantes 4 anos, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,00%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 31 de Março de 2011, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade, mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir de 31 de Março de 2008 (inclusive).

Veículos de emissão de dívida: Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd.

Dentro da sua estratégia global de captação de *funding* o Banif – Grupo Financeiro tem recorrido à emissão de títulos de dívida com remuneração e reembolso indexados a um ou mais instrumentos financeiros (produtos estruturados), através de sociedades veículo com sede nas Ilhas Caimão designadas Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd., que possuem um programa de emissão de dívida nos mercados internacionais (EMTN).

As emissões de dívida efectuadas por estes veículos são tituladas através de “Notes”.

Nas diferentes emissões efectuadas por estas entidades existe uma compartimentação estanque entre activos e passivos relacionados que não contemplam benefícios residuais associados, pelo que são igualmente utilizadas para a estruturação e colocação de operações para Clientes.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Neste contexto procedeu-se à consolidação integral das emissões destes veículos associadas a funding do Grupo dado que, apenas nesses casos, se verifica a efectiva retenção dos benefícios da actividade.

Classificadas como passivos ao justo valor nas contas do Grupo em 31-12-2007 existiam as seguintes emissões de "Notes", cujos riscos subjacentes foram assumidos pelos respectivos detentores:

<i>Emissão</i>	<i>Valor Nominal</i>	<i>Cupão *</i>	<i>Data de Emissão</i>	<i>Data de Vencimento</i>	<i>Risco Subjacente</i>
Euro Invest Série 5	EUR 50.000.000	Variável	25/11/2005	25/11/2008	Range Accrual da Euribor a 6 meses
Euro Invest Série 6	EUR 25.000.000	Variável	26/05/2006	26/05/2009	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano (Brasil)
Euro Invest Série 7	EUR 20.000.000	Variável	07/12/2006	07/12/2009	Risco de Crédito de Bancos (Brasil)
Euro Invest Série 8	EUR 35.000.000	5%	13/04/2007	13/04/2012	Risco de Crédito de Corporates (Ibérico)
Euro Invest Série 9	EUR 50.000.000	6%	22/10/2007	22/10/2012	Risco de Crédito de Corporates
Trade Invest Série 12	EUR 7.500.000 USD 19.000.000	EUR-3,8% USD- 6%	16/02/2006	16/02/2009	Risco de Crédito de Bancos (Brasil)
Trade Invest Série 13	USD 16.505.000 USD 9.415.000	USD-3,25% USD -3,7%	25/08/2006 25/08/2006	25/10/2008 08/06/2009	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano
Trade Invest Série 14	EUR 60.000.000	Variável	30/07/2007	30/07/2010	Risco de crédito de Corporates (EU e EUA)

* - pagamento sujeito a condições

Banif SGPS

- Em 15 de Dezembro de 2003, a Banif SGPS, SA, emitiu um Empréstimo Obrigacionista no montante global nominal de 70 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 15 de Dezembro de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 4,10% nos três primeiros anos. Nos dois anos remanescentes será a EURIBOR a 12 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%, nos dois anos remanescentes.

Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil)

- Em 7 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 26,65 milhões dólares, com data de reembolso em 7 de Dezembro de 2009. A taxa do cupão em vigor é 7%.
- Em 26 de Maio de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 16 milhões dólares, com data de reembolso em 26 de Maio de 2009. A taxa do cupão em vigor é 6,6%.
- Em 17 de Dezembro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA emitiu dívida subordinada no montante de 8 milhões de dólares, com prazo de 10 anos e juros de 7% a.a. nos primeiros 5 anos e USD libor acrescido de 4,5% nos últimos 5 anos. O pagamento dos juros é anual, a partir da data de emissão, em 17 de Dezembro de cada ano. A taxa do cupão em vigor é 7%.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

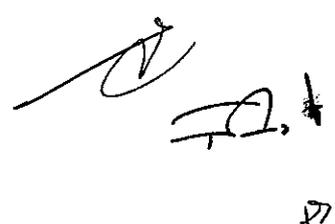
(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif – Banco de Investimento (Brasil)

- Em 16 de Fevereiro de 2007, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 30,102 milhões dólares, com data de reembolso em 19 de Fevereiro de 2008. A taxa do cupão em vigor é 6,0625%.
- Em 26 de Maio de 2007, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 16 milhões dólares, com data de reembolso em 26 de Maio de 2008. A taxa do cupão em vigor é 6,6%.

No período findo em 31-12-2007 foram reembolsadas as seguintes emissões de dívida classificadas nesta rubrica:

- Reembolso antecipado de emissão do Banif – Banco Internacional do Funchal SA, SFE de Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares americanos com um prazo de cinco anos – Banif SFE Dollar Invest 2004-2009.
- Reembolso de Obrigações de Caixa emitidas pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no montante de 25 milhões de Euros com um prazo de dois anos — Banif Range Accrual 2005-2007.
- Reembolso de emissão de dívida no montante de 20 milhões de Euros da Euro Invest Série 2 com prazo de quatro anos.
- Reembolso de emissão de dívida no montante de 60 milhões de Euros da Euro Invest Série 10 com prazo de dez anos.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A no montante de 30,102 milhões dólares em 16 de Fevereiro de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A. no montante de 10 milhões dólares em 29 de Março de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A. no montante de 16 milhões dólares em 26 de Maio de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitidas em 29 de março de 2007 no montante de 10 milhões dólares, com data de reembolso em 29 de Outubro de 2007.
- Reembolso de obrigações do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) no montante de 17,5 milhões de euros em 7 de Novembro de 2007.



Handwritten signature and initials, possibly 'J.A.' and 'P.P.', located in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

25. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
De Instituições de crédito do país		
Depósitos	249.762	153.284
Empréstimos	158.321	159.309
Outros	57.731	23.377
	<u>465.814</u>	<u>335.970</u>
De Instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos	30.151	13.696
Empréstimos	1.114.839	874.160
Operações de venda com acordo de recompra	93.457	262.990
Outros	56.552	62.852
	<u>1.294.999</u>	<u>1.213.698</u>
Juros	16.210	16.048
	<u>1.777.023</u>	<u>1.565.716</u>

26. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Depositos		
À Vista	1.582.665	1.565.820
A prazo	3.293.400	2.584.446
Poupança	200.496	203.648
Outros	113.919	35.461
	<u>5.190.480</u>	<u>4.389.375</u>
Outros débitos		
Empréstimos	11.401	13.114
Outros	35.837	20.090
	<u>47.238</u>	<u>33.204</u>
	<u>5.237.718</u>	<u>4.422.579</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

27. **RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS**

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Rentipar Financeira, SGPS	89.964	102.464
Banif Go	40.000	40.000
Banif Finance	1.025.000	725.000
Atlantes n.º2	20.554	52.925
Atlantes Mortgage	281.334	327.911
Azor Mortgage	135.338	203.213
Banif International Bank	-	4.223
Beta Securitizadora	3.901	-
SPE Panorama	2.696	-
Detidos pelo Grupo	(73.199)	(66.041)
Certificados de depósito	257.962	238.377
Encargos Financeiros	10.330	5.593
	<u>1.793.880</u>	<u>1.633.665</u>

As emissões de títulos de dívida pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Rentipar Financeira, SGPS

Em 16 de Janeiro de 2006, a Rentipar Financeira, SGPS, SA emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de 40.000.000 euros com maturidade em 14 de janeiro de 2011.

Os juros são pagos anual e postecipadamente à taxa de juro correspondente à EURIBOR a 12 meses acrescida de 0,50%.

O Emitente pode reembolsar as Obrigações, ao par, com juros acrescidos, na sua totalidade em cada data de aniversário da data de emissão, mediante aviso prévio.

O Investidor pode solicitar o reembolso antecipado das Obrigações, ao par, com juros acrescidos, na sua totalidade a partir de 16 de Janeiro de 2008, mediante aviso prévio.

A Rentipar Financeira, SGPS, SA emitiu 4 programas de papel comercial no montante de 49.436 milhares euros (528 milhares euros de despesas com encargo diferido), com o seguinte detalhe:

<u>Entidade</u>	<u>Montante</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juro</u>
Millennium	14.964	05-03-2008	4,8125%
Banco BPI	10.000	31-01-2008	4,56%
Santander	10.000	24-01-2008	4,377%
Santander	15.000	20-06-2008	4,837%

No exercício de 2007 foi reembolsado um programa de papel comercial no montante de 12.500 milhares de euros.

Banif Go

- Em 25 de Novembro de 2005, a Banif Go, emitiu Papel Comercial no montante de 20 milhões Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em vigor no segundo dia útil

Handwritten signature and initials, possibly 'J. B.' and '87'.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.

- Em 26 de Maio de 2006, a Banif Go, emitiu Papel Comercial no montante de 20 milhões Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.

Banif Finance

- Em 05 de Agosto de 2004, o Banif Finance LTD, emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 225 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,668% e duração de cinco anos. Os juros são pagos em 05 de Fevereiro, 05 de Maio, 05 de Agosto e 05 de Novembro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,45%.
- Em 27 de Outubro de 2005, o Banif Finance LTD, emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 200 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,883% e duração de três anos. Os juros são pagos em 27 de Janeiro, 27 de Abril, 27 de Julho e 27 de Outubro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,25%.
- Em 3 de Novembro de 2006, o Banif Finance LTD emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 300 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,925% e duração de quatro anos. Os juros são pagos em 3 de Fevereiro, 3 de Maio, 3 de Agosto e 3 de Novembro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,35%.
- Em 22 de Maio de 2007, o Banif Finance LTD emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 300 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,729% e duração de cinco anos. Os juros são pagos em 22 de Fevereiro, 22 de Maio, 22 de Agosto e 22 de Novembro de cada ano.
A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,30%.

Operações de Titularização

As operações de titularização de créditos em que o Grupo Rentipar participou através do Banif, SA, Banco Banif e Comercial dos Açores e Banif Go, como forma de financiamento das respectivas actividades correntes foram:

- Atlantes Finance No. 1: Novembro 1999 (terminada em Agosto de 2005)
- Atlantes Finance No. 2: Maio 2002;
- Atlantes Mortgage No. 1: Fevereiro 2003.
- Azor Mortgages: Novembro 2004.

Através destas operações de titularização, as quatro entidades do Grupo Banif acima referidas cederam contratos de crédito pessoal, de crédito à habitação e de leasing às seguintes sociedades veículo:

- Atlantes Finance No. 1, para a sociedade Atlantes No. 1 Limited, sediada em Jersey
- Atlantes Finance No. 2, para a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc, sediada em Dublin



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Atlantes Mortgage No. 1, para a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc, sediada em Dublin.
- Azor Mortgages, para a sociedade Azor Mortgages Plc, sediada em Dublin.

Na operação Atlantes Finance No. 1, foram cedidos inicialmente créditos num valor total de 200 milhões de euros. Adicionalmente, foram cedidos mais 245 milhões de Euros em rollovers até Maio 2002, data em que terminou o período de revolving da Operação. A operação de titularização Atlantes Finance No. 1, terminou em Agosto de 2005, com o exercício da respectiva clean-up call.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2 foram cedidos inicialmente créditos no valor de 150 milhões de Euros. Adicionalmente foram cedidos mais 203 milhões de Euros em rollovers até Abril 2005, data em que terminou o período de revolving da Operação. Ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Finance No. 2 Fundo, actualmente administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de leasing, e emitiu unidades de participação do Fundo, subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Atlantes Finance No. 2 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu Obrigações no valor global de 150 milhões de Euros.

Na operação Atlantes Mortgage No. 1, foram cedidos apenas contratos de crédito à habitação do Banif, SA, no valor de 500 milhões de Euros. Ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Mortgage No.1 Fundo, administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os contratos de crédito à habitação e emitiu unidades de participação subscritas pela sociedade de direito irlandês Atlantes Mortgage No. 1 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu Obrigações no valor global de 500 milhões de Euros.

A Azor Mortgages, com início em Novembro de 2004, foi a primeira operação de securitização de créditos imobiliários levada a cabo pelo BBKA (a 2ª do Grupo Banif) com um valor total de 281 milhões de Euros. Na Azor Mortgages, ao abrigo da legislação em vigor, os créditos cedidos inicialmente foram adquiridos pela Sagres - Sociedade de Titularização de Créditos, que emitiu as obrigações Azor Notes inteiramente subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Azor Mortgages Plc. Para se financiar, a sociedade Azor Mortgages Plc emitiu Obrigações no valor global de 281 milhões de Euros.

Em Dezembro de 2006, no âmbito dos objectivos propostos para a recentemente constituída sociedade de titularização do Grupo Banif, Gamma STC, foram transferidas para esta sociedade as Azor Notes assim como os respectivos direitos de recebimento dos créditos e deveres de pagamento ao veículo Azor Mortgages plc, originalmente pertencentes à Sagres STC. Esta transferência teve o acordo do originador dos créditos, da sociedade de securitização original, agências de rating, CMVM, dos investidores, e outras entidades envolvidas na operação, após avaliação da boa capacidade da Gamma para assegurar a gestão da mesma.

As sociedades Atlantes Finance No. 2 Plc, Atlantes Mortgage No. 1 Plc e Azor Mortgages Plc têm como única actividade deter Unidades de Participação ou Notas indexadas às carteiras de créditos cedidas pelo Grupo Banif e emitir Obrigações colocadas nos mercados financeiros internacionais, pelo que o pagamento do capital e juros destas Obrigações dependerá exclusivamente da performance das carteiras de créditos cedidos.



Handwritten signature and initials, possibly 'AD', with a small mark resembling a plus sign or 't' to the right.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu 150 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	93%
Obrigações Class B	A	A1	A+	5%
Obrigações Class C	BBB	Baa2	BBB	2%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu 500 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	92.5%
Obrigações Class B	A	A2	A	4.5%
Obrigações Class C	BBB	Baa3	BBB	2.5%
Obrigações Class D	BB	Ba2	BB	0.5%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Azor Mortgages Plc emitiu 281 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	90.04%
Obrigações Class B	A	Aa2	A+	6.76%
Obrigações Class C	BBB	Baa1	BBB+	3.20%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

No decorrer do ano findo em 31 de Dezembro 2007 o valor do reembolso de capital das obrigações emitidas pelos veículos de titularização foi de 146.824 milhares de Euros, de acordo com a evolução evidenciada no quadro abaixo apresentado:

Operação	Valor emitido	Obrigações em circulação	
		31-12-2007	31-12-2006
Atlantes N.º 1	200.000	-	-
Atlantes Finance N.º2	150.000	20.554	52.925
Atlantes Mortgage N.º1	500.000	281.334	327.912
Azor Mortgage	281.000	135.338	203.213
	1.131.000	437.226	584.050

Beta Securitizadora

A Sociedade Beta Securitizadora emitiu duas emissões de 7.130 milhares de BRL (tx. Juro: 11%) e 2.424 milhares de BRL (tx. Juro: 10,50%) com maturidade 06/06/2017 e 06/11/2018 respectivamente.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

SPE Panorama

A Sociedade SPE Panorama emitiu duas emissões de 7.000 milhares de BRL e 1.000 milhares BRL com taxa de juro 12,68% a.a. para ambas. Ambas as emissões tem maturidade de 18/03/2008.

Reembolsos ocorridos no exercício de 2007:

Reembolso em 1 de Julho de 2007 da emissão de 5.562 milhares de USD do Banif International Bank.

28. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

O movimento ocorrido nas provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2006 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2007
Encargos com benefícios a empregados	1.821	23	(1.692)	(14)	(138)	-
Contingências fiscais	7.785	5.674	-	(1.302)	(379)	11.777
Outras provisões	2.391	3.233	-	(258)	(2.995)	2.371
Provisões para garantias e compromissos	1.695	520	-	-	-	2.415
Total	13.692	9.450	(1.692)	(1.574)	(3.512)	16.564

As provisões relativas a benefícios a empregados, existentes em 31-12-2006, referem-se a responsabilidades assumidas pelo Banco Banif e Comercial dos Açores, relativamente ao pagamento de Subsídio por Morte, previstos no âmbito do ACT, responsabilidades que passaram a ser cobertas pelo Fundo de Pensões respectivo, a partir de 2007.

As contingências e outros compromissos assumidos perante terceiros, não reconhecidos nas Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2007 e 2006, apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2007	31.12.2006
Garantias prestadas e outros passivos eventuais (dos quais:)	818.503	973.362
Garantias e avales	745.176	649.496
Cartas de Crédito e Stand-by	3.386	4.915
Créditos documentários abertos	31.267	22.687
Fianças e Indemenizações	27	-
Outras garantias pessoais prestadas e outros passivos eventuais	5.165	5.171
Activos dados em Garantia	33.482	291.093
Compromissos perante terceiros (dos quais:)	1.729.777	1.801.619
Compromissos irrevogáveis	787.575	652.557
Compromissos revogáveis	942.202	1.149.062
	2.548.280	2.774.981

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os "Activos dados em garantia" correspondem a títulos cedidos em *repo's* e Obrigações do Tesouro, que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradário junto do Banco de Portugal.

29. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Banif - Banco de Investimento	30.000	15.000
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)	10.189	11.390
Banif - Banco Internacional do Funchal	237.500	212.440
Banif Go	6.000	9.741
Banco Banif e Comercial dos Açores	55.000	30.000
Banif Finance	225.000	225.000
Detidos pelo Banif - Grupo financeiro	(210.462)	(136.891)
Encargos Financeiros	629	1.094
	<u>353.856</u>	<u>367.774</u>

As emissões de títulos de dívida subordinada pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Banif - Banco de Investimento

- Em 29 de Junho de 2006, o Banif Banco de Investimento, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas, Taxa Variável 2006/2016 no montante de 15.000.000 Euros. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Dezembro e 29 de Junho de cada ano e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,875%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.
- Em 5 de Maio de 2007, o Banif Banco de Investimento, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas, Taxa Variável 2007/2049 no montante de 15.000.000 Euros. Os juros destas obrigações vencem-se trimestralmente e postecipadamente, sendo a primeiro cupão em 28 de Agosto. A taxa de juro aplicada é Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,35%.

Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)

- Emissão de obrigações de caixa subordinadas Banif (Cayman). Ltd. totalmente detidas pelo Banif-Banco Internacional do Funchal. SA (de um montante total de 15 milhões USD) efectuada em 15 de Junho de 1998 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor 6 meses + 2,50%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif (Cayman) ("call option"), totalmente ou parcialmente em tranches de 3.000.000 USD, a partir do vencimento do 10º cupão.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif - Banco Internacional do Funchal

- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12,5 milhões euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 30 de Dezembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50 milhões euros. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 30 de Dezembro de 2010 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 0,75% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescidas de 1,25% por ano.
- Em 22 de Junho de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , contratou um Empréstimo Subordinado no montante de 75 milhões euros com prazo indeterminado, concedido pela Banif Finance. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2014, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2% (incremento de 1% por ano (Step up) sobre a Euribor a 3 meses acrescida de 1% paga até à primeira data de reembolso). A partir de 22 de Dezembro de 2014 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, total ou parcialmente, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , contratou um Empréstimo Subordinado no montante de 50 milhões euros com prazo indeterminado, concedido pela Banif Finance. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Dezembro, 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2007, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA - SFE, contratou um empréstimo subordinado no montante de 50 milhões de euros com vencimento indeterminado, concedido pela Banif Finance. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 22 de Dezembro de 2016 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,37% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 2,37% por ano.



177

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

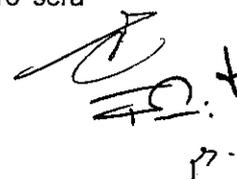
(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif Go

- Em 30 de Junho de 2005, a Banif Go emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 6 milhões de Euros por um prazo de dez anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Junho de cada ano. A Banif Go. poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 5º cupão (30 de Junho de 2010), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta é igual à Euribor a doze meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início do período de juros, adicionada de 1,5%.

Banco Banif e Comercial dos Açores

- Obrigações de Caixa Subordinadas BBKA/06 Taxa Variável – 2006 –2016
A Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 20.000.000 Euros representado por 400.000 títulos de 50 Euros cada.
A emissão das obrigações em causa foi efectuada em 3 séries sendo a data de subscrição de cada uma das séries, 23 de Outubro, 27 de Novembro e 4 de Dezembro de 2006 respectivamente.
Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 23 de Abril e 23 de Outubro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,00%. Caso não ocorra o reembolso antecipado, e a partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,25%. A taxa de juro do 1º cupão é de 4,647%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2016, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir do vencimento do 10º cupão (inclusive).
- Obrigações de Caixa Subordinadas BBKA/06 Taxa Variável – 2007 – 2017
Em 25 de Setembro de 2007 a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada.
Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 25 de Setembro e 25 de Março e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,00%. Caso não ocorra o reembolso antecipado, e a partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,25%. A taxa de juro do 1º cupão é de 5,72%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 25 de Setembro de 2017, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir do vencimento do 10º cupão (inclusive).
- Em 22 de Dezembro de 2007 o BBKA contratou um Empréstimo Subordinado no montante de 25.000.000 Euros com prazo indeterminado, concedido pela Banif Finance Plc.
Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. A sociedade pagará juros a uma taxa variável correspondente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo "Dia Útil Target" imediatamente anterior à data início de cada período de juros, acrescida de 1,37% por ano. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2016, a taxa de juro será



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

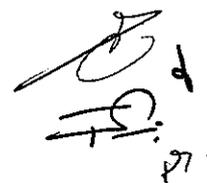
equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo "Dia Útil Target" anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2,37% por ano (Step-up de 1%). A taxa de juro do 1º período é de 6,16%. A partir de 22 de Dezembro de 2016 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, em qualquer data de pagamento de juros.

Banif Finance

- Obrigações de Caixa da Banif Finance, Ltd Taxa Variável - 2004 / 2014.
Em 29 de Dezembro de 2004, a Banif Finance Ltd, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000.000 Euros representado por 50.000 Títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se trimestral e postecipadamente em 29 de Março, 29 de Junho, 29 de Setembro e 29 de Dezembro de cada ano, com início em 29 de Março de 2005 e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%. A partir do 21º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,30%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 29 de Dezembro de 2014, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif Finance (call option), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, em qualquer data de pagamento de juros a partir do vencimento do 20º cupão. O empréstimo poderá também ser reembolsado antecipadamente por motivos fiscais (tax option), em qualquer data de pagamento de juros mediante pré-aviso de 30 a 60 dias aos titulares das obrigações, se por motivo de alteração das leis aplicáveis a Banif Finance fique obrigada a pagamentos adicionais e tal não possa ser evitado através da tomada de medidas razoáveis.
- Em 22 de Dezembro de 2006, a Banif Finance LTD , emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 125.000 milhares euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano e são calculados a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,37%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2016, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2,37%. A partir de 22 de Dezembro de 2016 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2006, a Banif Finance LTD , emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000 milhares euros com prazo de dez anos. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano e são calculados a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.

No período findo em 31-12-2007 foram reembolsadas as seguintes emissões de dívida classificadas nesta rubrica:

- A Sociedade Banif Go reembolsou Obrigações de caixa subordinadas Mundileasing/97 (Banif Go), no valor de 3.741 mil euros



Handwritten signature and initials, possibly 'J. D.' and 'J. D.', with a small '27' written below.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Reembolso de obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.

30. **OUTROS PASSIVOS**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Credores e Outros Recursos	53.172	49.786
Fundos de pensões (Nota 44.2, c))	-	1.812
Por gastos com pessoal	23.895	21.817
Por gastos gerais administrativos	677	2.347
Outros juros e encargos similares	4.205	3.844
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	82.505	26.522
De garantias prestadas o outros passivos eventuais	324	295
Posição cambial	9.710	3.236
Cobranças por conta de terceiros	122	129
Contribuições para outros sistemas de saúde	281	247
Credores por operações sobre futuros o opções	9.594	1.957
Sector público administrativo	14.818	11.332
Outros	72.991	45.077
	<u>272.294</u>	<u>168.401</u>

31. **OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO**

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte decomposição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Capital	45.000	45.000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Acções próprias	-	-
Reservas de reavaliação	62.364	11.482
Outras reservas e resultados transitados	231.375	169.647
Resultado do exercício	147.820	52.736
Dividendos antecipados	-	-
Interesses minoritários	372.355	258.215
Total do Capital	<u>858.914</u>	<u>537.080</u>

O capital social é constituído por 9.000.000 acções, de valor nominal de €5,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

As reservas de reavaliação registadas correspondem às seguinte situações (valores líquidos de impostos): Bovespa Holdings – 28.097 milhares de euros, carteira de participações da FINPRO, SGPS – 16.423 milhares de euros, BM&F – 12.486 milhares de euros, Cabo TV Madeirense – 5.951 milhares de euros, Cabo TV Açoreana – 3.346 milhares de euros, Finibanco Holdings – 6.922 milhares de euros, Carteira títulos CSA - (13.317) milhares de euros e Outros – 2.456 milhares de euros.

Contributo para o resultado consolidado:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2007	31-12-2006
Rentipar Financeira, SGPS, SA	101.191	12.031
Banif - Grupo Financeiro	61.042	54.082
Renticapital, Investimentos Financeiros, SA	(364)	(5)
Vestiban, Gestão e Investimentos, SA	381	157
FINPRO, SGPS, SA	(417)	1.256
Anulação de dividendos	(15.091)	(12.414)
Ajustamentos de consolidação	1.078	(2.371)
	<u>147.820</u>	<u>52.736</u>

A análise sobre capital regulamentar encontra-se apresentada no capítulo III do Relatório de Gestão.

32. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de interesses minoritários (IM) apresenta a seguinte composição:

Entidade	31-12-2007		31-12-2006	
	Valor balanço	Resultado de IM	Valor balanço	Resultado de IM
Banif Finance	104.668	(4.668)	78.665	(3.664)
Banif Cayman	11.731	(961)	13.879	-
Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil)	493	(64)	367	(67)
Banif - Banco Investimento (Brasil)	13.186	(88)	3.500	(363)
Banif Corretora Valores Cambios	23.728	(8.812)	2.579	(35)
Banif Nitor Asset Management	(157)	512	5	15
Banif Açor Pensões	1.444	(67)	1.407	(137)
Banif International Holdings	992	(54)	502	(36)
Banif Capital	168	75	437	(37)
Fundos Banif Multi Fund	166	(3)	339	(10)
Finab	109	(54)	64	(20)
Banif Mortgage Company	648	(148)	582	(81)
Banif Financial Services Inc	3	(2)	37	(10)
Banif Rent	-	-	(41)	63
Banif Forfaiting	29	(4)	32	(4)
Beta Securitizadora	170	(26)	132	24
Banif Trading Inc	31	5	28	-
FIP Banif Real Estate	1.822	(138)	1.281	(20)
SPE Panorama	343	11	321	18
Investaor SGPS SA	2.884	52	2.678	1.362
Investaor Hotéis SA	3.196	(73)	2.511	(45)
Açortur - Investimentos Turísticos dos Açores	3.469	(2)	3.467	(22)
Turotel - turismo e Hotéis dos Açores	1.144	49	1.194	(4)
Centro Venture	253	(4)	249	118
Banif Investimento México	(1)	1	-	-
Banif Forfaiting Inc	47	(20)	-	-
Nitor Administração Recursos	800	(908)	-	-
Banco Caboverdiano de Negocios	3.260	(349)	-	-
Investimentos Turísticos e Similares Hotéis e Apart-Hotel Pico	433	20	-	-
Banif - SGPS, SA - consolidado	193.137	(35.652)	146.936	(24.015)
Renticapital - Investimentos Financeiros, SA	3.952	(40)	699	(5)
Vestiban - Gestão e Investimentos, SA	207	89	(3.635)	(1.154)
	<u>372.355</u>	<u>(51.323)</u>	<u>258.215</u>	<u>(28.129)</u>

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

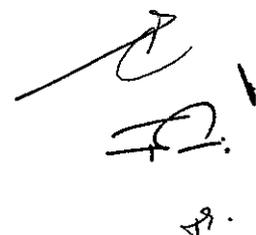
(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de interesses minoritários relativa à Banif Finance respeita:

- à emissão, em 22 de Dezembro de 2004, de Acções Preferenciais Perpétuas Garantidas com um valor de liquidação preferencial unitário de 1.000 Euros, no montante de 75 milhões de Euros. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, trimestral e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. A Banif Finance poderá proceder ao reembolso antecipado da emissão, total ou parcialmente, pelo seu valor de liquidação preferencial ("call option"), em qualquer data de pagamento de dividendos a partir da primeira data de reembolso (22 de Dezembro de 2014), acrescido: (i) de uma quantia correspondente ao dividendo preferencial acumulado e não pago respeitante ao período de dividendo preferencial mais recente, declarado ou não, até à data fixada para o reembolso, e (ii) de quaisquer quantias adicionais, desde que previamente autorizado pelo Banco de Portugal, pelo Garante da Emissão (Banif – Banco Internacional do Funchal), e em conformidade com os requisitos da Lei das Ilhas Cayman.
- à emissão, em 28 de Dezembro de 2007, de Acções Preferenciais Perpétuas Garantidas com um valor de liquidação preferencial unitário de 1.000 Euros, no montante de 25 milhões de Euros. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, trimestral e postecipadamente em 28 de Março, 28 de Junho, 28 de Setembro e 28 de Dezembro de cada ano. A Banif Finance poderá proceder ao reembolso antecipado da emissão, total ou parcialmente, pelo seu valor de liquidação preferencial ("call option"), em qualquer data de pagamento de dividendos a partir da primeira data de reembolso (28 de Dezembro de 2017). O exercício deste reembolso está sujeito ao consentimento prévio do Banco de Portugal e aos requisitos da Lei das Ilhas Cayman.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de interesses minoritários relativa ao Banif Cayman respeita:

- à emissão, em 12 de Novembro de 2003, de 16.000.000 Acções Preferenciais com um valor de liquidação preferencial unitário de 1 Dólar, emitidas em dois montantes de 10 milhões Dólares e 6 milhões Dólares. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, anual e postecipadamente em 12 de Dezembro de cada ano.



Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

33. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Juros e rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades	8.007	4.604
Juros de aplicações em IC	40.770	118.105
Juros de crédito a clientes	527.208	402.443
Juros de crédito vencido	7.578	6.013
Juros e rendimentos similares de outros activos	111.829	122.776
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	5.673	4.887
	<u>701.065</u>	<u>658.828</u>
Juros e encargos Similares		
Juros de recursos de outras IC	89.182	157.030
Juros de recursos de clientes	150.314	96.546
Juros de empréstimos	23	834
Juros responsabilidades representadas por títulos sem caracter subordinado	110.344	83.686
Juros e encargos similares de outros passivos financeiros	48.080	84.849
Juros de passivos subordinados	25.943	9.129
Comissões pagas associadas ao custo amortizado	3.415	2.760
Outros	33.410	11.206
	<u>460.711</u>	<u>446.040</u>

34. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Dividendos de activos financeiros disponiveis para venda	2.800	2.409
	<u>2.800</u>	<u>2.409</u>

35. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Rendimentos com comissões		
Garantias prestadas	9.568	9.222
Por outros serviços prestados	58.463	45.872
Outras comissões recebidas	38.958	24.563
	<u>106.989</u>	<u>79.657</u>
Encargos com comissões		
Garantias recebidas	577	506
Por outros serviços recebidos	7.278	7.023
Outras comissões pagas	4.887	4.142
	<u>12.742</u>	<u>11.671</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em rendimento com comissões encontram-se registados 18.630 milhares de euros de gestão de investimentos colectivos em valores mobiliários.

36. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Ganhos em operações financeiras		
Ganhos em diferenças cambiais	24.984	11.753
Ganhos em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	16.768	15.168
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação	459.563	191.219
Ganhos em activos financeiros disponíveis para venda	53.557	2.809
	<u>554.872</u>	<u>220.949</u>
Perdas em operações financeiras		
Perdas em diferenças cambiais	18.807	8.190
Perdas em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	14.112	8.478
Perdas em activos financeiros detidos para negociação	453.696	186.180
Perdas em activos financeiros disponíveis para venda	270	181
	<u>486.885</u>	<u>203.029</u>

37. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Outros proveitos		
Prestação de Serviços	8.221	5.807
Recuperação de crédito e juros	3.547	3.372
Reembolso de despesas	14.600	13.479
Ganhos na alienação de outros activos	99.263	6.046
Outros	48.105	47.066
	<u>173.736</u>	<u>75.770</u>
Outros custos		
Quotizações e donativos	674	1.001
Contribuições para FGD e FGCAM	1.185	1.090
Outros impostos	7.471	5.294
Perdas na alienação de créditos a clientes	8.447	-
Outros	40.269	27.713
	<u>58.046</u>	<u>35.098</u>

Em 14 de Fevereiro de 2007, a Rentipar Financeira, SGPS, SA alienou 25 milhões de acções da Banif – SGPS, SA, representativas de 10% do capital social e dos direitos de votos. Esta operação originou uma mais valia contabilística de 81.418 milhares de euros registada em "Ganhos na alienação de outros activos".

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

38. CUSTOS COM PESSOAL

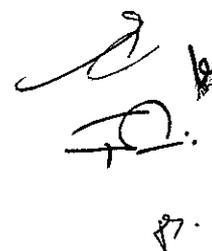
Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	8.858	6.696
Remuneração de empregados	91.978	75.961
	<u>100.836</u>	<u>82.657</u>
Encargos sociais obrigatórios:		
Encargos relativos a remunerações	22.066	17.892
Encargos com pensões:		
- Banif (Nota 44.1 d))	3.191	3.034
- Banco Banif e Comercial dos Açores (Nota 44.2 d))	2.681	3.216
- Outros (Planos de contribuições definidas)	140	112
Outros encargos sociais	1.916	1.918
	<u>29.994</u>	<u>26.172</u>
Outros custos com pessoal	5.493	3.815
	<u>136.323</u>	<u>112.644</u>

39. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Serviços especializados	27.219	30.228
Comunicações	12.071	10.520
Publicidade e edição de publicações	10.871	9.361
Deslocações, estadas e representação	5.591	5.654
Conservação e reparação	5.441	5.102
Água, energia e combustíveis	4.255	4.148
Rendas e alugueres	17.841	2.516
Seguros	2.246	2.508
Transportes	1.746	1.870
Material de consumo corrente	1.682	1.841
Formação de pessoal	1.313	814
Outros	15.353	9.417
	<u>105.629</u>	<u>83.979</u>



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

40. IMPARIDADE EM CRÉDITO E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em Crédito a Clientes no período findo em 31 de Dezembro de 2007 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2007
Imparidade em crédito concedido	164.740	85.198	(1.368)	(52.177)	196.393
Total	164.740	85.198	(1.368)	(52.177)	196.393

No exercício de 2007, o Grupo Rentipar recuperou 5.614 milhares de euros de crédito abatido ao activo, incluídos na rubrica "Imparidade de crédito líquida de reversões e recuperações" da demonstração de resultados.

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em outros Activos no período findo em 31 de Dezembro de 2007 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2007
Activos Financeiros disponíveis para venda	337	-	3.507	-	(8)	3.836
Activos não correntes detidos para venda	5.800	1.750	-	(431)	(648)	6.471
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	127	1.487	-	-	-	1.614
Devedores e outras aplicações	7.856	402	-	(2.132)	(2.731)	3.395
Total	14.120	3.638	3.507	(2.563)	(3.387)	15.316

41. RESULTADOS POR ACÇÃO

41.1 Resultados por acção básicos

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Básicos		
Resultado do exercício	147.820	52.736
Numero médio ponderado de acções ordinárias emitidas	9.000.000	9.000.000
Ganho por acção básico (expresso em € por acção)	16,42	5,86

41.2 Resultados por acção diluídos

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Diluídos		
Resultado do exercício	147.820	52.736
Resultado do exercício corrigido para cálculo do ganho por acção diluído (em €)	147.820	52.736
Numero médio ponderado de acções ordinárias emitidas	9.000.000	9.000.000
Numero médio ponderado de acções ordinárias ajustadas para cálculo do ganho por acção diluído	9.000.000	9.000.000
Ganho por acção diluído (expresso em € por acção)	16,42	5,86

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

42.1 Políticas de gestão de risco

As estratégias e políticas orientadoras para a Gestão Global de Risco, e para cada um dos principais riscos identificados, são definidas pelo Conselho de Administração. Tendo em conta o posicionamento e a actividade desenvolvida por cada uma das Entidades que compõem o Grupo, assim são estabelecidas as políticas de risco para cada uma das Entidades. A gestão dos riscos de actividade é exercida de forma independente e com adequada segregação de funções.

A gestão e o controlo dos riscos, indispensáveis ao cumprimento das referidas políticas, são desenvolvidos pelos diversos órgãos, cuja base assenta na identificação e análise da exposição da Entidade aos diversos riscos (risco de crédito, mercado, liquidez, operacional e cambial). A monitorização desses riscos é desenvolvida de forma continuada, permitindo a adopção de medidas preventivas e correctivas, sempre que necessário.

O Grupo promove a consciência colectiva da natureza e dimensão dos riscos inerentes, procurando contudo, a adopção de estratégias de maximização dos resultados face aos riscos e aos limites de exposição consolidados estabelecidos.

O Grupo tem vindo ao longo dos últimos anos a desenvolver um conjunto de acções que visam a obtenção de um sistema de informação de risco completo e tempestivo, suportado por tecnologias de informação específicas para a gestão dos diversos riscos das actividades desenvolvidas.

Riscos de Crédito

As Entidades do Grupo, que desenvolvem actividades com exposição ao risco de crédito, regulam-se por normas e procedimentos onde constam os princípios e as regras de concessão e manutenção dos créditos concedidos a clientes.

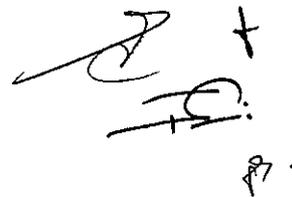
A qualidade e eficiência da aprovação e manutenção das operações de crédito assentam no sucesso da segregação de funções e no recurso a metodologias consistentes de avaliação de risco de crédito, nas suas diversas componentes, tais como sistemas de notação de risco, reavaliação periódica das exposições e dos seus mitigantes e da rentabilidade

A monitorização do risco de crédito é um dos factores importantes para o controlo do risco de crédito. Existem diversos mecanismos de controlo implementados em algumas das entidades do grupo, como sejam a existência de notação de risco (traduzida em Probabilidade de Default ou não) para a avaliação da performance das carteiras de crédito pós concessão, o recurso a sinais de alerta e a reuniões regulares de acompanhamento dos clientes com exposição elegível de risco, etc.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes da incapacidade da instituição dispor de fundos líquidos para cumprir as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem, é gerido de forma centralizada no Grupo.

A monitorização dos níveis de liquidez necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira é efectuada através da identificação de *gaps* de liquidez. As políticas de obtenção de funding, quer junto dos Clientes, quer no mercado



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

financeiro, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se *quer o liquidity gap* quer o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos analisados.

Considerando o acentuar da volatilidade dos mercados financeiros verificado, sobretudo desde Setembro de 2007, a situação de liquidez corrente tem sido objecto de um acompanhamento mais apertado não apenas pelos indicadores presentes nas disposições emanadas do Banco de Portugal, mas também pelos indicadores internos orientados a uma gestão eficiente e dinâmica.

Riscos de Mercado

Risco de mercado, ou de preço, define-se como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, provocados, nomeadamente, por flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de acções ou preços de mercadorias.

A política do Grupo nesta matéria caracteriza-se pela prudência e sistematização, através da revisão e adequação dos limites de actuação nos mercados respectivos pelos órgãos de gestão, pautando-se a intervenção, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas por normativo interno e pelas normas de supervisão, seguindo as boas práticas recomendadas pelo Comité de Supervisão de Basileia.

As posições registadas na carteira de negociação, *trading book*, incluem riscos de natureza cambial e de taxa de juro, sendo as mesmas contabilizadas e reavaliadas periodicamente a preços de mercado. Neste domínio, a política de gestão destes riscos tem-se caracterizado pela cobertura das exposições nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados. São realizadas periodicamente análises de sensibilidade à taxa de juro, medindo-se o seu impacto para diversos cenários, quer na margem de juros quer nos fundos próprios, de acordo com as normas da entidade de supervisão enquadradas nas recomendações do Comité de Supervisão de Basileia. O Grupo não apresenta um nível significativo de concentração ao nível dos riscos de mercado.

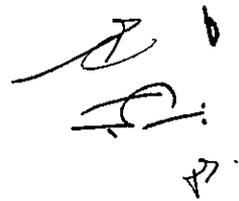
Relativamente ao risco cambial, o Grupo procede de forma contínua ao controlo e avaliação do risco das suas operações. A monitorização dos limites da exposição cambial e, bem assim, as posições em aberto são monitorizadas com regularidade.

Risco Operacional

O modelo de gestão do Risco Operacional definido para o Grupo Rentipar encontra-se em fase avançada de implementação. O Grupo dispõe de estratégia, equipa, modelo de relação e instrumentos de trabalho adequados à gestão do risco operacional e ao cumprimento das melhores práticas de gestão neste domínio.

O conhecimento e orientação para a detecção de focos de risco e respectiva mitigação está não só no âmbito da equipa de Risco Operacional, mas também na acção dos *GestoresRO* (acção em desenvolvimento e que ainda não abrange todas as entidades do Grupo), já existentes e que se encontram presentes quer nos órgãos centrais quer nos de cariz comercial, através do reporte de eventos críticos.

Estão a ser preparados questionários de *Self-Assessment* e a definição dos *Key Risk Indicators* para o acompanhamento dos principais riscos.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Estão a ser promovidas e serão reforçadas as acções de formação/sensibilização sobre Risco Operacional no Grupo, de forma a dar conhecimento sobre o tema a toda a estrutura.

Os valores que a seguir apresentamos reflectem a posição e exposição aos diversos riscos à data de referência das demonstrações financeiras. No entanto, importa referir que não deverão ser consideradas como base para avaliação dos riscos a outras datas, atendendo a que as posições e exposições podem variar significativamente.

42.2 Risco de crédito

Os instrumentos financeiros apresentam a seguinte exposição ao risco de crédito máxima e líquida de colaterais:

31-12-2007

	Exposição máxima	Exposição líquida
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	226.433	226.433
Disponibilidades em IC	75.391	75.391
Activos financeiros detidos para negociação	253.584	253.584
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	187.604	187.604
Activos financeiros disponíveis para venda	218.537	218.537
Aplicações em IC	189.891	189.891
Crédito a clientes	8.619.775	4.629.292
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Activos com acordo de recompra	31.131	31.131
Outras Disponibilidades	4	4
Sub-total	9.802.350	5.811.867
Passivos contingentes	818.503	818.503
Compromissos assumidos	1.729.777	1.729.777
sub-total	2.548.280	2.548.280
Total de exposição a riscos de crédito	12.350.630	8.360.147

31-12-2006

	Exposição máxima	Exposição líquida
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	282.272	282.272
Disponibilidades em IC	63.739	63.739
Activos financeiros detidos para negociação	165.091	165.091
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	350.392	350.392
Activos financeiros disponíveis para venda	33.914	33.914
Aplicações em IC	490.418	490.418
Crédito a clientes	7.045.740	3.783.948
Investimentos detidos até à maturidade	1.075	1.075
Activos com acordo de recompra	14.301	14.301
Outras Disponibilidades	11	11
Sub-total	8.446.953	5.185.161
Passivos contingentes	973.362	973.362
Compromissos assumidos	1.801.619	1.801.619
sub-total	2.774.981	2.774.981
Total de exposição a riscos de crédito	11.221.934	7.960.142

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição sectorial:

31-12-2007

	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	774.122	670.534
Construção	674.642	347.352
Vendas a retalho	350.809	230.188
Serviços	1.019.537	313.983
Instituições financeiras e seguradoras	265.231	198.802
sector público	175.023	165.583
Outros	1.166.388	528.862
Particulares	4.194.022	2.173.988
Total de Exposição a riscos de crédito	8.619.775	4.629.292

31-12-2006

	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	632.761	548.090
Construção	551.448	283.923
Vendas a retalho	286.749	188.154
Serviços	833.362	256.647
Instituições financeiras e seguradoras	216.797	162.499
sector público	143.063	135.346
Outros	944.296	423.187
Particulares	3.437.263	1.786.102
Total de Exposição a riscos de crédito	7.045.740	3.783.949

O crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição geográfica:

31-12-2007

	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	6.534.632	3.545.721
Regiões Autónomas	1.489.870	826.653
União Europeia	293.249	98.879
Resto da Europa	60.244	53.911
América do Norte	140.128	41.924
América Latina	59.157	31.599
Resto do Mundo	42.495	30.605
Total de Exposição a riscos de crédito	8.619.775	4.629.292

(Handwritten signatures and initials)

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

31-12-2006

	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	5.341.359	2.898.246
Regiões Autónomas	1.217.809	675.700
União Europeia	239.700	80.823
Resto da Europa	49.243	44.066
América do Norte	114.540	34.268
América Latina	48.354	25.829
Resto do Mundo	34.735	25.016
Total de Exposição a riscos de crédito	7.045.740	3.783.948

Políticas de gestão de colaterais de crédito

O valor e natureza dos colaterais bem como grau de cobertura necessário depende do resultado da avaliação do risco de crédito da contraparte.

O Grupo dispõe de procedimentos internos no que respeita à aceitação de determinados tipos de colaterais com critérios específicos de avaliação.

No entanto, existem certo tipo de colaterais que, por natureza, estão associados a determinado tipo de crédito concedido, a saber:

- No crédito de médio/longo prazo a Particulares, como o crédito imobiliário, o colateral tem normalmente a natureza de garantia real, nomeadamente a hipoteca do imóvel e/ou penhor de depósitos ou títulos;
- No crédito de curto prazo a Particulares são normalmente exigidas apenas garantias pessoais;
- No caso do crédito a Empresas, nomeadamente o crédito *revolving*, são solicitadas garantias pessoais dos sócios sendo que, nalguns casos, são exigidas garantias reais, tais como a hipoteca de imóveis ou penhor de depósitos ou títulos. Estas situações variam em função do risco atribuído ao cliente e da maturidade do crédito concedido a Empresas.

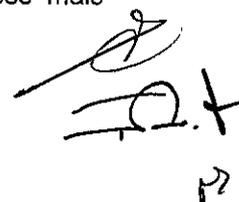
Sempre que se verifique qualquer agravamento do risco de crédito, é solicitado aos clientes a prestação de colaterais adicionais. No caso do crédito concedido a empresas pertencentes a grupos económicos, é prática corrente o banco mitigar o risco de crédito com colaterais prestados pela Empresa - mãe do Grupo.

A gestão dos colaterais é desenvolvida de forma contínua, promovendo assim a manutenção da cobertura das colaterais ao crédito concedido.

Os colaterais que, por incumprimento do clientes, são executados e passam para a posse do Grupo são, na sua generalidade, vendidos para o cumprimento total ou parcial da dívida, sendo raras as situações em que o Grupo permanece com a propriedade desses bens executados para seu uso comercial.

Qualidade de crédito de activos financeiros

Nos quadros seguintes apresenta-se a análise da qualidade de crédito das classes mais relevantes de activos financeiros.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Crédito a clientes

31-12-2007	Risco Excelente/Bom	Risco Standard	Risco Sofrível/Fraco	Em incumprimento (Crédito Vencido)	Total
Crédito a clientes					8.816.168
Corporate	1.751.920	2.167.260	434.497	148.451	4.502.128
Crédito ao consumo	195.176	156.066	61.741	32.095	445.078
Crédito à habitação	1.371.691	908.294	91.541	22.223	2.393.749
Outros créditos	210.689	929.753	292.814	41.957	1.475.213

31-12-2006	Risco Excelente/Bom	Risco Standard	Risco Sofrível/Fraco	Em incumprimento (Crédito Vencido)	Total
Crédito a clientes					7.210.480
Corporate	1.434.034	1.774.011	355.658	111.610	3.675.313
Crédito ao consumo	159.894	127.854	50.580	22.903	361.231
Crédito à habitação	1.186.359	785.573	79.173	13.538	2.064.642
Outros créditos	158.524	699.554	220.316	30.900	1.109.294

O crédito a clientes está desagregado pelos segmentos mais significativos e qualificado em três níveis de risco. Para o efeito as carteiras foram sujeitas a avaliação interna de risco baseada nas Probabilidades de Default (PD) aplicáveis aos principais produtos e segmentos de negócio. As PD's foram agregadas por níveis de risco compatíveis com a classificação Risco Excelente/Bom, Risco Médio e Risco Sofrível. Os modelos de notação utilizados foram desenvolvidos para actividade comercial bancária do Grupo Rentipar em Portugal, tendo sido utilizados de forma proporcional para a classificação da restante carteira consolidada, considerando o peso relativo da mesma.

Títulos

O quadro seguinte apresenta as carteiras de títulos ventilada por ratings externos (emissão/emitente). Os ratings das carteiras foram apurados com base nos ratings das agências internacionais Moodys, Fitch e S&P, segundo as regras de Basel II (o pior rating dos dois melhores).

	Classificação interna				Total
	High Grade	Standard Grade	Sub-Standard Grade	Not Rated	
Activos financeiros detidos para negociação	1.300	4.535	57.241	154.113	217.189
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	176.410	18.523	4.109	102.182	301.224
Activos financeiros disponíveis para venda			5.533	216.840	222.373
Total	177.710	23.058	66.883	473.135	740.786
Em %	22,4%	3,2%	9,2%	65,2%	100,0%

Classificação:

High Grade	[AAA to A-]
Standard Grade	[BBB+ to BBB-]
Sub-Standard Grade	<=BB+
Not Rated	NR

Em "Not Rated" estão incluídos títulos que, embora sem rating externo atribuído, são considerados de elevada qualidade, como:

Bovespa Holdings	104.776
BM&F	36.459
Finibanco Holdings	42.763
Cabo TV Madeirense	14.243
Cabo Tv Açoreana	7.173
	<u>205.414</u>

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A identificação dos títulos incluídos nas diversas carteiras está apresentada nas Notas 8, 9 e 10.

Desagregação do crédito e juros vencidos por antiguidade referente a 31-12-2007:

Classe	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
< 3 meses	11.702	2.788	3.152	1.643	19.285
3 - 6 m	12.187	2.400	2.088	2.666	19.341
6 - 9 m	11.112	2.809	2.254	1.850	18.025
9 - 12 m	11.203	2.478	1.169	3.012	17.862
12 - 15 m	6.579	1.643	728	5.558	14.508
15 - 18 m	7.186	1.092	1.607	1.657	11.542
18 - 24 m	20.796	2.042	1.653	4.709	29.200
24 - 30 m	12.872	1.939	1.040	3.853	19.704
30 - 36 m	7.160	2.502	2.046	503	12.211
36 - 48 m	16.879	3.412	2.526	5.261	28.078
48 - 60 m	13.224	2.352	1.718	3.692	20.986
> 60 m	17.551	6.638	2.242	7.553	33.984
Total	148.451	32.095	22.223	41.957	244.726

Desagregação do crédito e juros vencidos por antiguidade referente a 31-12-2006:

Classe	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
< 3 meses	6.548	2.843	2.995	934	13.320
3 - 6 m	8.301	1.795	1.874	1.207	13.177
6 - 9 m	11.696	2.664	1.216	2.273	17.849
9 - 12 m	12.089	1.599	591	2.666	16.945
12 - 15 m	6.837	1.372	393	850	9.452
15 - 18 m	5.591	647	298	306	6.842
18 - 24 m	8.597	1.317	1.301	376	11.591
24 - 30 m	8.568	1.151	1.047	3.459	14.225
30 - 36 m	7.148	957	1.066	1.296	10.467
36 - 48 m	11.646	1.305	878	7.391	21.220
48 - 60 m	10.298	1.615	453	3.337	15.703
> 60 m	14.291	5.638	1.426	6.805	28.160
Total	111.610	22.903	13.538	30.900	178.951

Créditos renegociados

As políticas seguidas pelos Bancos do Grupo para a renegociação de créditos, que estejam em situação de crédito vencido, passam pelos seguintes critérios:

- Pagamento dos juros vencidos,

Handwritten signature and initials, possibly 'A. I.' and 'B.' below it.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Reforço de garantias,
- Dívidas já liquidadas perante os tribunais a aguardar recebimentos dos precatórios cheques quanto às verbas depositadas,
- Valores que aguardam recebimento das seguradoras dos sinistros reclamados e devidamente documentados.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o crédito não vencido, mas cujas condições foram renegociadas foram:

	2007	2006
Empresas	12.116	9.465
Particulares - Consumo	229	146
Particulares - Imobiliário	2.750	477
Particulares - Outros	3.006	2.565
Total	18.101	12.653

Avaliação de imparidade

À data de 31 de Dezembro de 2007, o valor das perdas por imparidade colectiva e individual, incluindo as perdas extrapatrimoniais, ascendem a 158.062 milhares de euros (2006 - 130.480 milhares de euros) e 40.951 milhares de euros (2006 - 36.155 milhares de euros), respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2007, o crédito analisado individualmente ascendeu a 200.232 milhares de euros. O total das responsabilidades analisadas respeitam a 265 clientes. Assim, todos os clientes com responsabilidades totais no Grupo acima dos 250 milhares de euros considerados com evidência de imparidade foram objecto de análise individual.

Ainda, no exercício findo em 2007, o justo valor dos colaterais associados às operações analisadas individualmente, para efeitos do apuramento da imparidade individual, ascendem a 153.160 milhares de euros (2006: 127.887 milhares de euros).

Os colaterais associados a estas operações são representados, essencialmente por, hipotecas, títulos, depósitos.

Considerando que apenas são abatidos ao activo valores de crédito concedido a clientes e contas a receber quando não há expectativa de recuperação realistas, no exercício, não se registaram quaisquer abates.

O crédito vencido sem indícios de imparidade corresponde ao crédito vencido com menos de 90 dias conforme nota 3.9.2.

Movimentação da rubrica Imparidade de crédito concedido por segmento, em 31-12-2007

	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
Saldo 2006	126.148	14.900	4.890	18.802	164.740
Reforços	48.156	11.258	10.885	14.899	85.198
Utilizações	(561)	(78)	-	(729)	(1.368)
Reversões e Recuperações	(42.322)	-	(636)	(9.219)	(52.177)
Saldo 2007	131.421	26.080	15.139	23.753	196.393

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Movimentação da rubrica Imparidade de crédito concedido por segmento, em 31-12-2006

	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
Saldo 2005	105.560	5.913	2.970	20.980	135.423
Reforços	55.396	9.535	1.920	12.120	78.971
Utilizações	(5.224)	(211)	-	(6.694)	(12.129)
Reversões e Recuperações	(29.584)	(337)	-	(7.604)	(37.525)
Saldo 2006	<u>126.148</u>	<u>14.900</u>	<u>4.890</u>	<u>18.802</u>	<u>164.740</u>

42.3 Risco de liquidez

Concentração de risco por data de maturidade:

31-12-2007

	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5 A	Total
Passivo	3.173.356	1.457.848	992.090	1.147.477	2.430.326	757.641	9.958.738
Recursos de IC's	1.059.043	258.260	75.450	174.802	45.913	163.555	1.777.023
Debitos para com Clientes	1.753.041	1.104.736	897.585	929.243	546.919	6.194	5.237.718
Debitos representados por Títulos	39.538	16.602	12.765	26.572	1.690.847	7.556	1.793.880
Passivos Subordinados	-	193	216	-	112.960	240.487	353.856
Outros Passivos	321.734	78.057	6.074	16.860	17.123	339.849	779.697
Provisões	-	-	-	-	16.564	-	16.564
Capital e reservas	-	-	-	-	-	858.914	858.914
Total	3.173.356	1.457.848	992.090	1.147.477	2.430.326	1.616.555	10.817.652
Activo							
Credito sobre IC's	103.360	23.231	77.875	16.015	29.892	58.436	308.809
Credito sobre Clientes	728.970	849.211	867.655	1.109.769	1.763.780	3.300.390	8.619.775
Títulos de Rend fixo e variavel	237.096	31.858	25.867	161.460	163.868	153.196	773.345
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	368.699	368.699
Outros Activos	366.244	4.272	4.011	41.127	2.624	328.746	747.024
Total	1.435.670	908.572	975.408	1.328.371	1.960.164	4.209.467	10.817.652

31-12-2006

	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5 A	Total
Passivo	2.438.812	1.157.553	1.051.048	2.110.711	1.252.397	629.573	8.640.094
Recursos de IC's	606.682	203.560	56.495	112.991	585.988	-	1.565.716
Debitos para com Clientes	1.672.211	875.966	580.517	1.169.651	122.659	1.575	4.422.579
Debitos representados por Títulos	42.061	51.638	389.902	779.804	330.697	39.563	1.633.665
Passivos Subordinados	4.988	-	1.247	2.494	122.851	236.194	367.774
Outros Passivos	112.870	26.389	22.886	45.772	76.310	352.241	636.468
Provisões	-	-	-	-	13.892	-	13.892
Capital e reservas	-	-	-	-	-	537.080	537.080
Total	2.438.812	1.157.553	1.051.048	2.110.711	1.252.397	1.166.653	9.177.174
Activo							
Credito sobre IC's	253.972	188.128	53.853	107.121	-	-	603.074
Credito sobre Clientes	1.783.749	384.917	335.299	670.597	2.793.377	1.077.801	7.045.740
Títulos de Rend fixo e variavel	177.760	645	27.107	54.215	307.558	94.058	661.341
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	252.105	252.105
Outros Activos	425.877	16.210	14.037	28.074	24.363	106.353	614.914
Total	2.641.358	589.900	430.296	860.007	3.125.296	1.530.317	9.177.174

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42.4 Riscos de mercado

42.4.1 Risco de taxas de juro

A análise de sensibilidade do risco de taxa de juro dos instrumentos financeiros tem por base a análise efectuada para efeitos do reporte a entidades de supervisão. A análise considera um choque standard de 200 p.b. na taxa de juro, positiva ou negativa, e respectivo impacto na situação líquida e na margem financeira (a 12 meses).

Desta análise encontram-se excluídas as instituições em que o conjunto da sua exposição face ao Grupo não é materialmente relevante, bem como todos os instrumentos financeiros patrimoniais e extrapatrimoniais que, por definição, não são afectados pelas variações ocorridas nas taxas de juro.

Análise de sensibilidade
Impacto de uma variação de 200 pontos base na curva de taxas de juro
por moedas relevantes

		2007	2006
EUR	Impacto na Situação Líquida	-42,609	-53,273
	Fundos Próprios	956,884	788,516
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	-4%	-7%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	29,925	23,801
	Margem Financeira	240,354	212,788
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	12%	11%
USD	Impacto na Situação Líquida	2,153	4,865
	Fundos Próprios	956,884	788,516
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	0%	1%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-6,351	-4,455
	Margem Financeira	240,354	212,788
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	-3%	-2%
TOTAL	Impacto na Situação Líquida	-40,456	-48,408
	Fundos Próprios	956,884	788,516
	Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios	-4%	-6%
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	23,574	19,346
	Margem Financeira	240,354	212,788
	Impacto na Margem Financeira anual, em %	10%	9%

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A análise dos desfasamentos (Gap) verificados entre os prazos de refixação ou revisão das taxas de juro dos instrumentos financeiros considerados, permite também verificar concentrações de riscos de taxa de juro nos vários prazos.

31-12-2007	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Gap	1.310.763	641.194	13.912	16.200	144.813	153.200
Gap Acumulado	1.310.763	1.951.957	1.965.870	1.982.069	2.126.883	2.280.083

31-12-2006	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Gap	1.074.413	362.705	65.088	24.794	84.479	241.253
Gap Acumulado	1.074.413	1.437.118	1.502.206	1.527.000	1.611.479	1.852.732

42.4.2 Risco cambial

O Grupo monitoriza a sua exposição ao risco cambial através de um controlo diário da exposição global das posições abertas assumidas perante as várias moedas estrangeiras, e adopta estratégias globais de cobertura para assegurar que essas posições se mantêm dentro dos limites definidos superiormente.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo apresenta uma posição global longa compensada de Balanço, em moedas estrangeiras, de 39.801 milhares de euros (2.819 milhares de euros em 2006).

A maior exposição centra-se nos USD, os quais totalizam 32.844 milhares de euros, que representa 0,3% do Activo líquido, pelo que estas exposições não são consideradas significativas, sendo pouco relevante o impacto global em resultados ou capitais próprios originados por flutuações da taxa de câmbio.

42.4.3 Outros riscos de preços

Os riscos de preços resultam essencialmente do negócio de banca de investimento, tendo um peso pouco significativo no total consolidado do Grupo. Reflectindo este reduzido peso em termos relativos, a generalidade das entidades do Grupo sujeitas a reporte prudencial, com excepção Banif Banco de Investimento, está a fazer uso da disposição constante da regulamentação do Banco de Portugal (cf. DL 103/2007), que permite que os requisitos de capital relativos à carteira de negociação sejam calculados de acordo com os requisitos de capital para risco de crédito, caso se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- i) A actividade da carteira de negociação não ser normalmente superior a 5% da actividade global;
- ii) A exposição total da carteira de negociação ser normalmente inferior a 15 milhões de euros,
- iii) A actividade da carteira de negociação não exceder 6% da actividade global e o valor não ultrapassar os 20 milhões de euros.

Neste contexto e atendendo à pouca relevância destes riscos no conjunto da actividade do Grupo, não são desenvolvidas análises globais de sensibilidade.

O Banif Banco de Investimento, no âmbito do controlo e avaliação do risco de mercado, tem uma rotina diária do cálculo do VaR (Value-at-Risk) para a sua carteira de negociação, a qual é composta essencialmente por títulos de renda fixa e acções, e que visa medir a volatilidade e o risco destas carteiras, não existindo, contudo, uma gestão diária de limites de exposição com base na metodologia VaR, dado que é parcial.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O cálculo do VaR acima referido utiliza o modelo Bloomberg Portfolio Value-at-Risk, baseado na metodologia RiskMetrics JPM. O período de observação é de 6 meses, com um intervalo de confiança de 99%.

43. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Instrumentos financeiros ao justo valor

Nos quadros seguintes, apresenta-se uma análise das categorias de instrumentos financeiros reconhecidos ao justo valor nas demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2007 e 2006 e respectivos métodos de valorização:

31-12-2007

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação		Total
		Análise de mercado	Outras	
Activos				
Activos financeiros detidos para negociação	215.568	38.016	-	253.584
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	294.892	6.332	-	301.224
Activos financeiros disponíveis para venda	184.714	23.220	10.603	218.537
Passivos				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	44.747	-	44.747
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	367.416	-	367.416

31-12-2006

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação		Total
		Análise de mercado	Outras	
Activos				
Activos financeiros detidos para negociação	155.020	10.071	-	165.091
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	452.646	9.690	-	462.336
Activos financeiros disponíveis para venda	768	23.336	9.810	33.914
Passivos				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	27.344	-	27.344
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	420.835	-	420.835

O justo valor segue as políticas definidas na Nota 3.9.2.

Os instrumentos de capital não cotados, reconhecido em Activos financeiros disponíveis para venda ao custo de aquisição, por não ser possível determinar valorizações fiáveis, encontram-se na coluna "outros".

O modelo de valorização para os passivos financeiros ao justo valor através de resultados consiste, na utilização para a componente financeira de técnicas de "discounted cash-flows" com base numa curva de taxa de juro de cupão zero, ajustada pelo spread implícito no passivo na data da respectiva emissão. O valor do derivado embutido é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes. O justo valor do instrumento é, assim, determinado pela soma das duas componentes, financeira e derivado embutido.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado

Nos quadros seguintes apresenta-se uma análise comparativa entre o valor de balanço e o justo valor das categorias de instrumentos financeiros que se encontram reconhecidos ao custo ou custo amortizado.

31-12-2007

	<u>Valor de balanço</u>	<u>Justo valor</u>	<u>Ganho/perda não reconhecido</u>
Activos			
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	276.831	276.831	-
Aplicações e Disponibilidades em IC's	308.809	308.809	-
Créditos e outros valores a receber	8.619.775	8.620.012	237
Devedores e outros activos	68.778	68.778	-
Passivos			
Recursos de IC's	1.777.023	1.777.023	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.237.718	5.237.696	(22)
Responsabilidade representadas por títulos	1.793.880	1.794.184	304
Credores e Outros Passivos	53.172	53.172	-

31-12-2006

	<u>Valor de balanço</u>	<u>Justo valor</u>	<u>Ganho/perda não reconhecido</u>
Activos			
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	323.056	323.056	-
Aplicações e Disponibilidades em IC's	603.074	603.074	-
Créditos e outros valores a receber	7.045.740	7.046.292	552
Devedores e outros activos	62.931	62.931	-
Passivos			
Recursos de IC's	1.565.716	1.565.716	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	4.422.579	4.422.534	(45)
Responsabilidade representadas por títulos	1.633.665	1.634.034	369
Credores e Outros Passivos	49.786	49.786	-

Para as disponibilidades, aplicações e créditos inferiores a um ano considerou-se que o valor registado em balanço é uma aproximação fiável do seu justo valor. Para créditos superiores a um ano com taxa indexada, considerou-se igualmente que o valor de balanço é uma aproximação fiável ao justo valor. Para o crédito a taxa fixa superior a um ano, estimou-se o justo valor pela actualização dos fluxos de caixa esperados, à taxa média das operações efectuadas em Dezembro de 2007 (condições correntes de mercado).

Para os depósitos até um ano ou sem maturidade definida, nos quais se incluem depósitos sem taxa de juro associada, considerou-se que o montante reembolsável na data de reporte é uma aproximação fiável ao justo valor.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

44. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO: RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

44.1 Banif – Banco Internacional do Funchal

a) Descrição geral

O Banif - Banco Internacional do Funchal, SA assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, em regime de complementaridade da Segurança Social (plano de benefícios definidos). A Sociedade assume ainda a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo.

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definidos, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007, é da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Fundo abrangia uma população de 66 Pensionistas (60, em 2006) e 1.741 Activos (1.553, em 2006).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2007	2006
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	5,50%	4,75%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	5,50%	4,75%
Taxa de Crescimento dos Salários	4,00%	4,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

Na determinação da taxa de desconto são utilizadas as taxas de juro das obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada daquela correspondente às responsabilidades a financiar. A maturidade das responsabilidades deverá ser calculada com base na média da esperança de vida

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

ponderada pelos pagamentos efectuados pelo fundo, que no caso do Fundo de Pensões do Banif se situa em cerca de 21 anos.

A taxa global de rendimento esperado para o exercício (4,75%) reflecte as expectativas de retorno dos activos do fundo no termo do exercício anterior, tendo em consideração as características da carteira do fundo e as políticas de investimento.

Não é aplicada qualquer taxa de "turnover" por uma opção de prudência e na medida em que a mesma não é possível determinar com fiabilidade.

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2.007	2.006
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	11.158	9.461
Serviços passados de activos	52.413	52.619
Encargos com SAMS	9.996	10.418
Total	73.567	72.499
Justo valor dos activos do Plano	(71.140)	(65.881)
Deficit	2.427	6.618
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(10.489)	(13.447)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço (Nota 22)	(8.062)	(6.829)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2007, era de 57.946 milhares de euros (55.055 milhares de euros, em 2006).

Das perdas actuarias não reconhecidas, o montante de 7.357 milhares de euros (7.250 milhares de euros, em 2006) está incluído no "corredor" e o excedente, no montante de 3.132 milhares de euros (6.197 milhares de euros, em 2006), será amortizado por 26 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

Em 31 de Dezembro de 2007, o acréscimo (ou redução) de 1% na taxa de contribuição para o SAMS implicaria um acréscimo de responsabilidades de 1.536 milhares de euros (ou redução de 1.540 milhares de euros) e um acréscimo nos custos do exercício (custo de serviço corrente e custo dos juros) de 92 milhares de euros (ou redução de 79 milhares de euros).

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2007 e 2006, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2007	2006
Custo do serviço corrente	3.339	3.150
Custo dos juros	3.444	2.922
Rendimento esperado	(3.074)	(2.655)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	238	226
Encargos suportados pelos beneficiários	(756)	(610)
Total gastos do exercício	3.191	3.034

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O custo de serviço corrente inclui 224 milhares de euros (290 milhares de euros em 2006) relativo a responsabilidades com pensões de Administradores do Grupo (Nota 46).

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	72.499	64.941
Custo do serviço corrente	3.339	3.150
Custo dos juros	3.444	2.922
Perdas (ganhos) actuariais	(4.888)	2.121
Pensões Pagas	(826)	(636)
Valor Actual das Responsabilidades finais	73.567	72.499

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2007	2006
Valor do Fundo no início do ano	65.881	54.426
Rendimento esperado	3.074	2.655
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	(2.169)	828
Contribuição entregue ao fundo	5.180	8.610
Pensões pagas pelo fundo	(826)	(636)
Valor do Fundo no final do ano	71.140	65.881

As contribuições realizadas em 2007, no montante de 5.180 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2008, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 4.620 milhares de euros

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2007		2006	
	Montante	%	Montante	%
Acções	5.036	7,1%	4.179	6,3%
Fundos de Investimento	36.732	51,6%	25.407	38,6%
Dívida Pública	6.139	8,6%	3.577	5,4%
Obrigações diversas	12.025	16,9%	12.925	19,6%
Imóveis	9.347	13,1%	9.382	14,2%
Mercado monetário	2.672	3,8%	9.014	13,7%
Outros	(811)	-1,1%	1.396	2,1%
Total	71.140	100,0%	65.881	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 6.049 milhares de euros (6.049 milhares de euros, em 2006).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2007, 2.439 milhares de euros (3.649 milhares de euros, em 2006) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 1.958 milhares de

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

euros (8.006 milhares de euros, em 2006) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

g) Benefícios segurados

Para além do Fundo de Pensões, existem dois contratos de seguro de rendas vitalícias para cobertura da pensão de reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas, que não estão em relação de grupo com a Sociedade. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

h) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2007	2006
Taxa de Mortalidade	0,12%	0,13%
Taxa de Invalidez	0,13%	0,07%
Taxa de Rendimento do Fundo	1,39%	6,39%
Taxa Crescimento Salários	6,56%	5,49%
Taxa Crescimento Pensões	-0,30%	1,18%
Taxa de 'turnover'	2,79%	1,92%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2007	2006	2005	2004	2003
Valor Actual das Responsabilidades ^(*)	73.567	72.499	64.941	48.821	28.919
Valor do Fundo	71.140	65.881	54.426	38.112	29.427
(Déficit) Superávit	(2.427)	(6.618)	(10.516)	(10.709)	508
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	4.888	(2.121)	(11.033)	(2.446)	7.756
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	(2.169)	828	817	283	18

^(*) Para o ano de 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 12/2001.

44.2 Banco Banif e Comercial dos Açores

a) Descrição geral

O Banco Banif e Comercial dos Açores, SA, em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário (ACTVSB), assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias (plano de benefícios definidos), uma vez que estes não se encontram integrados no sistema nacional de segurança social. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, a Sociedade assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 30 de Dezembro de 1988, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A partir de 2007, o Fundo passou a assegurar também o financiamento das responsabilidades com o subsídio por morte previsto no ACTVSB.



2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definidos, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007, é da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Fundo abrangia uma população de 215 Pensionistas (218, em 2006) e 418 Activos (413, em 2006).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2007	2006
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	5,50%	4,75%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	5,50%	4,75%
Taxa de Crescimento dos Salários	3,00%	3,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

Na determinação da taxa de desconto são utilizadas as taxas de juro das obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada daquela correspondente às responsabilidades a financiar. A maturidade das responsabilidades deverá ser calculada com base na média da esperança de vida ponderada pelos pagamentos efectuados pelo fundo, que no caso do Fundo de Pensões do BBVA se situa em cerca de 17 anos.

A taxa global de rendimento esperado para o exercício (4,75%) reflecte as expectativas de retorno dos activos do fundo no termo do exercício anterior, tendo em consideração as características da carteira do fundo e as políticas de investimento.

Não é aplicada qualquer taxa de "turnover" por uma opção de prudência e na medida em que a mesma não é possível determinar com fiabilidade.

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	41.260	44.095
Serviços passados de activos	49.758	51.995
Encargos com SAMS	5.960	6.284
Subsídio por Morte	1.692	-
Total	98.670	102.374
Justo valor dos activos do Plano	(97.597)	(90.854)
Deficit	1.073	11.520
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(2.806)	(9.708)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço (Nota 22)	(1.733)	1.812

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2007, era de 29.067 milhares de euros (33.759 milhares de euros, em 2006).

As perdas actuarias não reconhecidas, em 2007 e 2006, estão na sua totalidade incluídas no "corredor".

Em 31 de Dezembro de 2007, o acréscimo (ou redução) de 1% na taxa de contribuição para o SAMS implicaria um acréscimo de responsabilidades de 918 milhares de euros (ou redução de 917 milhares de euros) e um acréscimo nos custos do exercício (custo de serviço corrente e custo dos juros) de 24 milhares de euros (ou redução de 15 milhares de euros).

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2007 e 2006, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2007	2006
Custo do serviço corrente	2.053	2.263
Custo dos juros	4.863	4.512
Rendimento esperado	(4.145)	(3.904)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	0	180
Custos Reformas Antecipadas	0	253
Encargos suportados pelos beneficiários	(90)	(88)
Total gastos do exercício	2.681	3.216

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	102.374	100.256
Custo do serviço corrente	2.053	2.263
Custo dos juros	4.863	4.512
Perdas (ganhos) actuariais	(9.477)	(2.094)
Acr. responsabilidades c/ reformas antecipadas	0	253
Acr. Responsabilidades c/ Subsídio por Morte	1.692	--
Pensões Pagas	(2.834)	(2.816)
Valor Actual das Responsabilidades finais	98.670	102.374

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2007	2006
Valor do Fundo no início do ano	90.854	82.140
Rendimento esperado	4.145	3.904
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	(2.575)	1.638
Contribuição entregue ao fundo	8.008	5.988
Pensões pagas pelo fundo	(2.834)	(2.816)
Valor do Fundo no final do ano	97.597	90.854

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As contribuições realizadas em 2007, no montante de 8.008 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2008, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 5.292 milhares de euros.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2007		2006	
	Montante	%	Montante	%
Acções	6.795	7,0%	6.175	6,8%
Fundos de Investimento	49.753	51,0%	41.564	45,7%
Dívida Pública	7.637	7,8%	6.124	6,7%
Obrigações diversas	15.650	16,0%	15.533	17,1%
Imóveis	14.231	14,6%	14.167	15,6%
Mercado monetário	4.395	4,5%	4.863	5,4%
Outros	(864)	-0,9%	2.428	2,7%
Total	97.597	100,0%	90.854	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 9.185 milhares de euros (9.185 milhares de euros, em 2006).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2007, 3.343 milhares de euros (5.816 milhares de euros, em, 2006) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 3.435 milhares de euros (4.211 milhares de euros, em 2006) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

g) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2007	2006
Taxa de Mortalidade	0,48%	0,95%
Taxa de Invalidez	0,00%	0,48%
Taxa de Rendimento do Fundo	1,74%	6,82%
Taxa Crescimento Salários	4,76%	4,21%
Taxa Crescimento Pensões	1,71%	2,13%
Taxa de 'turnover'	1,44%	1,68%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2007	2006	2005	2004	2003
Valor Actual das Responsabilidades ^(*)	98.670	102.374	100.256	83.865	59.664
Valor do Fundo	97.597	90.854	82.140	67.255	53.613
(Déficit) Superávit	(1.073)	(11.520)	(18.116)	(16.610)	(6.051)
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	9.477	2.094	(12.483)	(2.750)	490
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	(2.575)	1.638	1.271	343	(175)

^(*) Para o ano de 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 12/2001.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

44.3 Banif Go

A Banif Go celebrou, em 31 de Dezembro de 1996, com a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. – CSA - (entidade relacionada com Grupo Banif) um contrato de Seguro Grupo, denominado "Plano Investimento Futuro", abrangendo a totalidade dos seus empregados (pessoas seguras), que contempla as seguintes condições:

- a) Em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma (65 anos) a CSA garante uma pensão de reforma por velhice (não complementar à Segurança Social) igual a 25% do vencimento mensal líquido à data de reforma, pagável 14 vezes por ano, ou o valor da poupança acumulada, se esta lhe for superior.
- b) Em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato a CSA garante o pagamento da poupança acumulada constituída até à data da morte.

A poupança acumulada corresponde a uma conta individualizada cujo saldo é calculado pela diferença entre: (i) os prémios cobrados à Sociedade na anuidade, os juros técnicos creditados às provisões matemáticas e a participação nos resultados; e (ii) os encargos calculados em função dos prémios puros cobrados e os resgates parciais.

O montante mínimo de participação nos resultados é igual a 75% da diferença entre a taxa de rendimento líquida obtida pela CSA nos investimentos afectos a esta modalidade e a taxa de juro de 4%. Para este fim, a CSA obriga-se a constituir um fundo de revalorização para o conjunto dos contratos da modalidade, o qual é alimentado e distribuído de acordo com o plano de participação dos resultados oficialmente aprovado.

A Sociedade pode, em qualquer momento, resolver o contrato de seguro, tendo para tal que o comunicar por escrito à Seguradora, sem perda do seguinte valor de resgate:

- i) Em caso de resgate total a Sociedade tem direito a receber o saldo da poupança acumulada relativa a todas as pessoas seguras, deduzido de 2% de encargo;
- ii) Em caso de resgates parciais, realizados por uma ou mais vezes, o montante acumulado de resgate não deverá ultrapassar 90% da poupança acumulada, relativamente a cada uma das pessoas seguras.

O relatório actuarial emitido pela CSA, com referência a 31 de Dezembro de 2007, refere que:

- a) Tendo em conta o valor da provisão matemática que resultou da fusão entre a Banif Leasing S.A. e a Banif Crédito SFAC, S.A., não houve necessidade de contribuição por parte da Sociedade no ano de 2007, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2007	2006
Responsabilidades com serviços passados	955	902
Custo Normal (*)	91	87
Total	1.045	989
Valor da provisão matemática	1.081	983
Excedente da provisão matemática	36	53
Défice da provisão matemática	0	(58)

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- b) Em 31 de Dezembro de 2007 não existiam responsabilidades com pensões em pagamento.
- c) Para cálculo das responsabilidades foram utilizados os pressupostos seguintes:

	2007	2006
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Taxa de crescimento anual salarial	3,00%	3,00%
Taxa de crescimento anual das pensões	2,00%	3,00%
Taxa de rendimento	4,00%	4,00%
Idade normal de reforma	65 anos	65 anos

45. ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os activos utilizados em regime de locação operacional e respectivos gastos para os exercícios futuros são os seguintes:

Outros activos em locação operacional	Pagamentos futuros mínimos em locação operacional não cancelável	Pagamentos mínimos em locação	Rendas contingentes reconhecidas em resultados
Maturidade Residual			
Inferior a 1 Ano	446	76	-
Entre 1 e 5 Anos	2.213	779	-
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	2.659	855	-

46. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

No curso normal da sua actividade financeira, o Grupo efectua transacções com partes relacionadas. Estas incluem créditos e aplicações bancárias, depósitos, suprimentos, garantias e outras operações e serviços bancários.

O saldo dessas transacções com partes relacionadas no balanço e respectivos custos e proveitos no exercício findo são os seguintes:

	Elementos chave de gestão		Associadas		Outras Entidades	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Crédito e aplicações	2.199	3.044	1.933	2.228	15.688	2.465
Depósitos	5.259	4.981	34.088	25.366	7.324	13.632
Suprimentos	-	-	985	-	13.750	13.750
Garantias prestadas	250	2.000	878	3.088	6.511	1.387
Comissões e serviços prestados	1	-	339	11	44	18
Juros e encargos similares	126	70	270	138	77	650
Juros e Redimentos similares	57	32	99	169	719	173

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação da Comissão Executiva.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

[Handwritten signature and initials]

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

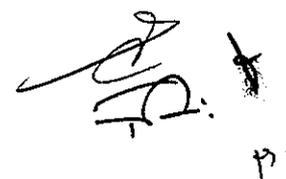
Remunerações do pessoal chave de gestão

	Elementos chave de gestão	
	2007	2006
Benefícios de curto prazo	8.010	6.548
Benefícios pós-emprego (benefício definido) - (Nota 44 d)	224	290
Benefícios de cessação de emprego	540	-
Pagamentos com base em acções	-	-

As partes relacionadas do Banif - Grupo Financeiro são as seguintes:

Elementos chaves de gestão

Sr. Comendador Horácio da Silva Roque
Dr. Fernando José Inverno da Piedade
Sr. Vitor Hugo Simons
Dr. José Marques de Almeida
Dra. Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro
Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes
Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida
Dr. Paulo César Rodrigues Pinho da Silva
Dr. Raúl Manuel Nunes C. Simões Marques
Dr. António Júlio Machado Rodrigues
Dr. Nuno José Roquette Teixeira
Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz
Engº Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho
Dr. Sérgio Luis Teles de Almeida Capela
Dr. Gonçalo Cristóvam Meireles de Araújo Dias
Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos
Dr. Jorge Manuel dos Santos Matos
Engº Diogo António Rodrigues da Silveira
Dr. José António Vinhas Mouquinho
Sr. Edward DeCaso
Sr. Valdemar Batista Lopes
Dr. Carlos Alberto R. Ballesteros A. Firme
Dr. José António Machado de Andrade
Dr. Luis Filipe Saramago Carita
Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Alfonso G. Finocchiaro
Dr. Gladstone Medeiros de Siqueira
Dr. Hugo Barreto Del Priore
Dr. Kiyoshi Miyagi
Dra. Isabel Maria da Costa Franco de Sousa
Dra. Maria da Conceição Rodrigues Leal
Sr. Richard J. Kailer
Dr. Carlos Alberto Costa Martins
Dr. Carlos Alberto Viveiros dos Reis
Dr. Carlos Gomes Nogueira



Handwritten signature and initials, possibly 'J.D.' and 'P.'.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Dr. Diamantino Pereira Marques
Dr. José Carlos Carval Brites
Dr. Paulo Humberto Marques Pinto Balsa
Eng. Fernando André Belchior Rodrigues
Eng. Gonçalo da Costa Monteiro M.Baptista
Engº Eduardo Augusto da Fonseca Marques
Sr. Ermelinda Albergaria
Sr. Joaquim Faneca
Sr. Peter Van Nuys
Sr. Rui Manuel Gouveia da Costa Taborda
Sr. Walter Frazee, Jr.
D. Francisco Javier Del Puyo Cortijo
D. Francisco Ruiz Benítez-Cano
D. José Antonio Iturriaga Miñon
D. José Maria Rodrigues Treceño
D. Ricardo Del Pueyo Cortijo
Dr. Abraão dos Santos Lima
Dr. Almerindo Aniceto Fernandes Fonseca
Dr. Angelo Scupino
Dr. António Joaquim de Almeida Henriques
Dr. Átila Noaldo Serejo Alves da Silva
Dr. David Augusto da Fonte
Dr. Edson Ferraz de Freitas
Dr. Fábio Feola
Dr. Guilherme Ferreira de Menezes
Dr. João Luís Carrilho da Furriela
Dr. José Paulo Baptista Fontes
Dr. José Pedro Lopes Trindade
Dr. José Roberto Ferreira da Cunha
Dr. Luís Filipe Alfacinha de Brito
Dr. Luiz de Moraes Erze
Dr. Luiz Marcos Santiago
Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre
Dr. Miguel Salgado Valadão do Vale
Dr. Nuno Henrique Oliveira Pimentel
Dr. Pedro Manuel Correia de Rodrigues Filipe
Dr. Pedro Mendes de Barros
Dr. Pedro Schiappa Pietra Ferreira Cabral
Dr. Reinaldo Le Grazie
Dr. Rodrigo Boulos Dumans e Melo
Dr. Rodrigo Nicolau Puga
Dr. Simon Tortell
Eng. José Manuel Almeida Braz
Eng. José Romão Leite Braz
Engº. Nuno Martins
Sr. Félix Millet
Sr. Joaquim Silva Pinto
Sr. Jordi Conejos
Sr. Joseph Sammut
Sr. Luís Alberto Câmara Carvalho Viveiros Rego
Sr. Rodrigo Nicolau Puga
Sr. Shayne Davis
Sr. Aguinaldo Rocha
Sr. João Carlos Melo
Sr. Xavier Enrique Escala

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Associadas

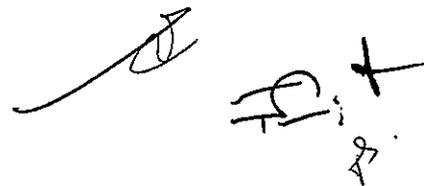
Companhia de Seguros Açoreana
Espaço Dez
Banco Pueyo
BankPime
Imobiliária Vegas Altas
FINPRO SGPS, SA

Outras entidades

SOIL SGPS, AS
Habiprede - Sociedade de Construções SA
Mundiglobo - Habitação e investimento SA
Rentimundi - Investimento Imobiliário SA
Rentipar Indústria SGPS, SA
Rentiglobo SGPS, SA
Empresa Madeirense de Tabacos SA
SIET SAVOI, SA
VITECAF- Fabrica Rações da Madeira, SA
RAMA - Rações para Animais, SA
SODIPRAVE - Soc. Dist. De Produtos Avícolas, SA
Genius - Mediação de Seguros, SA
Rentimedis - Mediação de Seguros, SA
Aviatlântico - Avicultura S.A.
Rentipar Seguros SGPS

47. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Rentipar Financeira, SGPS, SA, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2007, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

(Contas individuais e consolidadas)

Senhores Accionistas:

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente o Fiscal Único apresenta o seu Relatório e Parecer sobre as Contas individuais e consolidadas e o Relatório de Gestão, apresentados pelo Conselho de Administração da **RENTIPAR FINANCEIRA – SGPS, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Ao longo do exercício, acompanhámos os negócios e a gestão da Sociedade, inteiramo-nos dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebemos todos os elementos e esclarecimentos solicitados.

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, compreendendo o Balanço, a Demonstração de Resultados por naturezas, a Demonstração de Variações no Capital Próprio, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o respectivo anexo.

Nesta mesma data emitimos as Certificações Legais das Contas individuais e consolidadas e o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada, os quais endereçámos ao Conselho de Administração.

Nesta conformidade entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da **RENTIPAR FINANCEIRA – SGPS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007, satisfazendo também as disposições legais e estatutárias. Como nos compete damos ainda o nosso acordo quanto aos critérios valorimétricos utilizados pela Sociedade, que constam das Notas às Demonstrações Financeiras.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer:

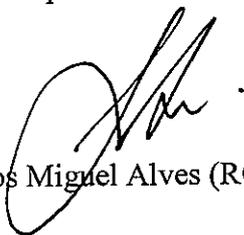
- 1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Variações em capitais próprios, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o respectivo anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 (contas individuais e consolidadas).
- 2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Finalmente desejamos agradecer ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Sociedade com quem contactámos, toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Lisboa, 14 de Março de 2008

O FISCAL ÚNICO

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, (SROC nº 178)
Representada por:



João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS (Contas individuais)

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **RENTIPAR FINANCEIRA – SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 385.054 milhares de Euros e um total de capital próprio de 293.795 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido de 101.191 milhares de Euros), a Demonstração de variações em capitais próprios, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

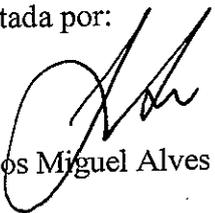
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **RENTIPAR FINANCEIRA – SGPS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005.

Lisboa, 14 de Março de 2008

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:


João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS (Contas consolidadas)

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de balanço de 10.817.652 milhares de Euros e um total de capital próprio de 858.914 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido de 147.820 milhares de Euros), a Demonstração Consolidada de Variações nos Capitais Próprios, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das sociedades englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável

sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das sociedades englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de **RENTIPAR FINANCEIRA - SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de

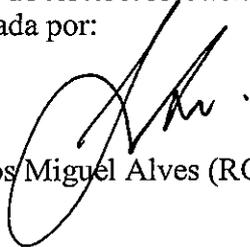
2007, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 14 de Março de 2008

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)

Representada por:



João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)